



# Insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXVII • N° 258  
NOVEMBRO / NOVEMBRE 2020



DANIEL TADDONE:

**"L'ITALIA  
TRANSOCEANICA HA  
FATTO NAUFRAGIO!"**

**"A ITALIA TRANSOCEÂNICA NAUFRAGOU!"**

# STOLF

## studio legale / advogados associados

OAB/SC 2941/16

O Studio Legale STOLF é um escritório de advocacia que tem por objetivo atender à crescente demanda nas relações jurídicas entre o Brasil e a Itália. Prestamos serviços de referência em advocacia internacional, imigração e nacionalidade italiana em via judicial.

- Advocacia internacional;
- Imigração;
- Nacionalidade italiana;
- Equipe especializada no Brasil e na Itália.



**Endereço:**  
Rua Eugênio Moreira, 932  
Bairro Anita Garibaldi  
89202-100 - Joinville/SC

**Contatos**  
Tel.: +55 47 3029-2307  
Cel.: +55 47 9 9995-2307

**Mídia digital:**  
[facebook.com/studiolegalestolf](https://facebook.com/studiolegalestolf)  
[Instagram.com/advocacia.stolf](https://Instagram.com/advocacia.stolf)

**Site:**  
[studiolegale.adv.br](http://studiolegale.adv.br)



**insieme** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50  
Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
[www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br)  
[insieme@insieme.com.br](mailto:insieme@insieme.com.br)

#### CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808  
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
[desiderioperon@gmail.com](mailto:desiderioperon@gmail.com)

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

**AJUDA** com supervisão de  
CLAUDIO PIACENTINI - Roma  
**VERSÃO P/ PORTUGUÊS:**

Desiderio Peron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas e distribuição dirigida. As edições podem ser vistas e descarregadas em nosso site.

#### ASSINATURAS

Em nossos sites: [www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br) e [www.revistainsieme.com.br](http://www.revistainsieme.com.br)

#### COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron  
Redação • RS - Vacante • SP- Edoardo Fiora <[fiora@insieme.com.br](mailto:fiora@insieme.com.br)> • BH - Giancarlo Palmesi <[palmesi@insieme.com.br](mailto:palmesi@insieme.com.br)> • SC - Florianópolis: Vacante - Sul de SC: Vacante • ES - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### NOTÍCIARIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novecolonne/AGI e fontes independentes.

A Revista **insieme** é inscrita e habilitada a receber a contribuição especial do governo italiano de que trata o “decreto legislativo 15 maggio 2017, n.70”

# Disparità

Dati ottenuti per la prima volta sui costi dell'operazione elettorale italiana in Brasile (si veda da 16 a 20) mostrano un'incredibile disparità di numeri a seconda di ognuno dei sette consolati italiani che operano qui. Benché il servizio postale - responsabile di tutta la distribuzione e restituzione delle lettere elettorali - sia un monopolio ed abbia i suoi prezzi, ogni unità consolare ha presentato un numero differente per ogni corrispondenza inviata. Benché nell'informazione dell'Ambasciata non ci siano, come richiesto, i valori separati (stampa, manipolazione, distribuzione), le differenze constatate in ogni circoscrizione consolare sono evidenti e senza una spiegazione. È un altro capitolo da verificare nell'interminabile discussione sulle mancanze e vulnerabilità dei meccanismi previsti per raccogliere il voto degli italiani all'estero, in vigore fin dalla prima elezione avvenuta nel 2006. Buona Lettura! ☐

# Disparidades

Dados obtidos pela primeira vez sobre os custos de uma operação eleitoral italiana no Brasil (páginas 16 a 20) revelam uma incrível disparidade de preços dependendo de cada um dos sete consulados italianos aqui operantes. Embora o serviço de correio - responsável por toda a distribuição e devolução das correspondências eleitorais - seja um monopólio e tenha seus preços tabelados, cada unidade consular apresentou um número diferente para cada correspondência expedida. Embora na informação da Embaixada não constem, como solicitado, os valores separadamente (impressão, manipulação, distribuição), mesmo assim as diferenças verificadas em cada circunscrição consular são gritantes e carecem de explicação. É mais um capítulo a ser obrigatoriamente verificado na interminável discussão sobre falhas e vulnerabilidades dos mecanismos instituídos para colher o voto dos italianos no exterior, em vigor desde a primeira eleição ocorrida em 2006. *Boa leitura!* ☐

**LA NOSTRA COPERTINA** - Come contributo al dibattito, in questa edizione sottolineiamo l'incoraggiante articolo del sociologo e genealogista Daniel Taddone per il quale è necessaria una revisione legislativa sulla trasmissione della cittadinanza italiana per diritto di sangue. Ciò seppur in presenza delle peculiarità dell'immigrazione italiana in Brasile. (Arte e foto Desiderio Peron / Insieme) ☐



**NOSSA CAPA** - Como contribuição ao debate, destacamos nesta edição o alentado artigo do sociólogo e genealogista Daniel Taddone para quem é necessária uma revisão legislativa sobre a transmissão da cidadania italiana por direito de sangue. Mesmo e apesar das peculiaridades da imigração italiana no Brasil. (Arte e foto Desiderio Peron / Insieme) ☐



SALVATORE DI VENEZIA

# Di ritorno al vecchio incarico

NEL RIASSUMERE LA FUNZIONE DI CONSOLE GENERALE A CURITIBA, LO STESSO INVITO ALLA COLLABORAZIONE DELLA COMUNITÀ PER LA SOLUZIONE DELLE FILE ED ALTRI PROBLEMI

**D**al 30 ottobre scorso il Consolato Generale d'Italia a Curitiba, che ha giurisdizione sugli Stati di Paraná e Santa Catarina, è sotto una nuova direzione. Salvatore Di Venezia, che ha già operato a San Paolo ed è stato console a Curitiba tra il marzo 2010 e l'agosto 2013, è tornato, in sostituzione di Raffaele Festa, che è stato "promosso" in anticipo ad altre attività dopo aver reso impossibile la sua permanenza nell'incarico, a causa di attriti con la comunità italiana locale.

Nato ad Avelino, in Campania, laureato in Scienze Politiche, con master in Relazioni Internazionali, Di Venezia riprende il suo discorso di prima gestione, promettendo un'apertura alla collaborazione di tutti i settori della comunità italiana sotto la sua giurisdizione, come già aveva fatto la prima volta, quando giunse parlando anche di semplificazione delle procedure. Fluente in inglese, francese, spagnolo, portoghese e con una buona conoscenza dell'arabo, si dice "felice ed entusiasta" di tornare a Curitiba, pur riconoscendo che il periodo (di pandemia) non favorisce il suo stile di pieno contatto con le iniziative della grande comunità italiana degli Stati di Paraná e Santa Catarina.

La sua nomina all'incarico è avvenuta all'inizio di giugno, circa due mesi dopo la conferma della "promozione" di Festa, che c'era stata verso la fine di aprile. Qui di seguito riproponiamo, integrale, l'intervista che Di Venezia ci ha concesso in esclusiva:

**C'è una grande attesa intorno a Lei per questo Suo ritorno, probabilmente l'ha capito anche dai social network e potrebbe significare una forma di benvenuto. In verità è la terza volta che viene in Brasile per lavorare. Continuità o nuovo inizio?**

Sono molto contento ed entusiasta di ritornare a Curitiba, esperienza che mi ha dato molte soddisfazioni e dove ho lasciato tanti amici e persone con le quali ho mantenuto contatti in questi ultimi anni. Parafrasando il titolo di un famoso film di Massimo Troisi, direi che "ricomincio da tre", il che significa che si tratta di un nuovo inizio ma con un bagaglio di esperienza e di conoscenze che sicuramente mi aiuterà a fornire il mio apporto costruttivo a beneficio della vasta comunità italo-brasiliana del Paraná e di Santa Catarina.

**Il fatto di aver portato avanti la missione di console precedentemente in Paraná e Santa Catarina, Le permette di conoscere, oltre ai problemi, le potenzialità che la comunità offre. Oltre alle attività di routine, quali mete si prefigge, in generale, con o senza la pandemia del Coronavirus?**

Conosco bene le grandi potenzialità e l'entusiasmo che espi-

**■ SALVATORE DI VENEZIA: DE VOLTA AO ANTIGO POSTO - AO REASSUMIR A FUNÇÃO DE CÔNSUL GERAL EM CURITIBA, O MESMO CONVITE À COLABORAÇÃO DA COMUNIDADE PARA A SOLUÇÃO DAS FILAS E OUTROS PROBLEMAS - Desde o dia 30 de outubro último o Consulado Geral da Itália em Curitiba, que tem jurisdição sobre os Estados do Paraná e Santa Catarina, está sob nova direção. Salvatore Di Venezia, que já serviu em São Paulo e foi cônsul em Curitiba entre março de 2010 e agosto de 2013, está de volta, em substituição de Raffaele Festa, que foi 'promovido' antecipadamente a outras atividades depois de inviabilizar sua permanência no cargo, em função de atritos com a comunidade italiana local.**

Natural de Avelino, na Campania, formado em Ciências Políticas, com máster em Relações Internacionais, Di Venezia retoma o discurso de sua primeira gestão, prometendo abertura à colaboração de todos os setores da comunidade italiana sob sua jurisdição, como fez da primeira vez, quando chegou falando também em simplificação de procedimentos. Fluente em inglês, francês, espanhol, português e com bom conhecimento do árabe, ele se diz "feliz e entusiasmado" por voltar a Curitiba, embora reconheça que o período (de pandemia) não favoreça seu estilo de pleno contato com as iniciativas da grande comunidade italiana dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Sua nomeação para o cargo aconteceu no início de junho, cerca de dois meses depois de confirmada a 'promoção' de Festa, que ocorreu no final de abril. A seguir, reproduzimos na íntegra a entrevista que Di Venezia nos concedeu com exclusividade:

**Há uma grande expectativa em torno de sua volta, deve ter percebido isso até**



Foto © DESIDERIO FERON / ARQUIVO INSIEME

**Di Venezia nel 2010, ad Arroio Trinta-SC, durante la "Festività all'Italiana".**  
 ♦ Di Venezia em 2010, em Arroio Trinta-SC, durante a "Festività all'Italiana."

me la comunità italiana dei due Stati che costituiscono la circoscrizione consolare. Nella mia passata esperienza ho viaggiato parecchio all'interno dei due Stati e ho conosciuto da vicino la ricchezza e la varietà delle espressioni di italianità e l'impegno con cui vengono mantenute le tradizioni e i legami con la madrepatria. Arriverò in un periodo non facile, con la pandemia ancora incombenente, e dovrò sicuramente adattare le attività consolari alla nuova realtà, nell'auspicio che si ritorni presto alla normalità. Non sarà un compito agevole, soprattutto per il fatto di non poter partecipare o coinvolgermi appieno in una prima fase in eventi o manifestazioni comunitarie. Si troveranno altre forme di contatto con i tanti italiani della regione, ed in questo giocano un ruolo importante anche i media, come la rivista "Insieme".

**Nel 2010, arrivò ottimista e con voglia di fare, scommettendo sulla collaborazione dei cittadini della giurisdizione. Sono passati gli anni e oggi stiamo uscendo da un periodo di poco dialogo e persino di censura. Come pensa di lavorare con associazioni, centri culturali, circoli, Comites e, in particolare, con i cittadini?**

Dal 2013, da quando cioè ho lasciato Curitiba, tante cose sono

**pelas redes sociais, e pode significar um voto de boas vindas. Na verdade, é a terceira vez que vem ao Brasil para trabalhar. Continuidade ou recomeço?**

Estou muito feliz e entusiasmado de voltar a Curitiba, experiência que me proporcionou muitas satisfações e onde deixei tantos amigos e pessoas com as quais mantive contatos nesses últimos anos. Parafraseando o título de um famoso filme de Massimo Troisi, eu diria que "recomeço a partir de três", o que significa que se trata de um novo início mas com uma bagagem de experiências e conhecimentos que, seguramente, haverão de me ajudar a dar minha contribuição construtiva em benefício da vasta comunidade do Paraná e de Santa Catarina.

**O fato de já ter desenvolvido a missão de cônsul anteriormente no Paraná e Santa Catarina, o faz conhecedor, além dos problemas, das potencialidades que a comunidade oferece. Para além das atividades de rotina, a que metas se propõe, em linhas gerais, com ou sem pandemia do coronavírus?**

Conheço bem as grandes potencialidades e o entusiasmo manifestado pela comunidade italiana dos dois Estados que constituem a circunscrição consular. Em minha experiência anterior, viajei bastante pelo interior dos dois Estados e conheci de perto a riqueza e a variedade das manifestações de italianidade e o empenho com que são mantidas as tradições e as ligações com a pátria mãe. Chegarei num período difícil, com a pandemia ainda ameaçadora e deverei, seguramente, adaptar as atividades consulares à nova realidade, na esperança que se volte logo à normalidade. Não será uma tarefa fácil, sobretudo devido ao fato de não poder participar ou me envolver plenamente, numa primeira fase, em eventos ou manifestações comunitárias.

cambiate. Durante quegli anni mi sono impegnato ad avvicinare sempre più la struttura consolare ai bisogni della gente, sviluppando nuove forme di partecipazione ed apprendo un costruttivo dialogo con le Associazioni, con il COMITES, con le altre strutture organizzate della comunità ma anche con i singoli cittadini, che hanno sempre orientato le mie scelte. Stavolta non sarà differente: gli anni passano, cambiano le forme di partecipazione alla vita comunitaria, ma non cambia il mio approccio dialogante ed aperto alle istanze che provengono dai cittadini, compito primario di un Console.

**Una cosa è certa: le file continuano... c'è persino una nuova fila, come quella del passaporto, che precede l'isolamento imposto dalla pandemia. In presenza di questa situazione, come pensa di affrontare: a) - la fila del passaporto (oltre**

**DESSA VEZ, NÃO SERÁ DIFERENTE: OS ANOS PASSAM, MUDAM AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NA VIDA COMUNITÁRIA, MAS NÃO MUDA MINHA ABORDAGEM DE DIÁLOGO E ABERTURA ÀS SOLICITAÇÕES QUE ADVÊM DOS CIDADÃOS, OBRIGAÇÃO PRIMÁRIA DE UM CÔNSUL.**

**un anno per l'emissione di un documento!)? È possibile dare speranza ai cittadini italiani su ciò? b) - la fila della cittadinanza (le bibliche attese di sempre, che obbligano gli interessati alle vie giudiziarie e, per altro lato, verso le incertezze, trappole e spese astronomiche dei processi presso i comuni italiani!)? Che cosa dice ai cittadini nella fila di attesa e a quelli che, scoraggiati dalla lentezza, hanno rinunciato ad entrarvi?**

Sono cosciente che, a causa della pandemia, le difficoltà che già erano presenti in passato da svariati anni si sono accentuate per la necessaria riduzione dei servizi del Consolato imposta dalla situazione sanitaria. Via via che la situazione migliora, sarà importante ricercare, con la collaborazione di tutti, soluzioni che consentano di assorbire un po' alla volta l'arretrato che si è formato, sia per il rilascio dei passaporti sia per il riconoscimento della cittadinanza italiana. Questo mio voto di speranza deve tuttavia essere accompagnato da sincero realismo: ci vorrà ancora tempo e un necessario rafforzamento della struttura in termini di uomini e mezzi, incentivando sempre più l'uso di tecnologie informatiche interattive. Nell'immediato futuro non posso assicurare ricette mi-

Encontraremos outras formas de contato com os muitos italianos da área, e para isso terão papel importante também as mídias, como a revista **INSIEME**.

**Em 2010, chegou otimista e com vontade de realizar, apostando na colaboração dos jurisdicionados. Passaram-se os anos e hoje estamos saindo de um período de pouco diálogo e até de censura. Como pretende trabalhar com associações, centros culturais, círculos, Comites e, em especial, com os cidadãos?**

A partir de 2013, quando deixei Curitiba, muitas coisas mudaram. Durante aqueles anos empenhei-me em aproximar sempre mais a estrutura consular das necessidades das pessoas, desenvolvendo novas formas de participação e abrindo um construtivo diálogo com as Associações, com o Comites, com as outras estruturas organizadas da comunidade, mas também com os cidadãos isoladamente, que sempre orientaram minhas escolhas. Dessa vez, não será diferente: os anos passam, mudam as formas de participação na vida comunitária, mas não muda minha abordagem de diálogo e abertura às solicitações que advêm dos cidadãos, obrigação primária de um Cônsul.

**Uma coisa é certa: as filas prosseguem... tem até fila nova, como a do passaporte, que antecede o isolamento imposto pela pandemia. Diante dessa situação, como pretende enfrentar:**

**a) – a fila do passaporte (mais de ano para a emissão de um documento!)? È possível dar esperança aos cidadãos italianos sobre isso?**

**b) – a fila da cidadania (as bíblicas esperas de sempre, que empurram os interessados para a decisão da Justiça e, de outro lado, para as incertezas, armadilhas e gastos astronômicos dos processos junto aos municípios**



Foto © DESIDERIO PERON / ARCAVO INSIEME

**Il console Di Venezia all'inaugurazione dei XIX Giochi della Gioventù, nel 2010, a Curitiba - PR.** ♦ O cônsul Di Venezia na abertura dos XIX Jogos da Juventude, em 2010, em Curitiba - PR.

racolose, ma soltanto il mio impegno a percorrere tutte le strade possibili, in stretto coordinamento con l'Ambasciata a Brasilia, per ridurre i disagi e le difficoltà.

**È sotto la giurisdizione consolare di Curitiba la più grande comunità trentina fuori dal Trentino. E ci sono attese nelle pratiche di riconoscimento della cittadinanza via legge 379/2000 (che, tra l'altro, compie 20 anni questo anno!) ancora rimanenze della Sua precedente presenza qui. Ci sarebbero molti processi che sono ancora in attesa di essere inviati a Roma, per il parere della famosa commissione interministeriale; altri, inviati o no, sono dati per persi o scomparsi. La legge concede al console una certa autonomia in caso di riconoscimento**

**italianos!) Que diz aos cidadãos na fila de espera e àqueles que, desestimulados pela demora, sequer entraram na fila?**

Estou consciente que, devido à pandemia, as dificuldades, que já existiam no passado há anos, se acentuaram com redução necessária dos serviços prestados pelo Consulado, imposta pela situação sanitária. Assim que a situação melhorar, será importante procurar, com a colaboração de todos, soluções que possibilitem a absorção, aos poucos, do contencioso que existe, seja para a entrega dos passaportes, seja para o reconhecimento da cidadania italiana. Este meu voto de confiança precisa ser acompanhado, entretanto, de um sincero realismo: será preciso ainda tempo e um necessário reforço da estrutura em termos de pessoas e meios, incentivando sempre mais o uso de tecnologias interativas da informação. Para o futuro imediato, não posso assegurar receitas milagrosas, mas apenas meu compromisso de percorrer todos os caminhos possíveis, em estreita coordenação com a Embaixada, em Brasília, para reduzir os transtornos e dificuldades.

**Está sob a jurisdição consular de Curitiba a maior comunidade trentina fora do Trentino. E há pendências nos processos de reconhecimento da cidadania pela lei 379/2000 (que, aliás, completa 20 anos este ano!) remanescentes ainda de seu tempo anterior. Existiram inúmeros processos que ainda sequer teriam sido enviados a Roma, para o parecer da famosa comissão interministerial; outros, enviados ou não, dão-se como perdidos ou sumidos. A lei concede ao cônsul certa autonomia em casos de reconhecimento da cidadania. Como pretende resolver essa questão?**

A questão dos processos não resolvidos relativamente às pessoas que solicitaram a cidadania por descendência trentina



*Di Venezia il 07/11/2011 durante il ricevimento dell'allora ambasciatore d'Italia in Brasile, Gherardo La Francesca, a Curitiba-PR. ♦ Di Venezia em 07/11/2011 na recepção ao então embaixador da Itália no Brasil, Gherardo La Francesca, em Curitiba-PR.*

existia já durante meu anterior mandato. Parece-me estranho que ainda existam processos não enviados a Roma, ou ainda não concluídos. Sobre isso, reservo-me o direito de responder uma vez verificada a situação. O que posso dizer é que, se os atrasos na emissão do parecer por parte da Comissão Interministerial já eram graves antes da pandemia, foram ainda mais acentuados. Trata-se, entretanto, de fechar o círculo, uma vez que já foram definidos os requerentes e, portanto, o problema deverá necessariamente ser resolvido.

**Curitiba é a segunda unidade em arrecadação do Brasil e, ao que consta, a terceira da América do Sul. Ninguém acredita mais na sempre alegada falta de recursos. Mas também ninguém sabe como são aplicados recursos específicos como os do 'fundo consular', criado com dinheiro da 'taxa da cidadania', que vem sendo cobrada desde meados de 2014 com fins específicos. Ante a falta de transparência até aqui verificada, como pretende gerenciar essa questão?**

Devo reconhecer que meus antecessores obtiveram grandes resultados em termos de volume de atividades consulares nos últimos anos. Em meus tempos, os inscritos no registro consular não chegavam a 50.000 pessoas, enquanto agora o número dos concidadãos residentes supera o número de 110.000 pessoas. Tal resultado leva o Consulado Geral em Curitiba a possuir uma das maiores comunidades da América Latina e a ser, no Brasil, o segundo, atrás apenas do de São Paulo. O retorno ao Consulado dos 30% das receitas advindas dos pedidos de reconhecimento da cidadania, com certeza contribuiu para o aumento sempre maior das atividades consulares. Passada esta fase delicada, será necessário

Foto © Disseño Peron / Arquivo INSIEME

## **della cittadinanza. Come pensa di risolvere questo problema?**

La questione delle pratiche inevase relative alle persone che hanno richiesto la cittadinanza per discendenza trentina era già attuale ai tempi del mio precedente mandato. Mi sembra singolare che ancora rimangano pratiche non inviate a Roma o ancora non concluse. Su questo mi riservo di rispondere una volta verificata la situazione. Quello che posso dire è che i ritardi nell'emissione del parere da parte della Commissione interministeriale, se già erano gravi prima della pandemia, si sono probabilmente ac-



PARA O FUTURO IMEDIATO, NÃO POSSO  
ASSEGURAR RECEITAS MILAGROSAS, MAS  
APENAS MEU COMPROMISSO DE PERCORRER  
TODOS OS CAMINHOS POSSÍVEIS,  
EM ESTREITA COORDENAÇÃO COM A EMBAIXADA,  
EM BRASÍLIA, PARA REDUZIR OS  
TRANSTORNOS E DIFICULDADES.



centuati. Si tratta tuttavia di chiudere il cerchio, essendo ormai definiti i richiedenti e quindi la problematica dovrà necessariamente essere risolta.

**Curitiba è la seconda unità di raccolta della tassa del Brasile e, a quanto pare, la terza dell'America del Sud. Nessuno crede più alla costante rivendicata mancanza di risorse. Ma nessuno sa come siano usate le risorse specifiche come quelle del "fondo consolare", creato con soldi della "tassa della cittadinanza" che viene fatta pagare dalla metà del 2014 per finalità specifica. A causa della mancanza di trasparenza fin qui verificata, come intende gestire la questione?**

Devo dare atto ai miei predecessori di aver ottenuto grandi risultati in termini di volume di attività consolare negli ultimi anni. Ai miei tempi gli iscritti all'anagrafe consolare non arrivavano alle 50.000 unità, mentre ora il numero dei connazionali residenti supera le 110.000 unità. Questo risultato porta il Consolato Generale a Curitiba ad avere una delle più vaste comunità dell'America latina, e ad essere in Brasile secondo solo a San Paolo. La riassegnazione al Consolato del 30% delle entrate derivanti dalle richieste di riconoscimento della cittadinanza certamente ha contribuito ad incrementare sempre più il volume dell'attività consolare. Passata questa delicata fase, sarà necessario reimpostare il lavoro e as-

redefinir o trabalho e assegurar uma melhor utilização dos recursos ainda disponíveis para tal finalidade. Ideias sobre isso não faltam e, uma vez em campo, estudarei uma direção a seguir para a obtenção dos melhores resultados.

**As pessoas se queixam que o consulado tornou-se distante e inacessível. De um lado, oferecem-se mais serviços on-line e, de outro, dificulta-se o contato pessoal, seja por telefone, seja presencial. Um consulado mais amigável seria o ideal. É possível (e como)?**

Como já disse, faz parte de meu estilo abrir-me às necessidades da comunidade. Seguramente, juntos encontraremos as melhores formas para concretizar esse propósito, aproximando sempre mais o Consulado à vida das pessoas. Mas acho fundamental, usando os meios tecnológicos à disposição, desenvolver sempre mais formas de interatividade entre o usuários e funcionário consular.

**Embora a procura pelo aprendizado da língua italiana continue, há o encolhimento de escolas (inclusive chamadas 'gestoras', agora rebatizadas de 'promotoras'). As mudanças na forma como o governo italiano pretende apoiar iniciativas no campo escolar são suficientes? Pretende ir além? Que considerações reserva para esse setor e, no geral, ao setor cultural?**

Durante minha experiência anterior atribuí grande importância ao desenvolvimento do setor cultural, seja através da organização de eventos (lembro que 'Mia cara Curitiba' nasceu durante minha gestão), seja reforçando o setor dos cursos de italiano, que teve uma redução das contribuições do Estado às escolas, privilegiando iniciativas de caráter cultural direcionadas (cite-se, dentre todas, as que nasceram sob o chapéu do "Vivere

sicurare il migliore utilizzo dei fondi ancora disponibili a tale scopo. Le idee al riguardo non mancano e una volta sul campo capirò quale direzione seguire per ottenere i migliori risultati.

**Le persone si lamentano che il consolato è divenuto lontano e inaccessibile. Da un lato si offrono più servizi on line e, dall'altro, si rendono difficili i contatti personali, tanto via telefonica che di persona. Un consolato più amichevole sarebbe l'ideale. È possibile (e come)?**

Come ho già detto, fa parte della mia impostazione aprirsi alle istanze della comunità. Troveremo sicuramente insieme le migliori forme per attuare tale proposito, avvicinando sempre più il Consolato alla vita delle persone. Ma ritengo fondamentale sviluppare sempre più, utilizzando i mezzi tecnologici a disposizione, forme di interattività tra utente e funzionario consolare.

**Anche se la ricerca dell'apprendimento della lingua italiana continua, c'è una diminuzione delle scuole (tra cui gli "Ente Gestore", ora ribattezzati "promotori"). I cambiamenti nel modo in cui il governo italiano vuole appoggiare iniziative nel campo scolastico sono sufficienti? Vuole andare oltre a ciò? Quali considerazioni riserva a questo settore e, in generale, al settore culturale?**

Nella mia passata esperienza ho attribuito molta importanza allo sviluppo del settore culturale, sia attraverso l'organizzazione di eventi (ricordo che "Mia cara Curitiba" è nata durante la mia gestione) sia potenziando il settore dei corsi d'italiano, che ha visto ridurre i contributi statali alle scuole, privilegiando iniziative mirate di carattere culturale (vedasi tra tutte quelle nate sotto il cappello "Vivere all'Italiana"). Il recente potenziamento del settore, assieme a quello del "sistema Italia" nel suo complesso, destinerà in futuro ingenti risorse (in particolare quelle della legge cosiddetta "cura Italia") verso iniziative economiche che sicuramente avranno un grande impatto anche sotto l'aspetto culturale.

**È vero che, in campo economico, molte cose sono vincolate alle condizioni generali del Brasile e dell'Italia stessa. Quali prospettive vede per gli affari Brasile-Italia nel breve e medio termine, in particolare nell'area della Sua giurisdizione?**

Ho già di fatto risposto a questa domanda parlando delle iniziative culturali. Il Governo italiano ha stanziato con il "Cura Italia" ingenti risorse destinate a rafforzare l'intercambio commerciale con i Paesi esteri, compreso il Brasile. Le proposte in tal senso che stanno pervenendo alla Direzione competente del Ministero da parte delle nostre Rappresentanze diplomatico - consolari sono destinate proprio a tale settore, e spero che coinvolgeranno anche la mia circoscrizione.

all'Italiana"). O recente fortalecimento do setor, juntamente àquele do 'Sistema Italia' em seu conjunto, alocará futuramente grandes recursos (particularmente os da lei assim chamada "Cura Italia") para iniciativas econômicas que, seguramente, terão grande impacto também sob o aspecto cultural.

**É verdade que, no campo econômico, muita coisa está vinculada às condições gerais do Brasil e da própria Itália. Que perspectivas vê para os negócios Brasil-Itália no curto e no médio prazo, especialmente na área de sua jurisdição?**

Na verdade, já respondi essa pergunta falando das iniciativas culturais. O Governo italiano alocou grandes recursos destinados ao fortalecimento do intercâmbio comercial com os países estrangeiros, incluindo o Brasil. As propostas neste sentido que estão chegando ao serviço competente do Ministério por parte de nossas representações diplomáticas consulares são destinadas exatamente a esse setor e espero que envolvam também a minha circunscrição.

**Não deve ignorar que, embora temporariamente frustrada, existe uma reivindicação histórica por um 'Consulado' ou Agência Consular de primeira categoria em Florianópolis (que já foi sede consular num passado distante). Chegou a ser prometida uma Agência, e havia até doação de imóvel para sediá-la mas, por questões políticas e desinteresse de seu antecessor, isso não se realizou. Como vê essa questão?**

A proposta uma vez realizada de abrir uma Agência consular de primeira categoria em Florianópolis, em hipótese alguma foi abandonada. É necessário considerar a objetiva dificuldade de minha Administração para abrir novos escritórios consulares em período assim difícil e com poucos recursos humanos. Entretanto, não se

**Non deve ignorare che, seppur temporaneamente frustrata, esiste una rivendicazione storica per un "Consolato" o Agenzia Consolare di prima categoria a Florianópolis (che è già stata sede consolare in un passato oramai lontano). Era stata promessa un'Agenzia e c'era anche una donazione di un immobile per la sua sede ma, per motivi politici e di interesse del suo predecessore, ciò non è avvenuto. Come vede la questione?**

La proposta avanzata a suo tempo di aprire un Ufficio consolare di prima categoria a Florianopolis non è stata assolutamente accantonata. Occorre considerare l'obiettiva difficoltà della mia Amministrazione ad aprire nuovi Uffici consolari in un periodo così difficile e con scarsità di risorse umane. Non disperiamo comunque che in un futuro anche la città di Florianopolis, capitale di uno Stato che raggruppa oltre la metà degli italiani residenti nella circoscrizione, possa ospitare un'Agenzia consolare di carriera.

**Convocherebbe associações, círculos, grupos e persino i cittadini a collaborare o contribuire nella ricerca della realizzazione di una diffusa italianità sempre presente in seno alla comunità italo-catarinense, paranaense, insomma italo-brasiliana?**

Ricordo ancora l'intervista che rilasciai ad "Insieme" nel 2010, in cui auspicavo il sostegno e la collaborazione di tutte le istanze della comunità e dei singoli cittadini al Consolato Generale. Rinnovo anche in occasione del mio secondo mandato questo mio invito: la mia porta sarà sempre aperta ad ascoltare le fattive proposte che mi vengano presentate.

#### **Altre considerazioni da fare?**

Voglio concludere ringraziando la Rivista **Insieme** e il suo Direttore e lanciando una nota di ottimismo per il futuro: con la collaborazione di tutti anche in questo mio secondo mandato spero di portare frutti concreti, pur riconoscendo le numerose difficoltà attuali. ☐

deve perder a esperança que, no futuro, também a cidade de Florianópolis, capital de um Estado que reúne mais da metade dos italianos residentes na circunscrição, venha a possuir uma Agência consular de carreira.

**Convocaria associações, círculos, grupos, e mesmo os cidadãos a colaborar ou contribuir com o quê, ou com que causa na busca da realização de uma difusa italianidade sempre presente no seio da comunidade italo-catarinense, paranaense, enfim italo-brasileira?**

Lembro ainda da entrevista que concedi a **Insieme** em 2010, na qual eu desejava o apoio e a colaboração de todos os setores da comunidade e dos cidadãos, isoladamente, ao Consulado Geral. Renovo também nesta oportunidade de meu segundo mandato este meu convite: minha porta estará sempre aberta para ouvir propostas realizáveis que me forem apresentadas.

#### **Outras considerações a fazer?**

Quero concluir agradecendo a Revista **Insieme** e seu Diretor e lançando uma nota de otimismo para o futuro: com a colaboração de todos também neste meu segundo mandato, espero obter resultados concretos, embora reconhecendo as múltiplas dificuldades atuais. ☐

### **QUANDO DI VENEZIA HA DETTO ADDIO | QUANDO DI VENEZIA DISSE ADEUS**





Foto © Desiderio Peron / Arquivo Insieme

**Luis Molossi, presidente del Comites - 'Comitato degli Italiani all'Estero' per il Paraná e Santa Catarina. ◆ Luis Molossi, presidente do Comites - 'Comitato degli Italiani all'Estero' para o Paraná e Santa Catarina.**

# In 'stand by'

**COME PRESIDENTE DEL COMITES PR/SC, MOLOSSI DICE CHE ASPETTA LA FINE DELLA PANDEMIA AFFINCHÉ PARTA LA RISOLUZIONE DEI PIÙ IMPORTANTI PROBLEMI CONSOLARI: FILA DELLA CITTADINANZA E FILA DEL PASSAPORTO**

Secondo il presidente del Comites - 'Comitato degli Italiani all'estero' di Paraná e Santa Catarina, Luis Molossi, "gli episodi di censura e le difficoltà di integrazione del precedente consolato con la comunità si sono anche trovati in mezzo alla pandemia che ha messo tutto in stand by". Però Molossi dice di avere molte ragioni per celebrare il ritorno di Salvatore Di

**■ EM 'STAND BY' - COMO PRESIDENTE DO COMITES PR/SC, MOLOSSI DIZ QUE AGUARDA O FIM DA PANDEMIA PARA QUE TENHA INÍCIO A SOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS CONSULARES: FILA DA CIDADANIA E FILA DO PASSAPORTE -** Para o presidente do Comites - 'Comitato degli Italiani all'estero' do Paraná e Santa Catarina, Luis Molossi, "os episódios de censura e as dificuldades de integração do cônsul anterior com a comunidade acabaram desembocando na pandemia, que colocou tudo em stand by". Mas Molossi diz que tem motivos de sobra para celebrar a volta de Salvatore Di Venezia como Cônsul Geral da Itália em Curitiba. Nessa entrevista, ele enumera, no papel de representante institucional da comunidade, os principais problemas a serem enfrentados, assim que for possível retornar à normalidade dos atendimentos consulares: as filas da cidadania e, principalmente, a fila do passaporte. Confira a entrevista::

**Com que ânimo e expectativa assiste chegada de novo cônsul na jurisdição?**

Naturalmente com ânimos e expectativas renovadas e muito positivas, pois será a primeira vez que receberemos um

Venezia come Console Generale d'Italia a Curitiba. In questa intervista elenca, nel suo ruolo di rappresentante istituzionale della comunità, i più importanti problemi da affrontare, non appena sarà possibile tornare alla normalità dei servizi consolari: le file della cittadinanza e, in particolare, la fila del passaporto. L'intervista:

**Con quale entusiasmo ed aspettativa vive l'arrivo di un nuovo console nella giurisdizione?**

Ovvio con animo e attese rinnovate e molto positive, visto che sarà la prima volta che riceveremo un Console Generale, nella funzione di presidente del Comites PR/SC. Ma, Di Venezia è una vecchia conoscenza di tutti noi ed è con lui che più abbiamo lavorato ad iniziative a favore della comunità italiana, in particolare nell'area culturale. Basta citare le edizioni di Mia Cara Curitiba 2011, 2012 e 2013, proprio quando era il nostro console. Le prove sono sotto gli occhi di tutti e ci portano ottimi ricordi; sempre.

**A suo modo di vedere, quali sono i principali problemi da affrontare nel breve e medio termine?**

Dopo tre quarti di 2020 colpiti in pieno dalla pandemia Covid-19, i problemi comuni del cittadino italiano con la rete consolare semplicemente si sono aggravati. Con la sospensione dei viaggi e di tanti altri progetti ed attività collegate, la richiesta dei consolati si è limitata alle emergenze, persino per ordini di legge. Quando si potrà tornare ai servizi, i più importanti problemi saranno: le pratiche di cittadinanza e stato civile ferme e, in particolare, l'emissione dei passaporti, con un accumulo di 8 mesi di fila, oltre a quanto la stessa continuerà a crescere, visto le prenotazioni già programmate e ansiosamente attese dal cittadino. Un accumulo di grandi problemi, senza dubbi.

**Come crede sarà la relazione istituzionale Comites-Consolato dopo aver avuto questo periodo di censura?**

Abbiamo preso l'incarico nel Comites PR/SC, verso la fine del 2019, nel bel mezzo della crisi che stiamo vivendo e di cui tutti siamo a conoscenza. Abbiamo cercato di ascoltare l'opinione degli altri consiglieri eletti e loro ci hanno indicato un percorso, contestato da alcuni, ma il possibile in quel momento. Gli episodi di censura e le difficoltà di integrazione del precedente Console con la Comunità si sono ritrovati nella pandemia che ha messo tutto in "stand by". Ovvio che speriamo di riprendere le ottime precedenti relazioni, all'epoca solo come membro del Comites e ora come suo presidente, con il Console Di Venezia - e che possiamo agire po-

Cônsul Geral, na condição de presidente do Comites PR/SC. Mas, Di Venezia é um velho conhecido de todos nós e foi com ele que mais trabalhamos em iniciativas a favor da comunidade italiana, especialmente na área cultural. Basta citar as edições da Mia Cara Curitiba 2011, 2012 e 2013, justamente quando ele era o nosso cônsul. Os registros estão todos por aí e nos trazem ótimas lembranças; sempre.

**A seu ver, quais os problemas principais a serem enfrentados no curto e no médio prazo?**

Depois de ¾ do ano de 2020 atingidos em cheio pela Pandemia da Covid-19, os problemas comuns do cidadão italiano com a rede consular só se avolumaram. Com a suspensão das viagens e tantos outros projetos e atividades relacionadas, a demanda dos consulados ficou restrita às emergências, até por ordem legal. Quando for possível retornar aos atendimentos, os principais problemas serão: as práticas de cidadania e estado civil paradas e, principalmente, a emissão dos passaportes, com um acúmulo de 8 meses, mais o que ainda virá pela frente, porque já agendado e angustiantemente aguardado pelo cidadão. Uma somatória de grandes problemas, sem dúvida.

**Como espera seja o relacionamento institucional Comites x Consulado depois desse período de censura que foi enfrentado?**

Assumimos o Comites PR/SC, ao final de 2019, no meio da crise que se instalou e que é de conhecimento geral. Buscamos ouvir a opinião dos demais conselheiros eleitos e eles nos indicaram um caminho, contestado por alguns, mas o possível naquele momento. Os episódios de censura e as dificuldades de integração do Cônsul anterior com a

sitivamente, con qualcosa di rilevante, per il tempo che il mandato ancora ci da.

**Avrà davanti a sé la conduzione del processo elettorale del Comites; si sa che la maggior parte degli attuali consiglieri non può essere presente. Come pensa di portare avanti il processo?**

Non sappiamo ancora se sarà all'inizio, a metà o fine del 2021, ma di sicuro nel 2021 verrà rinnovata oltre la metà del consiglio. Definita la data, lavoreremo per dare la massima

Comunidade acabaram desembocando na Pandemia, que colocou tudo em 'stand by'. Claro que esperamos retomar as ótimas relações anteriores, ainda como membro do Comites e o novo Cônsul Di Venezia – mas agora como presidente –, e que possamos atuar positivamente, com algo relevante, pelo tempo do mandato que nos resta.

**Terá pela frente a condução do processo eleitoral do Comites; sabe-se que a maioria dos atuais conselheiros está impedida de participar. Como pretende conduzir o processo?**

Ainda não sabemos se será no início, meio ou fim de 2021, mas é certo que teremos a renovação de mais da metade do conselho em 2021. Definida a data, trabalharemos para dar a maior visibilidade possível para a futura eleição. Mesmo durante a Pandemia, o Comites PR/SC realizou reuniões virtuais com os conselheiros (ao menos 03 em 2020), Lives Informa Comites PR/SC (10) com os mesmos e representantes dos vários setores da Comunidade Italiana e até um importante debate sobre o Referendum Constitucional Italiano 2020, em parceria com a TV-Alesc, sempre no intuito de informar. Os números dos expectadores ou que viram posteriormente as transmissões falam por si só.

Esperamos que a eleição seja por outro meio mais eficaz e menos oneroso que os antiquados envelopes, sujeito aos mais variados riscos de extravio, fraudes, até mesmo desinteresse por falta de informação e que haja um novo recorde de participações dos eleitores. Como não seremos candidatos – assim como boa parte dos atuais conselheiros – o objetivo é contribuir para uma renovação de mais qualidade e competência aos candidatos e futuros eleitos.☒

ESPERAMOS QUE A ELEIÇÃO SEJA POR OUTRO MEIO  
MAIS EFICAZ E MENOS ONEROZO QUE OS ANTIQUADOS  
ENVELOPES, SUJEITO AOS MAIS VARIADOS RISCOS DE  
EXTRAVIO, FRAUDES, ATÉ MESMO DESINTERESSE POR  
FALTA DE INFORMAÇÃO E QUE HAJA UM NOVO RECORDE  
DE PARTICIPAÇÕES DOS ELEITORES.

visibilità possibile per la futura elezione. Anche durante la pandemia, il Comites PR/SC ha tenuto riunioni virtuali con i consiglieri (almeno 3 nel 2020), Lives Informa Comites PR/SC (10) con gli stessi e rappresentanti dei vari settori della Comunità italiana ed anche un importante dibattito sul Referendum Costituzionale Italiano 2020, in collaborazione con la TV-Alesc, sempre al fine di informare. I numeri dei partecipanti o di coloro che poi hanno visto questi incontri o le comunicazioni parlano da soli.

Speriamo che l'elezione avvenga in una maniera diversa, più efficace e meno onerosa delle vecchie buste, oltretutto soggette ai più disparati rischi di desvii, frodi o persino disinteresse per mancanza di informazioni e che si registri nuovo record di partecipazione degli elettori. Dato che non saremo candidati - così come la maggior parte degli attuali consiglieri - l'obiettivo è contribuire ad un rinnovo di maggiore qualità e competenza dei candidati e dei futuri eletti.☒



# Ripresa graduale

**CONSOLATI RIPRENDONO SERVIZI IN PRESENZA**

**U**n avviso pubblicato il 27/10 sul sito dell'Ambasciata d'Italia in Brasile informa che i servizi consolari in tutto il Brasile riprenderanno dal prossimo 9 novembre. [L'avviso](#), redatto solo in lingua italiana, parla di una "prima, graduale e limitata riattivazione dei servizi consolari in presenza".

L'informazione è ripetuta sullo stesso tenore nei siti di tutti i consolati che operano in Brasile e si riferisce ai vari servizi consolari, dall'Aire ai passaporti, dall'aggiornamento dello Stato civile alle richieste di riconoscimento della cittadinanza italiana "iure sanguinis". A Curitiba, per esempio, verrà riattivata la convocazione "in ordine crescente del numero di attesa, con comunicazione diretta agli interessati del giorno e dell'orario in cui gli stessi dovranno presentarsi"; le richieste di accesso alla lista di attesa "continueranno ad essere ricevute via corrispondenza".

Così accade anche con i passaporti: convocazione "in ordine cronologica" di quelli che avevano già fatto la prenotazione nel sistema "prenota on line" a partire da marzo, con "comunicazione agli interessati sul giorno e l'orario in cui si dovranno presentare".

Il ricevimento, come spiegato dalle note ufficiali, si terrà "nella più rigorosa applicazione di tutte le misure di lotta alla diffusione della pandemia del Covid19". Ogni consolato, sempre secondo lo stesso documento, disciplinerà la riattivazione dei servizi consolari nei limiti di quanto lo stesso reputi compatibilmente con la "prioritaria tutela della salute dei lavoratori e degli utenti". ☐

■ **RETOMADA GRADUAL - CONSULADOS RETOMAM SERVIÇOS PRESENCIAIS**  
- Um aviso postadodia 27/10 no site da Embaixada da Itália no Brasil informa que os serviços consulares em todo o Brasil serão retomados a partir do próximo dia 9 de novembro. [O aviso](#), redigido somente em língua italiana, fala em uma "primeira, gradual e limitada reativação dos serviços consulares presenciais".

A informação está repetida com mais ou menos o mesmo conteúdo nos sites de todos os consulados que operam no Brasil e se refere aos diversos serviços consulares, do Aire aos passaportes, da atualização do estado civil aos requerimentos de reconhecimento da cidadania italiana 'iure sanguinis'. Em Curitiba, por exemplo, será reativada a convocação "por ordem crescente do número da lista de espera, com comunicação direta aos interessados do dia e horário no qual [os interessados] deverão se apresentar"; os pedidos de acesso à lista de espera "continuarão a ser recebidas através de correspondência".

Da mesma forma ocorrerá com os passaportes: convocação "por ordem cronológica" dos que tinham realizado agendamento no sistema 'prenota-on-line' a partir de março, com "comunicação dirigida aos interessados sobre o dia e horário no qual deverão se apresentar".

O atendimento, segundo explicam as notas oficiais, será realizado "na mais rigorosa aplicação de todas as medidas de combate à difusão da pandemia do Covid19". Cada consulado, ainda segundo o mesmo documento, disciplinará a reativação dos serviços consulares nos limites em que ele próprio considere compatíveis com a "prioritária tutela da saúde dos trabalhadores e usuários". ☐



**Giugno 2019: l'allora ambasciatore Antonio Bernardini (C) con il governatore di ES, José Renato Casagrande, il senatore Ricardo Merlo, il direttore della Farnesina per gli italiani nel mondo, Luigi Vignali, il console al RJ Paolo Miraglia Del Giudice, il console onorario Roger Gaggiato e la segretaria di Stato Leninse Loureiro.** ♦ **Junho de 2019: o então embaixador Antonio Bernardini (C) com o governador do ES, José Renato Casagrande, o senador Ricardo Merlo, o diretor da Farnesina para os italianos no mundo, Luigi Vignali, o cônsul no RJ Paolo Miraglia Del Giudice, o cônsul honorário Roger Gaggiato e a secretária de Estado Leninse Loureiro.**

## Promessa mantenuta

**LA FUTURA AGENZIA CONSOLARE DI VITTORIA INIZIA A FUNZIONARE IL 16 NOVEMBRE. MERLO DICE CHE VERRÀ PER L'INAUGURAZIONE, A DICEMBRE**

Q uella che sarà la futura agenzia consolare d'Italia a Vitória, Espírito Santo, inizierà a funzionare il prossimo 16 novembre, secondo quanto annunciato dal sottosegretario per gli italiani nel mondo della Farnesina, senatore Ricardo Merlo. L'inaugurazione ufficiale potrebbe tenersi all'inizio di dicembre. "Non è ancora stata definita la data ma tra il 6 e 7 dicembre devo andare, insieme all'Ambasciatore e al Consolato di Rio de Janeiro a Vitória, per l'inaugurazione ufficiale", ha detto Merlo. Ma è confermato: "Inizia a lavorare il 16 no-

■ **ESPÍRITO SANTO - PROMESSA CUMPRIDA - A FUTURA AGÊNCIA CONSULAR DE VITÓRIA COMEÇA A FUNCIONAR DIA 16 DE NOVEMBRO. MERLO DIZ QUE VEM PARA A INAUGURAÇÃO, EM DEZEMBRO** - Aquela que será a futura agência consular da Itália em Vitória, no Espírito Santo, começará a funcionar no próximo dia 16 de novembro, segundo anúncio do subsecretário para os italianos no mundo da Farnesina, senador Ricardo Merlo. A

vembre", ha assicurato in un messaggio vocale ad Insieme.

Quello che è chiamato "sportello consolare" è la prima tappa di un processo che darà maggiore autonomia nei servizi consolari e costituisce l'antica rivendicazione della comunità italo-capixaba (di Espírito Santo, ndt). La sua installazione era stata promessa nel giugno dell'anno scorso, durante la visita che Merlo, insieme all'allora ambasciatore Antonio Bernardini e al console di RJ, Paolo Miraglia Del Giudice, avevano fatto al governatore José Renato Casagrande. Era presente anche il direttore generale della Farnesina per gli italiani nel mondo, Luigi Vignalì. Nell'occasione era stata ripetuta la promessa di installazione di un servizio simile

A AGÊNCIA SERÁ A PRIMEIRA ETAPA DE  
UM PROCESSO QUE CONFERIRÁ MAIOR  
AUTONOMIA NOS SERVIÇOS CONSULARES  
E CONSTITUI REIVINDICAÇÃO ANTIGA DA  
COMUNIDADE ÍTALO-CAPIXABA.

a Florianópolis-SC, cosa che non si è ancora concretizzata.

Per ora, lo sportello funzionerà presso l'Edificio Canilon, fuori dal centro di Vitória, nella zona del Suá, in sale appartenenti all'attuale console onorario, Roger Gaggiato. Negli ultimi mesi gli spazi sono stati restaurati e adattati alla funzione. Due nuovi funzionari per operare nella nuova sede sono stati contrattati dal consolato di RJ.

Un comunicato del Maie - 'Movimento Associativo Italiani all'Ester' ha definito l'annuncio come una "ottima notizia per italiani e brasiliani" e in esso il presidente Merlo ha fatto i complimenti alla rete consolare italiana in Brasile: "Ambasciatore, Console Generale, funzionari e dipendenti che hanno fatto un grande sforzo in questi mesi difficili di pandemia per raggiungere questo importante risultato, tanto atteso dalla comunità residente nello Stato di Espírito Santo", ha detto Merlo.

Anche il Consolato Generale d'Italia a Rio de Janeiro ha pubblicato un "Avviso" informando di "essere felici di informare che dal 16 novembre sarà aperto al pubblico il nuovo "sportello consolare" di Vitória, al fine di garantire una prestazione migliore e più efficiente dei servizi consolari ai mol-

inauguração oficial poderá acontecer no início de dezembro. "Ainda não está definida a data, mas entre 6 e 7 de dezembro devo ir, juntamente com o Embaixador e com o Cônsul do Rio de Janeiro a Vitória, para a inauguração oficial", disse Merlo. Mas está confirmado: "Começa-se a trabalhar no dia 16 de novembro", assegurou ele em mensagem de voz a **Insieme**.

O que é chamado de "sportello consolare" é a primeira etapa de um processo que conferirá maior autonomia nos serviços consulares e constitui reivindicação antiga da comunidade italo-capixaba. Sua instalação foi prometida em junho do ano passado, durante visita que Merlo, juntamente com o então embaixador Antonio Bernardini e o cônsul do RJ, Paolo Miraglia Del Giudice, fizeram ao governador José Renato Casagrande. Estava presente também o diretor geral da Farnesina para os italianos no mundo, Luigi Vignalì. Na oportunidade foi reiterada a promessa de instalação de serviço semelhante em Florianópolis-SC, fato que ainda não se concretizou.

Por enquanto, o 'sportello' funcionará nas dependências do Edifício Canilon, fora do centro de Vitória, na região do Suá, em salas pertencentes ao atual cônsul honorário, Roger Gaggiato. Nos últimos meses elas passaram por um processo de reforma e readaptação dos espaços. Dois novos servidores para atuar na nova sede foram contratados pelo consulado de RJ.

Um comunicado do Maie – 'Movimento Associativo Italiani all'Ester' classificou o anúncio como uma "ótima notícia para italianos e brasileiros" e nela o presidente Merlo parabenizou a rede consular italiana no Brasil: "Embaixador, Cônsul Geral, funcionários e empregados que fizeram um enorme esforço nestes meses tão difíceis de pandemia para alcançar este importante resultado, tão esperado pela comunidade residente no estado do Espírito Santo", disse Merlo.

ti concittadini residenti nello Stato di Espírito Santo".

Informa che il nuovo servizio funzionerà presso l'indirizzo della Rua Clovis Machado 176, sala 308, Enseada do Suá - Vitória (email: riodejaneiro.vitoria@esteri.it) e sarà aperto al pubblico dal lunedì al venerdì, osservando i seguenti orari per il ricevimento degli utenti: lunedì dalle 9.00 alle 13.00; martedì, dalle 9.00 alle 13.00 e dalle 14.00 alle 16.00. Al momento, a causa della pandemia del Coronavirus, verranno ricevute solo persone che si erano precedentemente prenotate.

Il vice-consolato onorario di Vitória continuerà - secondo lo stesso avviso - funzionando nell'indirizzo di Rua Padre Antônio Ribeiro Pinto, 195, Salas 509/510 Ed. Guizzardi Center, - Praia do Suá, Vitória, portando avanti "solo attività di assistenza ai concittadini in difficoltà e di informazione al pubblico". ☐

Também o Consulado Geral da Itália no Rio de Janeiro publicou “Avviso” informando “estar feliz de informar que a partir do dia 16 de novembro estará aberto ao público o novo ‘sportello consolare’ de Vitória, com a finalidade de assegurar uma melhor e mais eficiente prestação dos serviços consulares aos numerosos concidadãos residentes no Estado do Espírito Santo”.

Informa que o novo serviço funcionará no endereço da Rua Clovis Machado 176, sala 308, Enseada do Suá – Vitória (email: riodejaneiro.vitoria@esteri.it), e estará aberto ao público das segundas às sextas-feiras, observando os seguintes horários para a recepção dos usuários: segundas-feiras, das 9 às 13 horas; terças-feiras, das 9 às 13 e das 14 às 16 horas. Entretanto, em função da pandemia do coronavírus, serão recebidas apenas pessoas que fizerem o agendamento.

O vice-consulado honorário de Vitória continuará – segundo o mesmo aviso – funcionando no endereço da Rua Padre Antônio Ribeiro Pinto, 195, Salas 509/510 Ed. Guizzardi Center, - Praia do Suá, Vitória, desenvolvendo “exclusivamente atividades de assistência aos concidadãos em dificuldade e de informação ao público”.

*L'edificio Canilon, dove lo "sportello" consolare funzionerà a partire dal 16. ◆ O edifício Canilon, onde o 'sportello' consular funcionará a partir do dia 16.*





Foto Divulgação / Casa d'Italia

# Um caso di amore e non

**ALL'IMPROVVISO, L'ORGOGLIO ITALIANO DI JUIZ DE FORA  
SI TRASFORMA IN INCUBO E IL GRANDE AMORE PER LA VECCHIA PATRIA  
È A UN PASSO DA DIVENIRE PURO ODIO**

Viene da un tempo in bianco e nero. Così come in bianco e nero erano le decine di Case d'Italia in giro per il Brasile, costruite dal patriottismo ispirato ad altri tempi e regimi. Ma nessuno può negare che tutte siano nate da un atto di amore per la madrepatria, piena di colori, nostalgia, ricordi e....speranze. In particolare questa "Casa d'Italia" di Juiz de Fora, l'antica "Manchester" di Minas Gerais, che è già stata al secondo posto, per preferenza, nelle statistiche dell'immigrazione italiana in territorio brasiliano. La sua costruzione, negli anni '30 del secolo scorso, mobilitò tutta la società locale, incluse le famiglie meno abbienti, che pignorarono i loro gioielli per finanziarne la costruzione. C'è -

**UM CASO DE (DES)AMOR - DE REPENTE, O ORGULHO ITALIANO DE JUIZ DE FORA SE TRANSFORMA EM PESADELO E O GRANDE AMOR À VELHA PÁTRIA ESTÁ A UM PASSO DE VIRAR ÓDIO PURO -** E la vem de um tempo em preto e branco. Assim como em preto e branco eram as dezenas de Casas d'Itália Brasil afora, erigidas sob o patriotismo inspirado em outros tempos e regimes. Mas ninguém pode negar que nasceram todas de um ato de amor à pátria-mãe, cheia de cores, saudades, lembranças e... de esperanças. Especialmente essa 'Casa d'Italia' de Juiz



Foto André Ribeiro / Wikipedia

***Una visione parziale della città mineira di Juiz de Fora; nella pagina precedente, una foto in bianco e nero della "Casa d'Italia", costruita con risorse della comunità, negli anni '30 del secolo scorso.◆ Uma vista parcial da cidade mineira de Juiz de Fora; na página precedente, uma foto em preto e branco da 'Casa d'Italia', construída com recursos da comunidade, na década de 30 do século passado.***

secondo il presidente dell'Associazione Italo Brasiliana 'San Francesco di Paola', tenutaria della casa, avvocato José Monteiro de Barros - chi ancora è in possesso di oggetti pignorati fin da quel periodo.

La storia della "Casa d'Italia" di Juiz de Fora - così come avvenne in tutto il Brasile - include anche un periodo in cui, sottratta al controllo della comunità, passò nelle mani del governo brasiliano, sulla scia delle vicissitudini vissute con la II Guerra Mondiale, quando italiani e cose italiane erano mal visti e perseguitati. Sono stati nove anni di separazione, per fortuna interrotti, per arrivare ai giorni di oggi in libera attività, con corsi ed eventi italiani o no, con anche un completo restauro fatto circa sette anni fa e dichiarata in-

de Fora, a antiga 'Manchester' das Minas Gerais, que já ostentou um dia o segundo lugar, em preferências, nas estatísticas da imigração italiana em território brasileiro. Sua construção, na década de 30 do século passado, mobilizou toda a sociedade local, inclusive famílias de poucas posses, que acabaram penhorando suas joias para financiar sua construção. Há - segundo o presidente da Associação Ítalo Brasileira 'San Francesco di Paola', mantenedora da casa, advogado José Monteiro de Barros - quem ainda possua objetos penhorados desde aquela época.

A história da 'Casa d'Italia' de Juiz de Fora - assim como ocorreu em todo o Brasil - também não deixa de incluir um período em que, subtraída do comando da comunidade, passou às mãos do governo brasileiro, na esteira das vicissitudes vividas com a II

ternamente ed esternamente come patrimonio del comune. Per sopravvivere con gli obiettivi iniziali, ha trovato una sua formula e tutto andava bene fino a...

Fino a che il console d'Italia a Belo Horizonte, Dario Savarese, all'improvviso e nel rispetto di un presunto, incomprendibile e fino ad oggi non spiegato "orientamento ministeriale", non ha intimato un ordine di sfratto e messo l'immobile (anzi, gli immobili visto che sono due) all'asta. Una successione di fatti che ha lasciato il presidente Monteiro de Barros confuso e, in prima battuta, senza sapere cosa fare.

Il 29 ottobre, un martedì, un messo comunale gli chiedeva di firmare un documento di due pagine con il timbro del Consolato d'Italia e della Repubblica Italiana. Era una notifica extragiudiziale, datata 24 settembre, firmata da Savarese e pagato 63,87 Reais per la sua registrazione e consegna, inclusi 2,44 Reais di Imposte sui Servizi al Comune di Juiz de Fora. Nel documento, Savarese, rappresentando lo Stato Italiano, comunicava a Monteiro che "in qualità di proprietario degli immobili sotto indicati: Immobile nella Av. Rio Branco, numero 2585, di proprietà dello Stato Italiano a norma del Registro degli Immobili di Juiz de Fora, Libro 3-k, foglio 143, termine 3610, composto da 01 (uno) lotto di area 2309,65m<sup>2</sup> con la costruzione di un edificio di 04 (quattro) piani chiamato Casa d'Italia; immobile nella Rua Henrique Surerus, n. 45: 01 (uno) lotto più piccolo di 245,35m<sup>2</sup>, notifica questa associazione, richiedendo quanto segue: a) dare informazioni sugli eventuali contratti di sublocazione conclusi da suddetta Associazione con terzi, dietro presentazione di copie di questi ultimi, con i loro eventuali allegati e la loro situazione finanziaria; b) liberare suddetti immobili dall'Associazione Italo Brasiliana San Francesco di Paola, ora notificata, entro 30 (trenta giorni a partire dalla data di ricevimento della presente, con la restituzione delle chiavi all'agente Consolare Onorario Sig.ra Marcia de Almeida, nell'Agenzia Consolare Onoraria di Juiz de Fora".

"Si sottolinea inoltre che - terminava l'atto di notifica - in mancanza del rilascio volontario entro i termini stabiliti, si procederà alla procedura di sfratto. Distinti saluti, Dario Savarese, Console d'Italia".

Il giorno dopo, il 30 ottobre, un'altra sorpresa: sul sito del consolato, un "Avviso di asta nº 1", di 13 pagine in tutto (inclusi tre allegati), metteva in vendita le due proprietà al prezzo totale di 21.010.000,00 Reais, di cui 19.500.000,00 Reais per il terreno e la casa e 1.510.000,00 Reais per il ter-

Guerra Mundial, quando italianos e coisas italianas eram mal vistos e até perseguidos. Foram nove anos de divórcio, felizmente interrompidos, para chegar aos dias de hoje em franca atividade, com cursos e eventos italianos ou não, tendo passado inclusive por uma completa restauração há cerca de sete anos e tombada interna e extarnamente ao patrimônio do município. Para sobreviver dentro dos objetivos iniciais, encontrou sua própria fórmula, e tudo estava dando certo até...

Até que o cônsul da Itália em Belo Horizonte, Dario Savarese, de improviso e cumprindo alegada, incompreensível e até hoje não explicada "orientação ministerial", expediu ordem de despejo e colocou o imóvel (aliás, os imóveis, pois são dois) em leilão. Foi uma sucessão de fatos que deixou o presidente Monteiro de Barros atordoado e, momentaneamente, sem saber o que fazer.

No dia 29 de outubro, uma terça-feira, alguém enviado pelo Registro de Títulos, Documentos e das Pessoas Jurídicas da cidade, lhe pedia a assinatura num documento de duas páginas com o timbre do Consulado da Itália e da República Italiana. Era uma notificação extrajudicial, com data de 24 de setembro, assinada por Savarese, que pagara em cartório a soma de R\$ 63,87 para registro e entrega do documento, nela incluídos os R\$ 2,44 de Imposto Sobre Serviço à Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. No documento, Savarese, na representação do Estado Italiano, comunicava a Monteiro que, "na qualidade de proprietário dos imóveis abaixo relacionados: Imóvel da Av. Rio Branco, nº 2.585, de propriedade do Estado Italiano nos termos do Registro de Imóveis da Comarca de Juiz de Fora, no Livro 3-k, folhas 143, termo 3610, constituído de 01 (um) lote de área 2.309,65m<sup>2</sup> com a edificação de um prédio de 04 (quatro) lajes denominado Casa d'Italia; imóvel da Rua Henrique Surerus, nº

reno più piccolo. Per le offerte, secondo l'avviso, sarebbero state prese in considerazione solo quelle giunte presso la sede del consolato entro le 12.00 del 30 novembre 2020. La garanzia provvisoria di ogni partecipante è stata stabilita al 10% del valore degli immobili, ossia in 2.101.000,00 Reais. L'asta pubblica, presso la sede del consolato stesso, era prevista per il 3 dicembre, alle ore 10.00. Secondo l'avviso, "gli immobili saranno alienati nello stato di fatto e di diritto in cui si trovano, compresi eventuali oneri attivi e passivi, servitù continue e discontinue, apparenti e non apparenti e l'acquirente sarà responsabile di tutte le misure necessarie per qualsiasi tipo di regolarizzazione, con i relativi costi e rischi".

Il giorno dopo, un'altra sorpresa per Monteiro: la pubblicazione dello stesso avviso sul giornale della città. Nell'intervista che in quel giorno aveva concesso alla rivista Insieme non aveva potuto evitare "elogi" al console Savarese dicendo parole pesanti per le quali, successivamente, si era scusato. Ma, come tutti gli altri, nessuno ha saputo spiegare i fatti o argomenti che abbiano motivato l'inusitato e repentino atto consolare. Alla rivista Insieme Savarese ha solo detto, tramite la sua segreteria, che stava eseguendo "orientamenti ministeriali". Da Roma, nessun tentativo per avere le motivazioni dello sfratto e dell'asta ha avuto successo. Ancor più intrigante c'è la situazione, una volta saputa - secondo quanto Monteiro racconta - che fino a prima dell'isolamento imposto dalla pandemia del Coronavirus c'erano state delle conversazioni tra Savarese e lui sul possibile trasferimento dell'immobile a favore della stessa Casa d'Italia.

Ma perché l'immobile è registrato in nome del Governo Italiano? Per sapere ciò, è meglio vedere i documenti.

La costruzione dell'edificio (anticamente vi era una vecchia villetta a due piani demolita) avvenne grazie alla "Companhia Industriale e Construttrora Pantaleone Arcuri", al prezzo di 300 Contos de Réis (1 Conto indica 1 milione di Réis, ndt) pagati in sei rate, secondo l'andamento dei lavori, come da contratto sottoscritto tra i rappresentanti dell'impresa costruttrice ed il consiglio direttivo della "Casa d'Italia", così composto: il regio vice-console d'Italia a Juiz de Fora, Amatore De Giacomo, Constantino Magliulo (segretario del Faschio), Antonio Passarella (presidente della Società Umberto I), Vincenzo Nardelli (vice-presidente della Dante Alighieri), Emilio Camodeca (presidente della Società dei Combattenti), e Miguel Sirimarco (vice-presidente della Società 'Dopo Lavoro'). Il termine contrattuale per l'esecuzione dell'opera

45: 01 (um) lote menor de 245,35m<sup>2</sup>, notifica essa associação, requerendo o quanto segue:

a) Sejam prestadas informações acerca dos eventuais contratos de sublocação celebrados por essa Associação com terceiros, mediante apresentação de cópias dos mesmos, com seus eventuais documentos de aditamente, bem como sua situação financeira;

b) Seja realizada a desocupação voluntária dos imóveis acima indicados, pela Associação Ítalo Brasileira San Francesco di Paola, ora notificada, no prazo de 30 (trinta dias, contados do recebimento da presente, com a restituição das chaves à Agente Consular Honorária Sra. Marcia de Almeida, na Agência Consular Honorária de Juiz de Fora".

"Cabe, por fim, enfatizar que - finalizava a notificação - , em não ocorrendo a desocupação voluntária dentro do prazo estabelecido, será ajuizada ação própria. Atenciosamente, Dario Savarese, Cônsul da Itália".

No dia seguinte, 30 de outubro, outra surpresa: no site do consulado, um "Aviso de leilão nº 1", com 13 páginas no total (incluindo três anexos), colocava à venda os dois imóveis ao preço total de R\$ 21.010.000,00, sendo R\$ 19.500.000,00 pelo imóvel e casa, e R\$ 1.510.000,00 pelo terreno menor. Propostas, segundo o aviso, seriam consideradas apenas se chegassem à sede do consulado até as 12 horas do dia 30 de novembro de 2020. A caução provisória de cada participante foi fixada em dez por cento do valor dos imóveis, ou seja R\$ 2.101.000,00. O leilão público, na sede do próprio consulado, estava marcado para o dia 3 de dezembro, com às 10 horas. Segundo o aviso, "os imóveis serão alienados no estado de fato e de direito em que se encontram, compreendidos eventuais ônus ativos e passivos, servidões contínuas e descontínuadas, aparentes e não aparentes, e o acquirente será responsável por todas as medidas necessárias para as regularizações de qualquer tipo, com os relativos custos

era stato stabilito in 200 giorni.

Responsabili del controllo dei lavori di costruzione sono stati Antonio Passarella, Francisco Falci e l'ingegnere Miguel Sirimarco, mentre la commissione di arbitri, in caso di malintesi, era composta da Francisco Batista de Oliveira, Ermelindo Spigolon e José Abramo.

Secondo documenti che la Casa conserva, "il terreno per la costruzione della Casa d'Italia era stato acquistato dagli italiani l'11 ottobre 1933 e, secondo il suo presidente, Ercole Caruso, da questa data è iniziata un'intensa campagna di raccolta fondi nella comunità italiana di Juiz de Fora, al fine di costruire l'edificio".

Sempre secondo gli stessi documenti, all'epoca "il governo italiano ha collaborato solo con 50 contos di réis e le lettere metalliche che ancora oggi si trovano sulla facciata della Casa" (l'iscrizione "DOMUS Italiaca"). Così "tutta la costruzione fu il risultato dello sforzo e del lavoro della colonia". Molte persone hanno "donato le loro fedi per raggiungere l'ammontare necessario". Solo il terreno sarebbe costato 75 contos di réis. Seppur costruito nel "clima patriottico che animava la colonia italiana", l'immobile venne registrato come proprietà del Governo italiano, rappresentato dal vice-console in questa città, il professor Amatore De Giacomo". L'idea era garantire che il patrimonio rimanesse nelle mani degli italiani e rispettando le sue finalità chiaramente definite.

Nel progetto vi erano obblighi, come la costruzione di scuola, biblioteca, ospedale, fare beneficenza "e altre istituzioni al fine di creare il complesso "Casa d'Italia", per concedere l'uso alla stessa collettività italiana presente a Juiz de Fora ed agli associati della stessa (...)

e riscos".

No dia seguinte, outra surpresa para Monteiro: a publicação do mesmo aviso em jornal da cidade. Na entrevista que concedeu nesse dia à revista Insieme, ele não popou "elogios" ao cônsul Savarese e disse coisas pesadas pelas quais, posteriormente, se desculpou. Mas, assim como qualquer outro, ninguém soube dar explicações dos fatos ou argumentos que motivaram inusitado e repentino o ato consular. À revista Insieme, Savarese mandou a secretário dizer apenas que estava cumprindo "orientações ministeriais". De Roma, nenhuma tentativa para obter as razões do despejo e do leilão tiveram sucesso. Mais intrigante ainda fica a situação, quando se sabe - segundo Monteiro conta - que até antes do isolamento imposto pela pandemia do coronavírus chegou a haver conversa entre Savarese e ele sobre uma possível transferência do imóvel para a própria 'Casa d'Italia'.

Mas por qual razão o imóvel está registrado em nome do Governo Italiano? Para saber isso, é melhor ir aos documentos.

A construção do edifício (no local tinha um "sobrado antigo" que foi demolido) correu por conta da "Companhia Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri", ao preço de 300 contos de reis em seis prestações de acordo com o andamento das obras, conforme contrato firmado entre os representantes da construtora e o conselheiro diretor da "Casa d'Italia", assim composto: o régio vice-cônsul da Itália em Juiz de Fora, Amatore De Giacomo, Constantino Magliulo (secretário do Fascio), Antonio Passarella (presidente da Sociedade Humberto I), Vincenzo Nardelli (vice-presidente da Dante Alighieri), Emilio Camodeca (presidente da Sociedade de Combatentes), e Miguel Sirimarco (vice-presidente da Sociedade 'Dopo Lavoro'). O prazo contratual para a execução da obra foi de 200 dias.

Responsáveis pela fiscalização das obras de construção foram Antonio Passarella, Francisco Falci e o engenheiro Miguel Sirimarco, enquanto a comissão de árbitros, em casos de desentendimentos, era composta por Francisco Batista de Oliveira, Ermelindo Spigolon e José Abramo.

Segundo documentos que a Casa guarda, "o terreno para a construção da Casa d'Italia foi adquirido pelos italianos em 11 de outubro de 1933 e, segundo o seu presidente, Ercole Caruso, a partir dessa data foi iniciada uma intensa campanha de arrecadação de fundos entre a comunidade italiana de Juiz de Fora, a fim de erguer o prédio".

Ainda segundo os mesmos documentos, à época "o governo italiano colaborou apenas com 50 contos de réis, e as letras de metal que estão até hoje na fachada da Casa" (a inscrição 'Domus Italiaca'). Assim, "toda a construção foi resultado do esforço e do

e che accettava questa scrittura nei termini in cui è redatta, per essere completamente in accordo con i suoi adattamenti con il firmatario venditore", come indicato nella scrittura di compravendita dello Studio Notarile Numero Uno, Libro 17-A.

La "Casa d'Italia" di Juiz de Fora funziona fin dalla fine del 1939, quando è stata inaugurata con una grande festa. Ha attraversato alti e bassi, ma ha trovato un modo per sopravvivere. Almeno 70 persone dipendono direttamente da essa, tramite contratto di lavoro o contratti di affitto con persone giuridiche. La notizia di sfratto e asta ha colto tutti di sorpresa e rapidamente ha mobilitato molte persone in sua difesa - forse la più grande mobilitazione sociale che ci sia mai stata dalla sua costruzione, a partire dalla prima notizia pubblicata: un'intervista (il 01/10) con Monteiro sul sito di Insieme. Sono stati immediatamente informati il Comites - 'Comitato degli Italiani all'Ester', il CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Ester'; è partita una petizione inviata al Ministro degli Affari Esteri Luigi Di Maio (il 14 ottobre aveva quasi 8.000 firme); prese di posizione di vari leader locali contro gli atti consolari e migliaia di manifestazioni sui social network.

A conoscenza del problema, già il 2 ottobre, pur iniziando un isolamento a causa del covid-19, il senatore Ricardo Merlo diceva ad Insieme che avrebbe risolto l'"ingiustizia" in corso, mentre l'argomento assumeva contorni diplomatici bilaterali: una lettera del presidente Monteiro era stata inviata al ministro brasiliano delle Relazioni Internazionali, Ernesto Araújo, chiedendo aiuto per impedire l'asta della "Casa d'I-

trabalho da colônia". Muitas pessoas "doaram suas alianças para conseguirmos dinheiro". Só o terreno teria custado 75 contos de réis. Embora construído em "clima patriótico que animava a colônia italiana", o imóvel foi registrado como propriedade do Governo italiano, representado então "pelo vice-cônsul nesta cidade, o professor Amatore De Giacomo". A ideia era, assim, garantir que o patrimônio permanecesse nas mãos dos italianos e cumprindo suas finalidades claramente definidas.

Do projeto constavam obrigações, como a construção de escola, biblioteca, hospital, beneficência "e demais instituições afins que no conjunto constituem a 'Casa d'Italia', para concessão de uso da mesma à coletividade italiana, domiciliada em Juiz de Fora, e aos associados da mesma (...) e que aceitava esta escritura nos termos em que está redigida, por estar de inteiro acordo com os seus ajustes com o outorgante vendedor", conforme consta da escritura de compra e venda do Cartório do Primeiro Ofício de Notas, livro 17-A.

A 'Casa d'Italia' de Juiz de Fora funciona desde o final de 1939, quando foi inaugurada com grande festa. Passou por altos e baixos, mas encontrou uma forma de sobreviver. Pelo menos 70 pessoas dependem diretamente dela, através de contrato de trabalho ou contratos de aluguel com pessoas jurídicas. A notícia de seu despejo e leilão pegou todo mundo de surpresa e rapidamente mobilizou muita gente em sua defesa - talvez a maior mobilização social já havida desde aquela pela sua construção, a partir da primeira notícia publicada: uma entrevista (dia 01/10) com Monteiro no site de Insieme. Imediatamente foram comunicados o Comites - 'Comitato degli Italiani all'Ester', o CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Ester'; houve o início de um abaixo-assinado dirigido ao Ministro das Relações Exteriores, Luigi Di Maio (dia 14 de outubro estava com quase oito mil assinaturas); pronunciamentos de diversas lideranças locais contra os atos consulares e milhares de manifestações pelas redes sociais.

Sabedor do problema, já no dia 2 de outubro, mesmo iniciando isolamento acometido pelo covid-19, o senador Ricardo Merlo dizia a Insieme que iria resolver a "injustiça" em curso, enquanto o assunto canhava contornos diplomáticos bilaterais: uma carta do presidente Monteiro foi dirigida ao ministro brasileiro de Relações Internacionais, Ernesto Araújo, pedindo ajuda para impedir o leilão da 'Casa d'Italia', enquanto, no Parlamento, o deputado Luis Roberto Lorenzato (Lega) encabeçava "Interrogação Parlamentar" ao ministro Di Maio sobre os motivos do despejo e do anunciado leilão, além de, pelas redes sociais, desafiar o senador Merlo à renúncia do cargo de subsecretário caso não conseguisse impedir a realização dos atos

talia" mentre, in Parlamento, il deputato Luis Roberto Lorenzato (Lega) si faceva promotore di una "Interrogazione Parlamentare" al Ministro Di Maio sulle ragioni dello sfratto e dell'annunciata asta, oltre che sfidare il senatore Merlo alla rinuncia dall'incarico di sottosegretario se non avesse potuto impedire la realizzazione degli atti annunciati dal console Savarese. A Juiz de Fora, la mobilitazione sociale è aumentata fino alla realizzazione di manifestazioni Pubbliche, come quella fatta dagli artisti della città. L'ex-deputato Fabio Porta ha incontrato il vice-ministro degli Affari Esteri italiano, Marina Sereni.

Oltre alla domanda senza risposta sul motivo che ha portato l'autorità italiana allo sfratto e alla vendita dell'immobile, ne sono sorte altre: "Chi ci guadagnerà con l'asta di Casa d'Italia?", si domandava sulla pagina istituzionale dell'entità su Facebook. "Il Tarantolato (gruppo folclórico italiano locale- ndr) festeggia 20 anni nel 2020. 20 anni portando la cultura italiana per il Brasile. Il regalo che riceve è perdere la sua sede", diceva un altro post. O, ancora: "La nostra memoria non è in vendita".

Per ironia o casualità, il 10º Seminário dell'Immigrazione Italiana in Minas Gerais, realizzato dal 6 al 10 ottobre sotto l'organizzazione di varie entità, tra le quali lo stesso Consolato Italiano, ha incluso un documentario intitolato "Radici italiane a Juiz de Fora" in italiano e portoghese, contenente la storia della "Casa d'Italia". "Io lotto per la Casa d'Italia di Juiz de Fora - diceva un altro appello su internet - "Luto para nos é verbo!" (gioco di parole in portoghese che distingue lo stato di lutto con quello di lotta, per indicare "lotta dura!", ndt) Contiamo sull'appoggio di tutta la comunità cittadina per frenare l'atteggiamento del Consolato di Belo Horizonte che mette all'asta la Casa d'Italia cancellando tutta la memoria e l'identità italiana di Juiz de Fora".

Ma come succede con le tempeste, tutto è improvvisamente passato: Nella mattinata del 13 ottobre, il senatore Ricardo Merlo, in un messaggio vocale, annunciava di persona ad Insieme che "la Casa d'Italia di Juiz de Fora non verrà venduta" e che la comunità può stare tranquilla. Un messaggio che poco dopo ha pubblicato sul suo profilo Twitter garantiva: "Dichiaro ufficialmente: siamo riusciti a sospendere la vendita della Casa d'Italia di Juiz de Fora", un'associazione che "deve restare nelle mani della comunità italiana", completava. Il giorno dopo (14/10) il sito del consolato di Belo Horizonte cambiava l'avviso di asta: "Comunichiamo che l'Avviso

praticados pelo cônsul Savarese. Em Juiz de Fora, a mobilização social foi aumentando até a realização de manifestações públicas, como a feita pelos artistas da cidade. O ex-deputado Fabio Porta foi ter com a vice-ministra italiana das Relações Exteriores, Marina Sereni.

Além da pergunta irrespondida sobre o motivo que levou a autoridade italiana a despejar e vender o imóvel, surgiram outras: "Quem vai lucrar com o leilão da Casa d'Italia?", perguntava-se na página institucional da entidade no Facebook. "O Tarantolato (grupo folclórico italiano local - nr) comemora 20 anos em 2020. 20 anos levando a cultura italiana pelo Brasil. O presente que ele ganha é perder sua sede", dizia outro post. Ou, ainda: "Nossa memória não está à venda".

Por ironia ou mera casualidade, o 10º Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais, realizado de 6 a 10 de outubro sob organização de diversas entidades, entre elas o próprio Consulado Italiano, incluiu um documentário intitulado "Raízes italianas em Juiz de Fora" em italiano e português, contendo a história da 'Casa d'Italia'. "Eu luto pela Casa d'Italia de Juiz de Fora - dizia outro apelo na internet - Luto para nós é verbo! Contamos com o apoio de toda a comunidade juizforana para frear a atitude do Consulado de Belo Horizonte leiloando a Casa d'Italia e apagando toda a memória e identidade italiana de Juiz de Fora".

Mas como ocorre com as tempestades, tudo passou também de repente: Na manhã do dia 13 de outubro, o senador Ricardo Merlo, em mensagem de voz, anunciava em primeira mão a Insieme que "a Casa d'Italia de Juiz de Fora não será vendida", e que a comunidade poderia ficar tranquila. Mensagem que logo em seguida postou em seu perfil do Twitter assegurando: "Confirmo oficialmente: acabamos de conseguir suspender a venda da Casa d'Italia de Juiz de Fora",

n. 1 del Consolato d'Italia a Belo Horizonte del 30 settembre 2020 per la vendita di due immobili di proprietà dello Stato Italiano situati a Juiz de Fora nello Stato di Minas Gerais, è temporaneamente sospeso". Tutto qui, con l'osservazione che il "temporaneamente sospeso" è stato posto in negrito, mantenendo i link dell'avviso originale ed i loro allegati.

Seppur con l'asta "temporaneamente sospesa", la comunità italiana di Juiz de Fora ha dato seguito ai movimenti di protesta, incluso con un corteo per la città. Una riunione tenutasi nella sede del consolato, a Belo Horizonte, con la partecipazione dei rappresentanti del Comites, del CGIE e della stessa Casa d'Italia, è finita come era iniziata. Nulla è stato chiarito, né sulle ragioni, né sulla questione "provvisorio". "Continuiamo a non saperlo" - ha detto ad Insieme l'avvocato Paulo Barros, domenica 18/10. "Sono entrato senza sapere il motivo e ne sono uscito allo stesso modo", ha aggiunto, informando che "Continueremo la lotta".

Il Comites - 'Comitato degli Italiani all'Ester' di BH, dopo

 QUESTIONADO SOBRE O TERMO "TEMPORÁRIO" DA SUSPENSAO, O SUBSECRETÁRIO PARAS OS ITALIANOS NO MUNDO, SENADOR RICARDO MERLO DISSE A INSIEME, LACONICAMENTE, QUE "O MODO TÉCNICO PARA PARAR O PROCESSO DE VENDA, É ESTE; MAS EU GARANTO QUE NÃO SE VENDE. PORTANTO, VOCÊS PODEM FICAR TRANQUILOS". NADA DISSE, ENTRETANTO, SOBRE A AÇÃO DE DESPEJO.  


l'incontro, [ha pubblicato una nota](#) sul suo sito, in italiano, ringraziando "tutti coloro che si sono manifestati" in difesa della Casa ma chiarendo molto poco sugli argomenti trattati. "Dopo il chiarimento dei presenti sulla questione dell'asta degli immobili nella città di Juiz de Fora, è stato suggerito di presentare un dossier insieme ad un parere giuridico", dice la nota, senza chiarire chi farà il documento che "verrà inviato al Ministero degli Affari Esteri al quale spetta la

uma associação que "deve permanecer nas mãos da comunidade italiana", completava. No dia seguinte (14/10) o site do consulado de Belo Horizonte alterava o aviso de leilão: "comunicamos que o Aviso n 1 do Consulado da Itália em Belo Horizonte do dia 30 de setembro 2020, para a venda de dois imóveis de propriedade do Estado Italiano localizado em Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais, está temporariamente suspenso". E só, com a observação de que o "temporariamente suspenso" foi grafado em negrito, mantidos os links do aviso original e seus anexos.

Mesmo com o leilão "suspenso temporariamente", a comunidade italiana de Juiz de Fora deu sequência aos movimentos de protesto, inclusive com carreata pela cidade. Uma reunião havida na sede do consulado, em Belo Horizonte, com a participação de representantes do Comites, CGIE e da própria 'Casa d'Italia', terminou como começou. Isto é, nada ficou esclarecido, nem sobre os motivos, nem sobre a questão "provisória". "Continuamos sem saber" - disse a Insieme o advogado Paulo Barros, no domingo 18/10. "Entrei sem saber o motivo e saí da mesma forma", acrescentou ele, informando que "continuaremos a luta".

O Comites - 'Comitato degli Italiani all'Ester' de BH, depois do encontro, [publicou uma nota em seu site](#), em italiano, agradecendo "a todos que se manifestaram" em defesa da Casa, mas pouco esclarecendo inclusive sobre os assuntos tratados. "Depois do esclarecimento dos presentes sobre a questão do leilão dos imóveis situados na cidade de Juiz de Fora, foi sugerido que fosse apresentado um dossier juntamente com um parecer jurídico", diz a nota, sem esclarecer quem fará o documento que "será endereçado ao Ministério das Relações Exteriores a quem cabe a faculdade de decidir". Na nota, o Comites diz que "conta com a sensibilidade do Ministério das Relações Exteriores para

facoltà di decidere". Nella nota, il Comites dice di "contare sulla sensibilità del Ministero degli Affari Esteri per riflettere sull'importanza di preservare la memoria dei nostri valiosi avi e della storia di Juiz de Fora".

Una curiosità a parte: l'avviso d'asta, inizialmente pubblicato solo sul sito del Consolato d'Italia a Belo Horizonte. Quello della sospensione temporanea dell'asta, comunque, è stato pubblicato anche sul sito degli altri consolati italiani che operano in Brasile e, anche, [sul sito dell'Ambasciata](#), contenente tutti gli allegati.

Alla domanda sulla "sospensione temporanea", il sottosegretario per gli italiani nel mondo, senatore Ricardo Merlo, ha detto ad Insieme, laconicamente, che "il modo tecnico per porre fine al processo di vendita è questo; ma garantisco che non si vende. Quindi potete stare tranquilli". Ma, comunque, non ha detto nulla sull'intimazione di sfratto fino alla chiusura di questa edizione.☒

ponderar sobre a importância de preservar a memória de nossos valorosos antepassados e da história de Juiz de Fora".

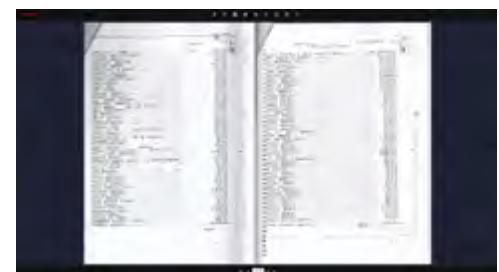
Uma curiosidade à parte: o aviso de leilão, originalmente tinha sido publicado somente no site do Consulado da Itália em Belo Horizonte. O da suspensão temporária do leilão, entretanto, foi publicado também no site dos demais consulados italianos que operam no Brasil e, inclusive, [no site da Embaixada](#), contendo todos os anexos.

Questionado sobre a "suspensão temporária", o subsecretário para os italianos no mundo, senador Ricardo Merlo disse a Insieme, laconicamente, que "o modo técnico para parar o processo de venda, é este; mas eu garanto que não se vende. Portanto, vocês podem ficar tranquilos". Nada disse, entretanto, sobre a notificação de despejo, até o fechamento desta edição não retirada.☒



Foto:GAMA

*Il presidente dell'Associazione Italo Brasiliana 'San Francesco di Paola', Paulo José Monteiro de Barros. Per vedere la lista di cittadini che hanno donato risorse per la costruzione della casa, cliccare nell'immagine sotto. ♦ O presidente da Associação Italo Brasileira 'San Francesco di Paola', Paulo José Monteiro de Barros. Para ver a lista de cidadãos que doaram recursos para a construção da casa, clicar na imagem abaixo.*



*La rivista Insieme è stata la prima ad affrontare pubblicamente la questione dello sfratto e l'asta della "Casa d'Italia" di Juiz de Fora. Ogni articolo contiene un link che può essere consultato sul nostro sito, anche in italiano. ♦ A revista Insieme foi a primeira a levantar publicamente a questão envolvendo o despejo e leilão da 'Casa d'Italia' de Juiz de Fora. Cada matéria contém um link que pode ser conferido em nosso site, também em italiano.*

- [Testo / Matéria 1](#)
- [Testo / Matéria 2](#)
- [Testo / Matéria 3](#)
- [Testo / Matéria 4](#)
- [Testo / Matéria 5](#)

- [Testo / Matéria 6](#)
- [Testo / Matéria 7](#)
- [Testo / Matéria 8](#)
- [Testo / Matéria 9](#)
- [Testo / Matéria 10](#)

- [Testo / Matéria 11](#)
- [Testo / Matéria 12](#)
- [Testo / Matéria 13](#)
- [Testo / Matéria 14](#)
- [Testo / Matéria 15](#)



# CASA D'ITALIA

## JUIZ DE FORA - MG

**DA OTTO DECENTRI PRESERVANDO LA MEMORIA E LA CULTURA ITALIANA NEL COMUNE E NELLA REGIONE**

■ Di / Por RAFAEL BERTANTE\* - MG

**L**a Casa d'Italia è divenuta una pietra miliare per la città di Juiz de Fora e regione. Nel corso dei suoi 80 anni si è distinta per promuovere e preservare la cultura italiana. La sua nascita è collegata agli immigranti italiani che giunsero nel comune ed al Governo italiano. In un contesto fascista, lo spazio aveva la funzione di aggregare gli italiani che vivevano fuori del loro paese natale, affinché potessero mantenere vive le loro abitudini, oltre ad appoggiare il regime in Italia. Nel frattempo, il passare degli anni ha permesso importanti cambiamenti della Casa, permettendo che questa si mantenesse con il suo compito più importante, quello di coltivare e diffondere la cultura italiana.

Se cercassimo l'arrivo dei primi immigranti italiani a Juiz de Fora, finiremmo in una storia precedente all'esistenza della città stessa, quando il luogo era solo una sosta del "Caminho Novo". Fin da allora c'erano pochi negozi nella località, alcuni dei quali gestiti da immigranti italiani. Ma, negli ultimi decenni del XIX secolo e nei primi decenni del XX secolo, quan-

**■ CASA D'ITALIA DE JUIZ DE FORA: HÁ OITO DÉCADAS PROVENDO A MEMÓRIA E A CULTURA ITALIANA NO MUNICÍPIO E REGIÃO** - A Casa d'Italia se tornou um marco para a cidade de Juiz de Fora e região. Ao longo dos seus oitenta anos, se destacou por promover e salvaguardar a cultura italiana. A sua origem está ligada aos imigrantes italianos que chegaram ao município e ao Governo italiano. Dentro de um contexto fascista, o espaço tinha a função de agregar os italianos que viviam fora de seu país natal, de modo que pudessem manter vivos seus costumes, além de apoiar o regime instaurado na Itália. Entretanto, o passar dos anos possibilitou importantes mudanças na visão a respeito da Casa, permitindo que esta se mantivesse com seu principal papel, o de cultivar e divulgar a cultura italiana.

Se pesquisássemos a chegada dos primeiros imigrantes italianos a Juiz de Fora, esbarraríamos em uma história anterior à existência da cidade, quando o local apenas servia como ponto de descanso dentro do Caminho Novo. Desde essa época, havia alguns poucos comércios na localidade, sendo que alguns deles eram tocados por imigrantes italianos. Entretanto, nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, quando a cidade viveu seu potencial econômico, industrial e urbano, um vasto número de imigrantes italianos permaneceu no município e o contemplou com traços de sua arquitetura, arte, culinária, costumes, festas, danças e músicas, que se fazem presentes até os dias de hoje.

Neste contexto, a cidade sediou a Hospedaria Horta Barbosa, responsável por registrar a entrada e a saída de parte dos estrangeiros que desembarcavam no porto do Rio de Janeiro. Ela hospedava os imigrantes por um curto período, no qual os mesmos firmavam contratos de emprego

do la città aumentò il suo potenziale economico, industriale e urbano, un gran numero di immigranti italiani si stabilì nel comune mantenendolo con segni architettonici, artistici, culinaria, costumi, feste, danze e musiche ancora oggi presenti.

In questo contesto la città è stata sede della Hospedaria Horta Barbosa, responsabile di registrare l'ingresso e l'uscita degli stranieri che sbucavano nel porto di Rio de Janeiro. Ospitava gli immigranti per un breve periodo in cui gli stessi firmavano contratti di lavoro nel paese. In quel periodo, la maggior parte delle persone che arrivavano era di origine italiana. Si capisce che la giustificazione di ciò era nelle varie propagande che promettevano posti di lavoro e nuove condizioni di vita in

**NA DÉCADA DE 1930, COM A FINALIDADE DE UNIFICAR AS ASSOCIAÇÕES EXISTENTES E APROXIMAR OS DEMAIS ITALIANOS QUE VIVIAM FORA DA ITÁLIA, O GOVERNO FASCISTA DE BENITO MUSSOLINI INCENTIVOU A CONSTRUÇÃO DAS “CASAS DA ITÁLIA”.**

terre brasiliane, mentre, in Italia, la crescita della popolazione e la mancanza di posti di lavoro motivavano i suoi cittadini a rischiare cercando nuovi orizzonti.

Lasciando la loro terra natale, questi italiani sapevano che avrebbero trovato un lavoro agricolo da esercitare in Brasile. Ma, a Juiz de Fora, molti videro la mancanza di manodopera qualificata e, così, compresero l'opportunità di continuare la loro professione e persino aprire un'attività propria.

Con l'aumento del movimento migratorio nella città si vide un impulso nella formazione di associazioni filantropiche e di mutuo soccorso. Questi gruppi erano un'importante appoggio per gli stranieri, dato che li aiutavano per un migliore adattamento alla nuova realtà. Oltre a ciò, rendevano possibili spazi di svago, di relazioni sociali e mantenimento della memoria della loro terra natale.

Negli anni '30, con l'obiettivo di unificare le associazioni esistenti e avvicinare gli altri italiani che vivevano fuori dall'Italia, il governo fascista di Benito Mussolini incentivò la costruzione delle "Case d'Italia". Progetto che voleva, tra i suoi

no país. Neste momento, a maior parte das pessoas que chegavam à hospedaria era de origem italiana. Compreendemos que a justificativa a esse fato está nas diversas propagandas que prometiam empregos e novas condições de vida em terras brasileiras, enquanto, na Itália, o crescimento populacional e a falta de emprego motivavam seus cidadãos a se arriscarem em outros horizontes.

Ao deixarem sua terra natal, esses italianos sabiam que encontrariam trabalho agrícola para exercer no Brasil. Porém, em Juiz de Fora, muitos enxergaram a escassez de mão de obra qualificada e, assim, vislumbraram a oportunidade de prosseguir com sua profissão e até em abrir seu próprio negócio.

Com o aumento do movimento imigratório na cidade, viu-se um impulso na formação de associações filantrópicas e de ajuda mútua. Estes grupos eram um importante recurso aos estrangeiros, pois os auxiliavam em uma melhor forma de adaptação à nova realidade. Além disto, possibilitavam a criação de espaços de lazer, de relações sociais e da manutenção da memória de sua terra natal.

Na década de 1930, com a finalidade de unificar as associações existentes e aproximar os demais italianos que viviam fora da Itália, o governo fascista de Benito Mussolini incentivou a construção das "Casas da Itália". Projeto que pretendia, entre os seus principais objetivos, ampliar o controle sobre as associações das colônias e criar um espaço em que se pudessem celebrar as datas do regime.

A realização desta empreitada contou com colaboração financeira de diversos membros da colônia italiana e com a mobilização da Sociedade Umberto I, que chegou a vender seu imóvel para investir no projeto da 'Casa d'Italia' de Juiz de Fora.

principal obiettivi, ampliare il controllo sulle associazioni delle colonie e creare uno spazio in cui si potessero celebrare le date del regime.

La realizzazione di questo progetto ha potuto contare sulla collaborazione finanziaria di vari membri della colonia italiana e con la mobilitazione della Società Umberto I, che giunse a vendere il suo immobile per investire nel progetto della "Casa d'Italia" di Juiz de Fora. Così, nel 1933 venne acquistato il terreno e, subito dopo, iniziarono i lavori. Sotto la responsabilità della Compagnia Industriale e Construttoria Pantaleone Arcuri, la costruzione è stata eretta nel 1936, con un progetto in stile Art Déco, realizzato dall'architetto Raphael Arcuri. Per collaborare con l'iniziativa, il governo italiano inviò 50 contos de réis e le lettere che si trovano sulla facciata del palazzo.

L'inaugurazione della Casa d'Italia di Juiz de Fora avvenne nel 1939 avendo, tra gli obiettivi più importanti, aiutare e unire la colonia italiana della città. Si pensava anche che la Casa potesse fornire mezzi di educazione, salute e tempo libero per gli immigranti, come: scuola, biblioteca, ospedale, beneficenza, svago e sport. Così Raphael Arcuri sviluppò un progetto che contemplava due piani ed uno nel sottosuolo, oltre ad un grande terreno, che più avanti avrebbe ospitato un campo di bocce ed uno di calcio. La cosa curiosa è che la Casa ha anche permesso l'interazione tra gli immigranti e la popolazione locale, a partire dalle feste e le attività promosse dai primi.

Durante la II Guerra Mondiale lo spazio venne requisito dal governo brasiliano, divenendo un Circolo Militare. Alla fine del conflitto, la casa potette tornare alle sue funzioni. Si è mantenuta dando appoggio alle famiglie degli immigranti e diffondendo la cultura italiana tramite lezioni di lingua italiana, danze, musiche e ricerche. Ma quello che prima era legato al governo fascista, da questo momento in poi, iniziò a rappresentare un centro di convivenza e apprendimento democratico senza frontiere.

Nel 1985, con il decreto 3.359, l'immobile è stato dichiarato patrimonio della città di Juiz de Fora per la ragione del suo essere guardiano di un "segno della presenza e il rilevante contributo della colonia italiana allo sviluppo del comune e come valore artistico". Abbiamo così capito quanto la "Casa d'Italia" abbia dato alla creazione di vincoli affettivi tramite la cultura italiana, che si era materializzata in un'architettura eccezionale, responsabile di documentare un periodo storico.

Le attività dentro la "Casa d'Italia" non sono mai cessate. Attualmente è mantenuta dall'Associazione Italo-Brasiliiana 'San Francesco di Paola'. Al suo interno funzionano il Dipartimento di

Assim, em 1933 foi adquirido o terreno e, logo, foram iniciadas as obras. Sob a responsabilidade da Companhia Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri, a construção foi erguida em 1936, com um projeto em estilo Art Déco, realizado pelo arquiteto Raphael Arcuri. Para colaborar com a iniciativa, o governo italiano enviou 50 contos de reis e os letreiros que se encontram na fachada do prédio.

A inauguração da 'Casa d'Italia' de Juiz de Fora ocorreu em 1939, trazendo, como os principais objetivos, auxiliar e unir a colônia italiana da cidade. Esperava-se, ainda, que a Casa pudesse fornecer meios de instrução, saúde e lazer para os imigrantes, como: escola, biblioteca, hospital, beneficência, prática de lazer e de esportes. Assim, Raphael Arcuri desenvolveu um projeto contendo dois andares e um subsolo, além de um grande terreno, que mais tarde iria abrigar uma cancha de bocha e uma quadra de futebol. O curioso é que a Casa também possibilitou a interação entre os imigrantes e a população local, a partir das festas e atividades promovidas pelos imigrantes.

Durante a II Guerra Mundial, o espaço foi tomado pelo governo brasileiro, passando a servir como Círculo Militar. Ao final do conflito, a Casa pode retornar as suas funções. Manteve-se auxiliando as famílias dos imigrantes e propagando a cultura italiana através de aulas do idioma italiano, danças, músicas e pesquisas. Contudo, o que antes ligava ao governo fascista, a partir de então, passou a compor um centro de convivência e de aprendizado democrático e sem fronteiras.

No ano de 1985, através do decreto 3.359, o imóvel foi tombado como patrimônio da cidade de Juiz de Fora, sob a justificativa de guardar um "marco da presença e da relevante contribuição da colônia italiana

Cultura, la biblioteca, la Cappella di "San Francesco di Paola", l'agenzia consolare - vincolata al Consolato d'Italia di Belo Horizonte, oltre al corso di lingua italiana "Cultura Italiana", il gruppo di danza folcloristica italiana Tarantolato, il Coro Itália Tra noi, il gruppo di ricamo, il gruppo di bocce "Casa D'Italia JF", una scuola per pizzaioli ed un atelier di arte. Il grande spazio della Casa ospita anche una serie di eventi tipici, seminari e feste che promuovono la cultura italiana.

Partendo da questo breve excursus storico, dobbiamo esprimere il nostro rammarico per l'atteggiamento dello Stato Italiano che, tramite il Consolato d'Italia a Belo Horizonte, ha deciso di mettere all'asta il palazzo storico della "Casa D'Italia". L'edificio è patrimonio del comune di Juiz de Fora e, oltre a ciò, ha un valore storico e culturale per la città e per tutta la collettività italo-descendente. Quindi espropriare l'immobile e venderlo significa cancellare la storia di un popolo che con molti sacrifici costruì questa Casa 80 anni fa e la mantiene viva fino ad oggi. Per cercare di invertire la situazione - che al momento è solo sospesa - l'Associazione Italo-Brasiliiana San Francesco di Paola, ha creato una petizione ([link disponibile sul sito della Casa d'Italia](#)) contro l'asta dell'immobile ed ha diffuso le dichiarazioni inviate dalla comunità sensibilizzata alla causa. ☐

para o desenvolvimento do Município e valor artístico". Com este argumento, percebemos o quanto a 'Casa d'Italia' proporcionou à criação de vínculos afetivos através da cultura italiana, que fora materializada em uma arquitetura excepcional, responsável por documentar um período histórico.

As atividades dentro da 'Casa d'Italia' nunca cessaram. Atualmente, ela é mantida pela Associação Ítalo-Brasileira '*San Francesco di Paola*'. Em seu interior encontramos em funcionamento o Departamento de Cultura, a biblioteca, a capela de '*San Francesco di Paola*', a agência consular – vinculada ao Consulado da Itália de Belo Horizonte, além do curso de língua italiana "Cultura Italiana", o grupo de dança folclórica italiana Tarantolato, o Coral Itália *Tra Noi*, o grupo de bordadeiras, o time de bocha "Casa D'Italia JF", uma escola de *pizzaiolo* e um atelier de artes. O vasto espaço da Casa ainda abriga uma série de eventos típicos, palestras e festas que promovem a cultura italiana.

A partir deste breve histórico, cabe expressar o nosso repúdio à atitude do Estado Italiano que, através do Consulado da Itália em Belo Horizonte, decidiu leiloar o prédio histórico da 'Casa D'Italia'. O edifício é patrimônio do município de Juiz de Fora e, além disso, ele agrupa valor histórico e cultural para a cidade e para toda a coletividade italo-descendente. Portanto, desapropriar o imóvel e vendê-lo significa apagar a história de um povo que com todo esforço construiu esta Casa há 80 anos e a mantém viva até os dias de hoje. Para tentar reverter à situação – que no momento encontra-se suspensa – a Associação Ítalo-Brasileira *San Francesco di Paola*, criou um abaixo-assinado ([link disponível no site da Casa d'Italia](#)) contra o leilão do imóvel e tem divulgado as manifestações enviadas pela comunidade que se sensibilizou pela causa. ☐



# Faça Italiano com quem entende do assunto!

- *Básico*
- *Intensivo*
- *Avançado*
- *Conversação*
- *Vip personalizado*



*Nosso método segue o "Nuovo Progetto Italiano". Também certificamos através do Plida. Cursos presenciais estão agora online em horários flexíveis de 2ª feira a sábado.*



**Plataforma Online**  
Conteúdos Personalizados:  
Formação Itália e  
Cultura Italiana

**Qualificação**  
Professores Italianos  
Coffe break online  
stato di alta qualità  
qualificazione

**Video Conferência**  
Webmetting Cisco  
Autorex videoconferência  
stato di alta qualità

**Suporte Especializado**  
Conteúdo conosciuto  
Tudo suportado suportado  
tutto supportato

*Não perca tempo,  
matricule-se agora  
mesmoclicando aqui!*

+55 (41) 988613932  
[dantealicuritiba@gmail.com](mailto:dantealicuritiba@gmail.com)

# Il Centro Culturale O Centro Cultural e la sua storia e sua história

**70 ANNI**

Non c'è anniversario che non evochi ricordi del passato. Ed il Centro Culturale Italo-Brasiliano Dante Alighieri di Curitiba ha un passato ricco di storie. Continuiamo con la "sessione nostalgia" che fa riferimento al 12 maggio 1950, data in cui l'entità fu fondata con l'odierno focus, dando inizio ad una nuova fase. È il nostro omaggio per tutti quelli che fanno parte della nostra storia. ■

**70 ANOS** - Não há aniversário que não evoque lembranças do passado. E o Centro Cultural Italo-Brasileiro Dante Alighieri de Curitiba tem um passado cheio de histórias. Assim, prosseguimos com a "sessão nostalgia" em alusão à data de 12 de maio de 1950, quando a entidade, fundada nos moldes atuais, iniciava uma nova fase. É a nossa homenagem a todos que fazem parte da nossa história. □

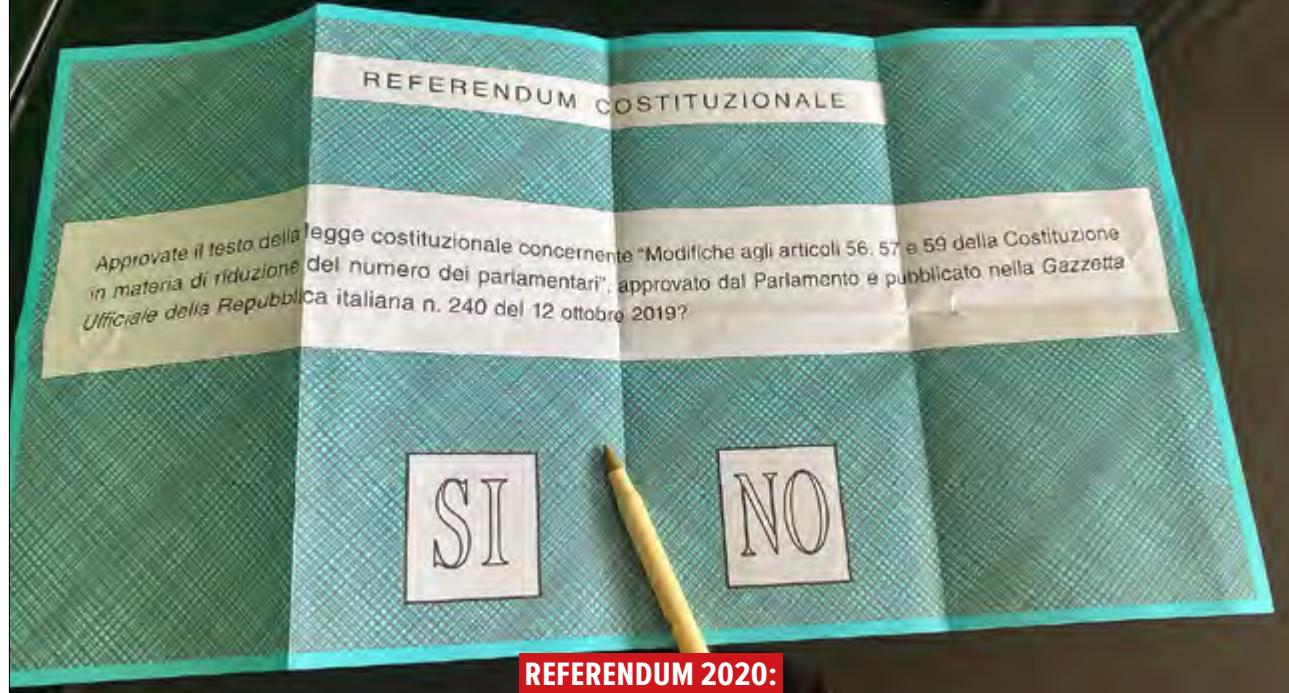
Rendiamo omaggio in questa edizione al trevisano di Castelli di Monfumo (Veneto, Italia) Sante Serafino Botter, "Nino" come è affettuosamente chiamato dai suoi molti amici. Il primo di novembre ha compiuto 96 anni di età. Giunto in Brasile dopo la II Guerra "con 50 dollari in tasca", ha qui costruito una carriera ed una famiglia, si è inserito nella società locale e durante molte gestioni ha fatto parte del Consiglio Direttivo del Centro Culturale Dante Alighieri. La sua storia è narrata nel libro "Le memorie di un immigrante", libro bilingue di cui ne è l'autore (344 pagine), pubblicato nel 2017. ♦ Nossa homenagem nesta edição vai ao trevisano de Castelli di Monfumo (Vêneto, Itália) Sante Serafino Botter, o "Nino" como é carinhosamente chamado pelos incontáveis amigos seus. No dia 1º de novembro, ele completou 96 anos de idade. Chegado ao Brasil depois da II Guerra "com 50 dollari in tasca", aqui construiu carreira e família, integrou-se à sociedade local e durante inúmeras gestões fez parte da Diretoria do Centro Cultural Dante Alighieri. Sua história está contada em "Le memorie di un imigrante", livro bilingue de sua autoria (344 páginas), editado em 2017.





*Dieci anni fa, maggio 2010: Immagini dell'evento più importante che ha contrassegnato il 60º anniversario del Centro Culturale Italo Brasiliano Dante Alighieri, di Curitiba-PR. Il console italiano (al centro della prima foto) era Salvatore Di Venezia, che ora torna nello stesso incarico. La cena, inaugurata dal presidente Vittorio Romanelli, aveva visto la presenza di molte personalità del mondo imprenditoriale, politico e comunitario.* ◆ Há dez anos, em maio de 2010: Imagens do evento principal que marcou a passagem do 60º aniversário do Centro Cultural Ítalo Brasileiro Dante Alighieri, de Curitiba-PR. O cônsul italiano (ao centro da primeira foto) era Salvatore Di Venezia, que agora volta para o mesmo posto. O jantar, aberto pelo presidente Vittorio Romanelli, foi pródigo em lideranças empresariais, políticas e comunitárias.





# Dati diversi in Brasile

**INFORMAZIONI DELL'AMBASCIATA PRESENTANO UN CURIOSO QUADRO DI COSTI DEL VOTO IN OGNI CIRCOSCRIZIONE CONSOLARE**

Idati sul referendum costituzionale richiesti all'Ambasciata d'Italia in Brasile da poco concluso nei termini per il ricevimento dei voti, il 15 settembre, forniscono un quadro curioso sui costi dell'operazione, realizzata per corrispondenza, come prevede la legge italiana per il voto all'estero. Per l'operazione sarebbero stati spesi oltre 9 milioni di Reais (R\$ 9.328.451,51) per un numero di elettori che si avvicina ai 400.000 (399.154). Di questo totale, considerando quelli che non sono stati trovati e quelli che hanno preferito non votare, meno di 91.000 voti sono stati effettivamente esercitati.

Il fatto più curioso, però, non risiede nel costo totale, che l'ambasciata ha fornito senza distinguere - come era stato chiesto - cosa corrispondesse a servizi di stampa, manipolazione del materiale e distribuzione delle buste elettorali via posta raccomandata. Salta agli occhi immediatamente la disparità di prezzo per ogni corrispondenza (e quindi, al costo di ogni voto) nelle diverse circoscrizioni consolari. Ogni busta inviata a San Paolo, per esempio, è costata, in media, poco più di 14,00 Reais, mentre questa media a Curitiba è salita a

**■ REFERENDO 2020: DADOS DÍSPARES NO BRASIL - INFORMAÇÕES DA EMBAIAXADA DESENHAM UM CURIOSO QUADRO DE CUSTOS DO VOTO EM CADA CIRCUNSCRIÇÃO CONSULAR - Dados sobre o referendo constitucional solicitados à Embaixada da Itália no Brasil assim que encerrado o prazo para a receção dos votos, no dia 15 de setembro, fornecem um quadro curioso sobre os custos da operação, realizada por correspondência, conforme prevê a legislação italiana para o voto no exterior. Na operação teriam sido gastos mais de nove milhões de reais (R\$ 9.328.451,51) para um universo de eleitores que se aproxima dos 400 mil (399.154). Desse total, considerando os que não foram encontrados e os que preferiram não votar, menos de 91 mil votos foram efetivamente aproveitados.**

O dado mais curioso, entretanto, não

NÚMEROS DO REFERENDO CONSTITUCIONAL DE SETEMBRO 2020				
NOME SEDE	ELETTORI/PLICHI INVIATI (SEDEX)	PLICHI RECAPITATI	BUSTE (VOTI) RESTITUITI IN TEMPO UTILE	COSTO TOTALE (BRL)
BELO HORIZONTE	23.395	21.821	6.325	463.756,25
BRASILIA	10.874	9.612	192	(STIMA) 537.797,84
CURITIBA	73.059	64.412	21.007	2.261.667,00
PORTO ALEGRE	65.290	56.291	17.698	1.686.185,00
RECIFE	117.30	10.251	548	497.962,05
RIO DE JANEIRO	50.069	44.666	8.652	1.546.760,00
SAN PAOLO	164.737	138.919	36.414	2.334.323,37
TOTAIS	399.154	345.972	90.836	9.328.451,51
CUSTO EM R\$				
	DE CADA SEDEX POSTADO	DE CADA SEDEX ENTREGUE	DE CADA VOTO RECEBIDO EM TEMPO	
BELO HORIZONTE	19,82	21,25	73,32	
BRASILIA	49,458	55,95	2.801,03	
CURITIBA	30,96	35,11	107,66	
PORTO ALEGRE	25,83	29,95	95,28	
RECIFE	42,45	48,58	908,69	
RIO DE JANEIRO	30,89	34,63	178,77	
SAN PAOLO	14,17	16,80	64,11	

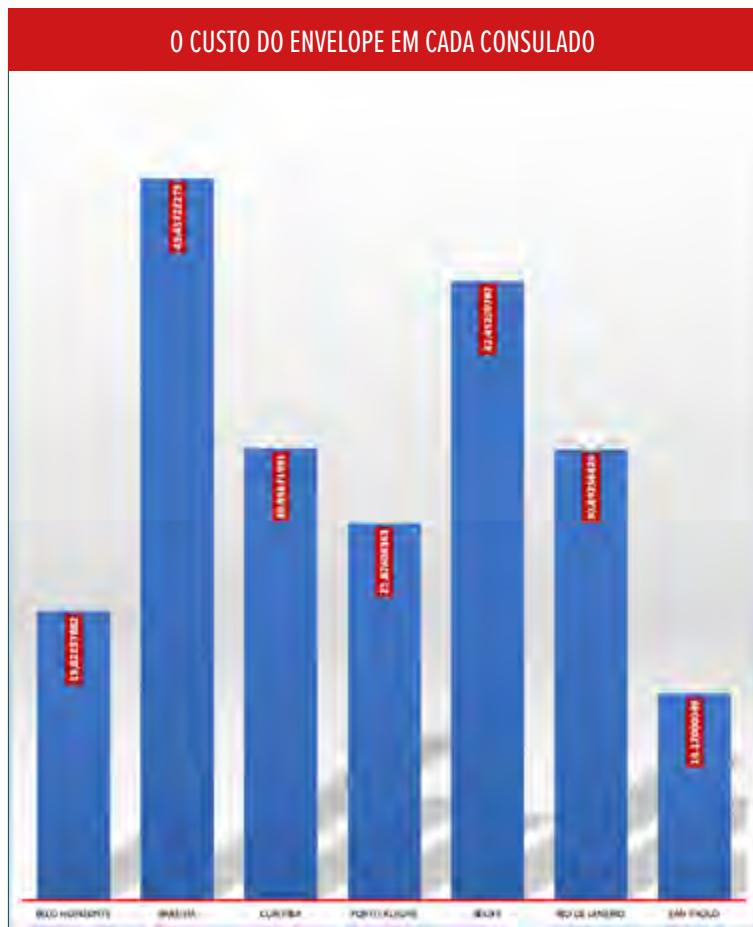
oltre a 30,00 Reais (quasi uguale a quella di Rio de Janeiro) e a Recife ha raggiunto la media di 42,00 Reais - il costo più caro, inferiore solo a Brasilia (facendo notare che tutti i valori di Brasilia sono stimati), dove il costo medio di ogni invio avrebbe raggiunto la media di quasi 50,00 Reais.

Si sa che i prezzi del monopolio postale, benché possano variare a seconda del fatto che la corrispondenza sia locale, regionale o interstatale, sono fissati per tutto il territorio nazionale. Quindi, fatte salve le possibili variazioni derivanti dalla distribuzione della corrispondenza, si può presumere che la disparità più grande possa essere nei costi di stampa e manipolazione del materiale in ognuna delle sette circoscrizioni.

Per una corrispondenza di meno di 300 g. (le buste elettorali italiane non raggiungevano 100 g.) l'attuale tabella dei prezzi delle poste fissa una quota minima di Reais 21,00 Reais nella capitale; di 25,80 Reais per la corrispondenza statale (fino al confine), arrivando al costo minimo di R\$ 87,50 per Acre e Rondônia, e R\$ 35,10 e R\$ 49,10 Reais per Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, rispettivamente - Stati che compongono la giurisdizione di SP. Questi valori (la tabella è stata riaggiustata dopo il referendum) sono per la corrispondenza emessa a partire dalla capitale e non includono la seconda

reside no custo total, que a embaixada forneceu sem distinguir - conforme havia sido solicitado - o que corresponde a serviços de impressão, manipulação do material e distribuição dos envelopes eleitorais pelos correios através de sedex. Salta aos olhos imediatamente a disparidade de preços relativamente a cada correspondência (e por conseguinte, ao custo de cada voto) nas diferentes circunscrições consulares. Cada sedex postado em São Paulo, por exemplo, custou, na média, pouco mais que R\$ 14,00, enquanto essa média em Curitiba subiu para além de R\$ 30,00 (quase igual a do Rio de Janeiro), e no Recife atingiu média superior a R\$ 42,00 - o segundo mais caro custo, abaixo só de Brasília (ressalvando-se que todos os valores de Brasília são estimativas), onde o custo médio de cada sedex teria alcançado média de quase R\$50,00.

Sabe-se que os preços do monopólio dos



corrispondenza preaffrancata, ossia la busta di risposta con il voto. La domanda che sorge spontanea è come il Consolato di San Paolo sia riuscito a stampare, montare e distribuire le quasi 165.000 raccomandate con una media di soli 14,17 Reais, inclusa la busta di ritorno.

Le informazioni dell'ambasciata citano solo numeri e, ovviamente, non fanno riferimento a nessun tipo di negoziazione, tanto a San Paolo come in un qualsiasi altro Stato, con le poste, generalmente aperte a trattative straordinarie quando si tratta di grandi volumi. Ammettendo l'ipotesi, viene l'idea che se una negoziazione fosse in blocco, ossia in nome di tutte le circoscrizioni consolari (quello che non sembra essere accaduto), i valori potrebbero essere più omogenei.

I dati forniti dall'Ambasciata presentano anche altre situazioni all'analisi degli esegeti del sistema elettorale italiano in vigore all'estero. Una di esse è la differenza tra il numero delle buste inviate e quello effettivamente consegnato. In tutto il Brasile, oltre 53.000 (esattamente 53.182) non hanno trovato il destinatario, cosa che può essere causata dal non aggiornamento di indirizzo, motivato dalla mancanza di atten-

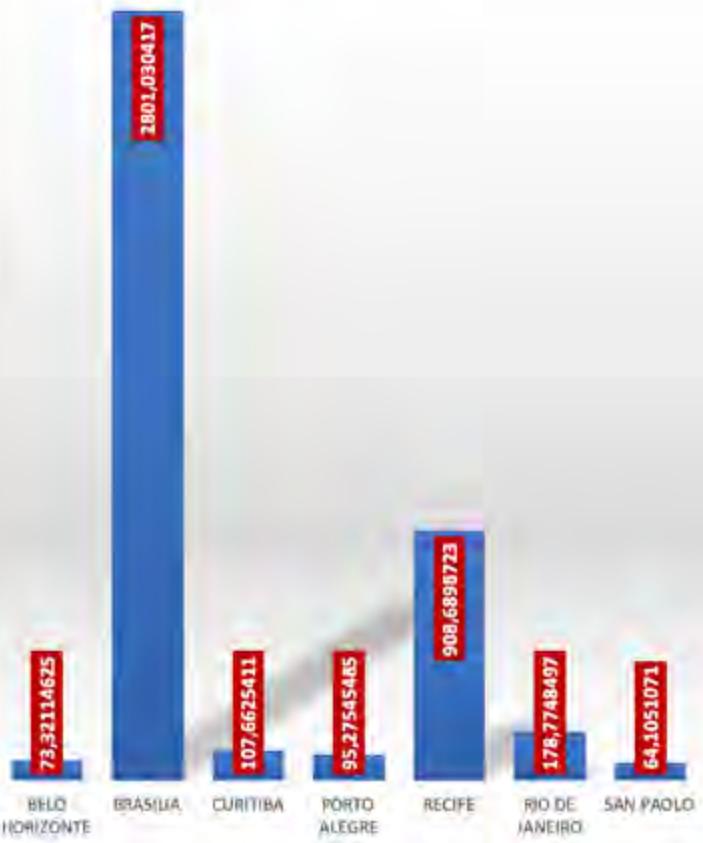
*I costi del materiale elettorale sono differenti in ogni circoscrizione consolare. I valori sono espressi in valuta brasiliana, come informa l'Ambasciata d'Italia in Brasile.◆ Os custos do material eleitoral são diferentes em cada circunscrição consular. Os valores estão na moeda brasileira, conforme informa a Embaixada da Itália no Brasil.*

Correios, embora possam variar dependendo se a correspondência é local, regional ou interestadual, são tabelados em todo o território nacional. Então, ressalvadas as possíveis variações decorrentes da distribuição da correspondência, há que se presumir que a disparidade maior pode estar nos custos de impressão e manipulação do material em cada uma das sete circunscrições.

Para correspondências com menos de 300 gr (os envelopes eleitorais italianos não atingiam 100gr) a tabela atual de preços dos Correios estabelece uma tarifa mínima de R\$ 21,00 na capital; de R\$ 25,80 para a correspondência estadual (até a divisa), chegando ao custo mínimo de R\$ 87,50 para o Acre e Rondônia, e R\$ 35,10 e R\$ 49,10 para o Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, respectivamente - Estados que compõem a jurisdição de SP. Esses valores (a tabela foi reajustada depois do referendo) são para sedex emitido a partir da capital e não incluem a segunda correspondência pré-franqueada, ou seja: o envelope de retorno, com o voto. A pergunta evidente é como o Consulado de São Paulo conseguiu imprimir, montar e distribuir os quase 165 mil sedex com um valor médio de apenas R\$ 14,17, aí incluído naturalmente o envelope de retorno.

As informações da embaixada apenas citam números e, naturalmente, não fazem referência alguma a qualquer

## O CUSTO DO ÚTIL EM CADA CONSULADO



zione o interesse degli stessi cittadini che hanno nell'aggiornamento dei loro dati uno degli obblighi più importanti; ma che può anche verificarsi a causa di errori (ancora una volta) della stessa lista elettorale, visto che la relazione dei votanti è sempre fornita dal Ministero dell'Interno e non sempre contempla gli aggiornamenti consolari.

E qui di nuovo San Paolo si trova in prima fila con 25.818 registri non trovati, poi Porto Alegre (8.999), Curitiba (8.647) e Rio de Janeiro (5.403). A Brasilia, il numero di voti registrati (192) è stato quasi sette volte inferiore al numero di buste che non hanno trovato il loro destinatario. A Belo Horizonte e Recife, questi numeri sono stati 1.574 e 1.479, rispettivamente. Oltre 25.000 elettori, in un'elezione parlamentare, possono sicuramente garantire lo scranno a qualcuno. Bisogna anche considerare, in tutte le situazioni e nei calcoli, il numero non diffuso di cittadini che, non avendo ricevuto il famoso "plico elettorale" in tempo, sono andati al consolato chiedendone una seconda via...

*In Reais, il grafico dà un'idea del costo per circoscrizione consolare di ogni voto utile, ossia che è ritornato al consolato nei termini legali.◆ Em reais, o gráfico dá uma ideia do custo por circunscrição consular de cada voto útil, isto é, que retornou ao consulado dentro do prazo legal.*

tipo de negociação, seja em São Paulo ou em qualquer outro Estado, com os Correios, geralmente abertos a tratativas extraordinárias quando se trata de grandes volumes. A admitir-se a hipótese, vem a ideia de que se uma negociação fosse em bloco, isto é, em nome de todas as circunscrições consulares (o que parece não ter existido), os valores poderiam ser mais homogêneos.

Os dados fornecidos pela Embaixada também apresentam outras situações à análise dos exegetas do sistema eleitoral italiano em vigor no exterior. Uma delas está na diferença entre o número de envelopes enviados e o dos efetivamente entregues. Em todo o Brasil, mais de 53 mil (exatos 53.182) não encontraram seus destinatários, o que pode decorrer de desatualização cadastral, decorrente da falta de atenção ou interesse dos próprios cidadãos que têm na atualização de seus dados uma das obrigações mais comezinhas; mas que também pode decorrer de erros (ainda uma vez) da própria lista eleitoral, pois a relação de votantes é fornecida, sempre, pelo Ministério do Interior e nem sempre contempla as atualizações consulares.

E aqui novamente São Paulo está na dianteira com exatos 25.818 cadastros desencontrados, seguindo-se Porto Alegre (8.999), Curitiba (8.647) e Rio de Janeiro (5.403). Em Brasília, o número de votos aproveitados (192) foi quase sete vezes menor que o número de envelopes que



**Visualizzazione grafica del volume degli elettori in ogni circoscrizione consolare d'Italia in Brasile.**◆ **Visualização gráfica do volume de eletores em cada circunscrição consular da Itália no Brasil.**

Nella richiesta di informazioni inviata all'ambasciatore Francesco Azzarello sulla base del Decreto legislativo 33, del 14 marzo 2013, chiediamo: 1. Numero di elettori italiani residenti in Brasile divisi per Circoscrizione consolare e la data di riferimento dei numeri forniti; 2. Numero totale di singoli plichi elettorali stampati divisi per Circoscrizione consolare; 3. Numero dei plichi elettorali recapitati tramite le poste brasiliane divisi per Circoscrizione consolare; 4. Se tale distribuzione dei plichi elettorali è stata espletata integralmente con il servizio raccomandate delle poste brasiliane; 5. Costo totale delle operazioni della consultazione referendaria suddiviso per Circoscrizione consolare (stampa dei materiali, preparazione, costi della spedizione agli elettori e costi delle Buste recapitate dai cittadini ai Consolati con la scheda votata); 6. Numero, sempre suddiviso per Circoscrizione consolare, delle Buste realmente arrivate entro il termine stabilito e, quindi, che saranno inviate per le operazioni di scrutinio in Italia.

Nella risposta fornita il 14/10, l'ambasciata informava che i dati trasmessi sono stati forniti dai consolati e faceva notare che, in caso di contraddizione, "prevalgono i dati del Ministero dell'Interno".☒

não encontraram seus destinatários. Em Belo Horizonte e Recife, estes foram 1.574 e 1.479, respectivamente. Mais de 25 mil eletores, numa eleição parlamentar, pode seguramente garantir a cadeira para alguém. Há que se considerar, ainda, em todas as situações e cálculo, o número não divulgado de cidadãos que, não tendo recebido o famoso "plico elettorale" em tempo, foram ao consulado requerer uma segunda via...

No pedido de informações endereçado ao embaixador Francesco Azzarello com base no Decreto legislativo 33, de 14 de março de 2013, solicitamos: 1. Numero di elettori italiani residenti in Brasile divisi per circoscrizione consolare e la data di riferimento dei numeri forniti; 2. Numero totale di singoli plichi elettorali stampati divisi per circoscrizione consolare; 3. Numero dei plichi elettorali recapitati tramite le poste brasiliane divisi circoscrizione consolare; 4. Se tale distribuzione dei plichi elettorali è stata espletata integralmente con il servizio Sedex delle poste brasiliane; 5. Costo totale delle operazioni della consultazione referendaria diviso per circoscrizione consolare (stampa dei materiali, la rispettiva preparazione, costi della spedizione agli elettori e costi delle buste recapitate dai cittadini ai consolati con la scheda votata); 6. Numero, sempre diviso per circoscrizione consolare, delle buste effettivamente arrivate entro il termine stabilito e, pertanto, le cui schede saranno inviate per le operazioni di scrutinio in Italia.

Na resposta fornecida dia 14/10, a embaixada informava que os dados transmitidos foram fornecidos pelos consulados e ressalvava que, em caso de alguma contradição, "prevalem os dados do Ministério do Interior".☒



CITTADINANZA ITALIANA:

*Vista di Crescentino (Wikimedia / Commons) . ◆ Vista da cidade italiana de Crescentino (Wikimedia / Commons) .*

# Il caso Crescentino

**ITALO-BRASILIANI DEL SUD DI SANTA CATARINA RESIDENTI A VERONA INDAGATI DALLA POLIZIA  
NELLA QUESTIONE DELLA CITTADINANZA. L'ACCUSA HA A CHE VEDERE CON CORRUZIONE**

Sono di Criciúma, nel Sud di Santa Catarina, i due italo brasiliani coinvolti nel più recente "scandalo della cittadinanza" in Italia. Sono proprietari dell'impresa "Arena Cittadinanza", costituita da circa quattro anni con sede in Brasile e, anche, a Verona. La famiglia della proprietaria e fondatrice del servizio, Simone Frassini, abita da circa 16 anni in territorio italiano. Insieme al figlio Raphael, Simone deve rispondere davanti alla Giustizia italiana per atti che coinvolgono anche due funzionari del comune di Crescentino, città con poco più di 8.000 abitanti, nella provincia piemontese di Vercelli, a poco più di 50 chilometri da Torino.

Secondo il direttore commerciale dell'impresa in Brasile, Lucas Guidi Milioli, "è tutto una grande montatura", visto che non c'è nessuna falsificazione di documenti o residenze. L'unica questione che deve essere spiegata si riferisce alle immagini video registrate dalla polizia, che mostrano pagamenti da parte dei

**■ CIDADANIA ITALIANA: O CASO CRESCENTINO - ÍTALO-BRASILEIROS DO SUL DE SANTA CATARINA RESIDENTES EM VERONA ENVOLVIDOS COM A POLÍCIA NA QUESTÃO DA CIDADANIA. ACUSAÇÃO ENVOLVE SUBORNO.** São de Criciúma, no Sul de Santa Catarina, os dois italo brasileiros envolvidos no mais novo “escândalo da cidadania” na Itália. Eles são proprietários da empresa “Arena Cidadania”, constituída há cerca de quatro anos com sede no Brasil e, também, na cidade italiana de Verona. A família da proprietária e fundadora do serviço, Simone Frassini, mora há cerca de 16 anos em território italiano. Juntamente com o filho Raphael, Simone responde perante a Justiça italiana por atos que envolvem também dois funcionários do

brasiliani al funzionario comunale italiano di nome Stefano Masino, alcuni dentro il comune stesso. Secondo Lucas, Stefano è anche il proprietario di immobili affittati all'impresa di Simone e gli Euro pagati si riferirebbero all'affitto, niente di più.

Lucas non mette di lato la possibilità che la "Arena Cittadinanza" sia stata vittima dell'azione di concorrenti e garantisce che non c'è nessuna cittadinanza falsa tra tutti i casi inoltrati dall'impresa legalmente stabilita nei due paesi e che paga tutti i tributi, tanto in Brasile come in Italia.

Secondo quanto riportato dai giornali italiani, le indagini sono iniziate nell'aprile di questo anno e includevano altri 74 nomi di discendenti di immigranti italiani che sarebbero stati beneficiati di "false cittadinanze", per un totale di "almeno 150 cittadini brasiliani". Per ottenere la cittadinanza "iure sanguinis" avrebbero pagato, ognuno, circa 4.000 Euro per l'impresa che dava una consulenza completa, includendo una casa temporanea in Italia.

Il giornale on line "Prima Chivasso" racconta che, tra i molti immobili affittati "per ospitare i cittadini brasiliani", ce ne era uno "di proprietà del funzionario pubblico con le funzioni di addetto all'anagrafe ed ufficiale di Stato civile dello stesso comune". Lo stesso funzionario aveva a disposizione un altro immobile nel comune di Robela d'Asti, a 13 chilometri da Crescentino, formalmente abitato da due anni da quattro brasiliensi, che avevano sottoscritto un contratto di "uso gratuito". In questo periodo, al contrario, secondo la polizia italiana, vi sarebbero transitati almeno 30 cittadini brasiliani. "Per ognuno di questi - dice il giornale - il funzionario pubblico riceveva un affitto non registrato, pagato dall'agenzia [Arena] di circa 700 Euro al mese".

"Lo stesso funzionario pubblico, oltre all'affitto irregolare degli immobili riceveva anche una "bustarella", secondo quanto racconta la stessa fonte, "a volte chiamata "regalo", altre volte di "premio", "circostanze documentate grazie alle micro-camere installate dai ricercatori dell'Equipe Mobile all'interno degli uffici comunali", dove "corrottori" avevano facile e, a volte, prolungato accesso. Gli affari potrebbero arrivare alla somma di 600 mila Euro (equivalente a circa 4 milioni di Reais).

Secondo l'agenzia Ansa, negli ultimi anni, la polizia ed il Ministero pubblico italiano hanno smantellato vari gruppi che praticavano corruzione e frodi nelle pratiche di riconoscimento della cittadinanza italiana "iure sanguinis", "in particolare coinvolgendo brasiliani". E afferma che "il problema più frequente è la questione della residenza", visto che "per ottenere il riconosci-

município de Crescentino, cidade com pouco mais de oito mil habitantes, na província piemontesa de Vercelli, pouco mais de 50 quilômetros distante de Turim.

Segundo o gerente comercial da empresa no Brasil, Lucas Guidi Milioli, "é tudo uma grande armação", pois não há falsificação de documentos, nem de residências. A única questão que precisa ser explicada diz respeito às imagens de vídeo gravadas pela polícia, que mostram pagamentos sendo feitos pelos brasileiros ao funcionário municipal italiano de nome Stefano Masino, alguns dentro da própria prefeitura. Segundo Lucas, Stefano é também o proprietário de imóveis alugados para a empresa de Simone, e a quantidade mensal de euros a ele repassada se referiria ao pagamento do aluguel, nada além disso.

Lucas não descarta a possibilidade de a "Arena Cidadania" ter sido vítima da ação de concorrentes e assegura que não existe nenhuma cidadania falsa dentre todos os casos encaminhados pela empresa legalmente estabelecida nos dois países e que paga todos os tributos, tanto no Brasil quanto na Itália.

Segundo relatam os jornais italianos, as investigações tiveram início em abril deste ano e envolvem outros 74 nomes de descendentes de imigrantes italianos que teriam sido beneficiados com "falsas cidadanias", num total de "pelo menos 150 cidadãos brasileiros". Para obter a cidadania 'iure sanguinis' teriam pago, cada um, cerca de 4.000 euros para a empresa que prestava assessoria completa, incluindo moradia temporária na Itália.

O jornal online "Prima Chivasso" narra que, entre os muitos imóveis alugados "para alojamento dos cidadãos brasileiros", estava um "de propriedade do funcionário público com as funções de funcionário do cartório e oficial do estado civil do mesmo município". O mesmo funcionário tinha à disposição um outro imóvel no município de Robela d'Asti, a 13 quilômetros de Crescentino, formalmente habitado há dois



**Sede brasiliiana dell'"Arena Cittadinanza", a Criciúma-SC, che si faceva pubblicità anche sui pullman.** (Foto del sito dell'impresa). ◆ Sede brasileira da 'Arena Cidadania', em Criciúma-SC, onde veiculava propaganda até em ônibus. (Fotos do site da empresa).

mento bisogna comprovare la residenza in Italia, cosa che richiede la permanenza per un periodo relativamente incerto ma che può durare circa tre mesi".

Secondo un altro giornale italiano online - TgVercelli - l'attività dell'associazione creata tra il personale dell'Arena e i funzionari pubblici "si svolgeva grazie ad una serie di falsi certificati di residenza dei cittadini brasiliani, bisognosi dell'elemento soggettivo della volontà di stabilimento in un determinato luogo. I brasiliani, di fatto, rimanevano a Crescentino solo per il tempo rigorosamente necessario per l'ottenimento della cittadinanza italiana per poi stabilirsi in altre aree del territorio italiano, in altri paesi dell'Unione Europea o, anche, tornando in Brasile".

Fino alla chiusura di questa edizione, Lucas Milioli non aveva ancora informazioni sulla prosecuzione del processo in corso in Italia con i proprietari della "Arena Cittadinanza", che continuavano ad essere agli arresti domiciliari.☒

anos por quatro brasileiros, que haviam realizado contrato de "uso gratuito". Nesse período, entretanto, segundo a polícia italiana, por ali passaram pelo menos "30 cidadãos brasileiros". "Para cada um desses – diz o jornal – o funcionário público recebia um aluguel não contabilizado, pago pela agência [Arena] de cerca de 700 euros por mês".

"O mesmo funcionário público, além do aluguel irregular dos imóveis percebia igualmente propina", segundo relata a mesma fonte, "às vezes chamada de 'presente', outras vezes de 'prêmio', 'circunstância documentada graças às microcâmeras instaladas pelos investigadores da Equipe Móvel no interior dos escritórios municipais", onde "corruptores" tinham fácil e, por vezes, prolongado acesso. Os negócios teriam envolvido a importância de 600 mil euros (equivalentes a cerca de quatro milhões de reais).

Segundo a agência Ansa, nos últimos anos, a polícia e o ministério público italiano desmantelaram diversas quadrilhas que praticavam corrupção e fraudes nos processos de reconhecimento da cidadania italiana 'iure sanguinis', "especialmente envolvendo brasileiros". E afirma que "o problema mais frequente é a questão da residência", pois "para obter o reconhecimento, é preciso comprovar moradia na Itália, o que exige a permanência por um período relativamente incerto, mas que pode durar por volta de três meses".

Segundo outro jornal italiano online - TgVercelli - a atividade da associação criada entre o pessoal da Arena e os funcionários públicos "desenvolveu-se através de uma série de falsos certificados de residência dos cidadãos brasileiros, carentes do elemento subjetivo da vontade de estabelecimento em um determinado lugar. Os brasileiros, de fato, permaneciam em Crescentino apenas durante o tempo estritamente necessário para a obtenção da cidadania italiana para, depois, estabelecerem-se em outras áreas do território italiano, em outros países da União Europeia ou, mesmo, para retornar ao Brasil".

Até o fechamento desta edição, Lucas Milioli ainda não tinha informações sobre algum desfecho do processo em andamento na Itália com os donos da "Arena Cidadania", que continuavam em prisão domiciliar.



INSIEME



CINEMA:

# Il lascito italiano, secondo Marcia Monteiro

**IL 19/11 VERRÀ LANCIATO IL DOCUMENTARIO "LASCITO ITALIANO" PRODOTTO IN SEI ANNI, CON RIPRESE IN BRASILE (PER LA MAGGIOR PARTE NELLA SERRA GAÚCHA) E IN ITALIA**

**T**utto è nato da una passione acquisita per il vino, racconta la giornalista carioca Marcia Monteiro. Facendo ricerche sulla bevanda prodotta in Brasile, ha scoperto in essa il DNA italiano. Ma facendo approfondimenti notò - stiamo parlando della regione della Serra Gaúcha - più grandi opportunità nella grande cultura italiana portata dagli immigranti, della quale si è occupata, lasciando di lato il progetto originale. Il focus è divenuto tutto l'universo culturale degli immigranti italiani e i loro discendenti che, secondo lei, hanno riprodotto qui le loro conoscenze, non solo nel vino ma in tutti i settori delle attività - dall'architettura alla gastronomia, dall'industria, alla musica, alla religiosità, al modo di parlare e molto altro.

**CINEMA: O LEGADO ITALIANO, SEGUNDO MARCIA MONTEIRO** - DIA 19/11 SERÁ LANÇADO O DOCUMENTÁRIO 'LEGADO ITALIANO' PRODUZIDO AO LONGO DE SEIS ANOS, COM LOCAÇÕES NO BRASIL (MAIORIA NA SERRA GAÚCHA) E NA ITÁLIA - Tudo nasceu a partir de uma paixão adquirida pelo vinho, conta a jornalista carioca Marcia Monteiro. Ao pesquisar a bebida produzida no Brasil, descobriu nela o DNA italiano. Mais foi a fundo e vislumbrou - estamos falando da região da Serra Gaúcha - maiores oportunidades na multifacetada cultura italiana



Foto Divulgação

**Ripresa sul sito Zucchi, a Bento Gonçalves-RS; nella pagina precedente, fotogramma di Marcia Monteiro durante la tele-intervista .♦ Tomada de cena no sítio Zucchi, em Bento Gonçalves-RS; na página precedente, fotogramma de Marcia Monteiro durante a tele-entrevista .**

trazida pelos imigrantes, sobre a qual debruçou-se, engavetando o projeto original. O foco passou a ser todo o universo cultural de imigrantes italianos e seus descendentes que, segundo ela, reproduziram aqui seus conhecimentos não apenas no vinho, mas em todos os campos da atividade - da arquitetura à gastronomia, da indústria, à música, à religiosidade, ao jeito de falar e muito mais.

Quase um século e meio depois, o que sobrou disso tudo?

Quem quiser saber deve comprar ingresso e "ir ao cinema". Está tudo lá, numa edição de 80 minutos, com trilha sonora "empolgante e completamente original", segundo Marcia, que havia sonhado um elaborado plano de apresentações, conferências e encontros para o lançamento de sua criatura. Veio a pandemia e tudo será virtual. Enfim, para ir ao cinema basta entrar [no site específico](#) do documentário. Com a vantagem, como diz Marcia, de poder reunir a família para um almoço dominguero e, depois da macarronada, todos assistirem o filme juntos.

Nas versões em português, inglês e espanhol, o "Legado Italiano" é um pouco história e outro pouco atualidade. Na tecitura da linha do tempo que envolve a epopeia da imigração, mais de 90 pessoas foram entrevistadas e locações foram realizadas em cidades como Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Garibaldi, Carlos Barbosa, Vila Flores, Farroupilha, Pinto Bandeira, Nova Pádua e Bento Belo do Sul, tutte in Brasile. In Italia si sono fatte riprese a Conegliano, in Veneto; comunità di Vallagarina, Brentonico, Isola, Nogaredo, Rovereto, Terragnolo, Villa Lagarina, Castellano e Pedersano, in Trentino; e nel porto di Genova, in Liguria - una delle porte di uscita degli immigrati italiani.

Quasi un secolo e mezzo dopo, cosa è rimasto di tutto ciò?

Chi lo vuole sapere deve comprare un biglietto e andare al cinema. C'è tutto, in un'edizione di 80 minuti con colonna sonora "entusiasmante e completamente originale", secondo Marcia, che aveva sognato un elaborato piano di presentazioni, conferenze e incontri per il lancio della sua creatura. È arrivata la pandemia e tutto sarà virtuale. Quindi, per andare al cinema basta entrare nel [sito specifico](#) del documentario. Con il vantaggio, come dice Marcia, di poter riunire la famiglia per un pranzo domenicale e, dopo la pasta, tutti insieme ad assistere al film.

Nelle versioni in portoghese, inglese e spagnolo, "Lasciato Italiano" è un po' storia e un po' attualità. Nella costruzione della linea del tempo che coinvolge l'epopea dell'immigrazione, oltre 90 persone sono state intervistate e le riprese fatte in città come Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Garibaldi, Carlos Barbosa, Vila Flores, Farroupilha, Pinto Bandeira, Nova Pádua e Bento Belo do Sul, tutte in Brasile. In Italia si sono fatte riprese a Conegliano, in Veneto; comunità di Vallagarina, Brentonico, Isola, Nogaredo, Rovereto, Terragnolo, Villa Lagarina, Castellano e Pedersano, in Trentino; e nel porto di Genova, in Liguria - una delle porte di uscita degli immigrati italiani.

Con sceneggiatura e regia di Marcia, il documentario è



Foto Elton Menezes

**Márcia dirige uma cena nella 'Scuola Enologica' di Conegliano Veneto, in Italia.** ♦ Márcia dirige uma locação na 'Scuola Enologica' de Conegliano Veneto, na Itália.

una produzione di Camisa listrada, con direzione alla fotografia di Elton Menezes e Dandy Marchetti e colonna sonora di Mu Carvalho. La produzione esecutiva è di André Carreira e il montaggio di Pedro Vinicius. Sono coproduttori Globo Filmes e GloboNews.

Nella video-intervista concessa in esclusiva per **insieme**, Marcia Monteiro spiega come e quando è nata l'idea di realizzare il documentario e, benché non abbia nulla di italiano ("solo il mio cuore, che deve essere verde e rosso") si dice impressionata dalla "densità dell'epopea italiana". Benché nel documentario recitino attori italo-gaúchi, dove la terra ha avuto un ruolo fondamentale, "fornisce anche una pennellata" dell'immigrazione italiana a San Paolo, differente dalla prima che aveva come fine fornire la manodopera nelle grandi aziende del caffè.

Brasil. Na Itália, foram realizadas locações em Conegliano, no Vêneto; comunidades de Vallagarina, Brentonico, Isera, Nogaredo, Rovereto, Terragnolo, Villa Lagarina, Castellano e Pedersano, no Trentino; e no porto de Gênova, na Ligúria - uma das portas de saída dos imigrantes italianos.

Sob roteiro e direção de Marcia, o documentário é uma produção de Camisa Listrada, com direção de fotografia de Elton Menezes e Dandy Marchetti e trilha sonora de Mú Carvalho. A produção executiva é de André Carreira e a montagem de Pedro Vinicius. São coprodutores Globo Filmes e GloboNews.

Na vídeo-entrevista concedida com exclusividade para **insieme**, Marcia Monteiro explica como e quando surgiu a ideia de realizar o documentário e, embora

Tra i lasciti dell'immigrazione italiana, Marcia elenca, oltre alla lingua, la gastronomia, l'industria metallurgica, quella delle costruzioni...la mutualità: "Si aiutavano tutto il tempo, uno sosteneva l'altro nei momenti più difficili". Anche il film è stato fatto grazie ad una mutualità - sostiene Maria - dove gli attori stessi hanno aiutato generosamente nella sua costruzione.

Una delle location che più hanno impressionato la regista e sceneggiatrice è stata l'ultima, a Caravaggio, nel comune di Farroupilha - luogo di fede e adorazione, dove arrivano pellegrini della regione e di tutto il paese. Racconta che le persone hanno iniziato ad apparire all'alba, arrivando da tutti i luoghi e da tutte le strade: strade sterrate, asfaltate, sentieri... "per scoprire che quei vari percorsi arrivano tutti ad un solo luogo, visto che la comunità è stata organizzata intorno alla cappella. Le strade erano lunghe, cosa diversa dalle cittadine italiane, ma in queste cappelle era il luogo dove, alla domenica, pregare, chiedere e ringraziare. Ma era anche il momento dell'unità, il momento in cui scambiavano idee e crescevano insieme. E io con le telecamere sono riuscita a tornare indietro nel tempo e capire la forza che deve essere stato tutto questo, questa fede, nella vita delle persone".



ela nada tenha de italiano ("apenas meu coração, que deve ser verde e vermelho") se diz impressionada com a "densidade da epopeia italiana". Embora o documentário se atenha a atores ítalo-gaúchos, onde a terra exerceu papel fundamental, "também dá uma pinelada" na imigração italiana em São Paulo, diversa da primeira, pois tinha como endereço a mão de obra nas grandes fazendas de café.

Dentre os legados da imigração italiana, Márcia enumera, além da língua, da gastronomia, da indústria metalúrgica, das construções... o mutirão: "Eles se ajudavam o tempo inteiro, um sustentava o outro nos momentos de maiores dificuldades". Também o filme foi feito através de um mutirão - argumenta Maria -, onde os próprios atores ajudaram generosamente em sua construção.

Uma das locações que mais impressionaram a diretora e roteirista foi a última, em Caravaggio, no município de Farroupilha - um local de fé e adoração, para onde afluem peregrinos da região e de todo o país. Ela conta que as pessoas foram surgindo com o amenecer, vindas de todos os lugares e por todos os caminhos: estradas de chão, estradas de asfalto, trilhas... "e você descobrir que aqueles vários caminhos davam num só lugar, porque a comunidade foi organizada em torno da capela. Os caminhos eram longos, coisa diferente das vilas italianas, mas nessas capelas era o lugar de, aos domingos, rezar, pedir e agradecer. Mas também era o momento da unidade, o momento em que eles trocavam ideias e cresciam juntos. E eu com as câmeras pude voltar no tempo e perceber a força que deve ter sido tudo isto, esta fé, na vida das pessoas".

***Un luogo di fede: Scena a Caravaggio, comune di Farroupilha-RS.*** ♦ Um lugar de fé: Cena em Caravaggio, município de Farroupilha-RS.



# Ilze Scamparini

**DA OLTRE VENTI ANNI REPORTER DALL'ITALIA PER IL BRASILE**

Foto CEDIDA / Acervo pessoal



# italiani, **sempre** italiani

Basiliani di oggi che  
hanno scelto di vivere e  
lavorare in Italia, il  
Paese delle loro origini

■ A CURA DI PAOLO MENEGHINI / VICENZA - ITALIA / P.MENEGRINI@FASTWEBNET.IT

**N**ell'inaugurare questa nuova rubrica di Insieme nella quale racconteremo le storie dei tanti basiliani di origine italiana che hanno scelto di vivere e lavorare in Italia – una sorta di ritorno alle radici familiari – abbiamo scelto di intervistare colei che molto probabilmente è la più popolare e famosa. La seconda onda della pandemia da Covid 19 ci ha impedito di incontrarla personalmente a Roma, com'era previsto, ma anche a distanza Ilze ci ha raccontato il suo lungo percorso professionale in Italia, i tanti eventi storici dei quali è stata testimone, quelli che l'hanno toccata maggiormente, la visita al paesino veneto dove nacque suo nonno Mario, i pregi e i difetti degli italiani visti con gli occhi di un'oriunda come lei.

Sono davvero pochi i basiliani che non conoscono Ilze Scamparini. Impossibile non aver seguito in tv qualcuno dei suoi reportage dall'Italia per TV Globo, anche perché sono più di 20 anni che Ilze racconta agli spettatori del maggior network televisivo brasiliano cosa succede nel "Bel Paese": vicende politiche, cronache, calamità naturali, moda, cultura, costume, insediamento di Papi e Capi di Stato... Quattro lustri in una medesima sede di corrispondenza dall'estero (per la radiotelevisione o per la carta stampata) sono un periodo insolitamente lungo, al punto che Ilze probabilmente detiene un record nella sua professione.

Il suo stile giornalistico potrà non piacere a tutti, com'è naturale che sia, ma un fatto è certo: Ilze Scamparini è una professionista seria, preparata, puntuale e sempre "sul pezzo" (come si dice in Italia). Una corrispondente che in tutti questi anni ha raccontato l'Italia – e gli italiani – alla grande platea basiliana non perdendo mai l'occasione di sottolineare, assieme alle nostre magagne, anche i nostri lati migliori: la ricchezza del patrimonio artistico, le eccellenze enogastronomiche, il made in Italy, le bellezze paesaggistiche e tanto altro ancora.

**Signora Scamparini, come Le è nata la passione per la sua professione e come sono stati i primi anni di ap-**

## ■ ILZE SCAMPARINI - HÁ MAIS DE 20 ANOS REPORTANDO A ITÁLIA PARA O BRASIL

**BRASIL** - Ao inaugurar esta nova seção de **Insieme**, onde contaremos as histórias de muitos brasileiros de origem italiana que decidiram viver e trabalhar na Itália - uma espécie de retorno às raízes familiares - decidimos entrevisitar aquela que, muito provavelmente, é a mais popular e famosa. A segunda onda da pandemia do Covid19 nos impediu de encontrá-la pessoalmente em Roma, como estava previsto, mas mesmo à distância Ilze nos contou seu longo percurso profissional na Itália, os muitos eventos históricos dos quais foi testemunha, aqueles que mais a tocaram, a visita ao lugarejo vêneto onde nasceu seu avô Mario, as virtudes e defeitos dos italianos vistos com os olhos de uma 'oriunda' como ela.

Na verdade, são poucos os brasileiros que não conhecem Ilze Scamparini. É impossível não ter acompanhado pela tv algumas de suas reportagens na Itália para a TV Globo, mesmo porque já lá se vão mais de 20 anos que Ilze narra aos espectadores da maior rede televisiva brasileira o que se passa no "Bel Paese": acontecimentos políticos, crônicas, calamidades naturais, moda, cultura, hábitos, posses de Papas e Chefes de Estado... Duas décadas no mesmo escritório de correspondência do exterior (para rádio e televisão, ou para a mídia impressa) é um período excepcionalmente longo, de tal forma

## **prendistato? Da giovane aveva qualche modello di giornalista che la ispirava in particolare?**

È nata della lettura, dalle mie visite molto frequenti alla biblioteca di Araras, dalla mia passione per la lingua e la letteratura portoghese, del grande affetto per la Madre Leda, suora Salesiana che insegnava portoghese nel mio collegio. È nata dai giornali affissi in bacheche che facevo con grande curiosità e dedizione. Era una forma di espressione molto forte per una preadolescente. E lo capisco ancor di più oggi, perché abito quasi davanti alla Statua di Pasquino, a Roma, una delle statue parlanti della città che fin dal XVI secolo.

NUNCA ME ILUDI, SABIA MUITO BEM DAS  
DIFERENÇAS ENTRE BRASIL E ITÁLIA. CLARO QUE A  
ITÁLIA QUE SE CULTUAVA NO BRASIL POR AQUELES  
IMIGRANTES QUE CHEGARAM JOVENS, AQUELA ITÁLIA  
NÃO EXISTIA MAIS HÁ MUITO TEMPO.

riceve critiche e lamentele degli scontenti e la satira contro i personaggi di potere.

**Lei è arrivata a Roma nel pieno dei suoi anni e già con una certa esperienza professionale alle spalle. Com'è stato il primo impatto con la realtà italiana? L'idea che aveva del nostro Paese e della nostra gente prima di venirvi a vivere stabilmente è stata confermata negli anni?**

In realtà ci ero venuta molte volte come inviato speciale. Così ho seguito molti momenti della vita italiana negli anni dal 1980 al 1990. Il periodo dell'assassinio dei giudici Falcone e Borsellino, per esempio, nel 1992. Quando i militari giunsero in Sicilia per intervenire nella città dominata dalla mafia. Un'esperienza che non dimentico. È stato molto emozionante vedere i giovani siciliani svegliarsi per la necessità di abbattere il muro del silenzio.

Ho anche seguito parte dell'operazione Mani Pulite. Era un periodo di grande speranza.

Oltre tutto, quando ci sono arrivata per viverci, sette anni dopo, la moneta in vigore era ancora Lira. Due anni dopo sarebbe arrivato Euro... così mi sono ritrovata nel sogno dell'Unione Europea, che finalmente stava diventando realtà.

Oggi sembra che sia passato molto tempo...e quando vedo

que Ilze provavelmente detém um recorde em sua profissão.

Seu estilo jornalístico poderá não agradar a todos, como é natural que assim seja, mas uma coisa é certa: Ilze Scamparini é uma profissional séria, preparada, pontual e sempre "em cima do pedaço" (como se diz na Itália). Uma correspondente que ao longo de todos esses anos narrou a Itália - e os italianos - à grande plateia brasileira nunca perdendo a oportunidade de enfatizar, juntamente com nossas falhas, também nossas melhores virtudes: a riqueza do patrimônio artístico, as excelências gastronômicas, o 'made in Italy', as belezas paisagísticas e muito mais ainda.

**Senhora Scamparini, como nasceu a paixão pela sua profissão e como foram os primeiros anos de aprendizado? Quando jovem, tinha algum modelo de jornalista que a inspirava especialmente?**

Nasceu da leitura, das minhas visitas muito frequentes à biblioteca de Araras, da minha paixão pela língua e literatura portuguesas, do grande afeto pela irmã Leda, freira salesiana que ensinava português no meu colégio. Nasceu dos jornais murais que eu fazia com grande curiosidade e dedicação. Aquela era uma forma de expressão potente para uma pré-adolescente. E percebo isso mais fortemente hoje, porque moro quase em frente à estatua de Pasquino, em Roma, uma das estatuas falantes da cidade, que, desde o século 16, recebia as críticas e queixas dos descontentes e as sátiras aos personagens de poder.

**A senhora chegou em Roma no explendor de seus anos e já com uma certa experiência profissional nas costas. Como foi o primeiro impacto com a realidade italiana?**



Foto Cedida / Acervo pessoal

**Tutti prigionieri del coronavirus: Scamparini con la mascherina, sempre in prima linea. ◆ Todos prisioneiros do coronavírus: Scamparini de máscara, na linha de frente.**

come alcuni paesi del blocco impediscono l'arrivo degli immigrati, lasciando altre nazioni europee, come l'Italia, in una condizione penosa, con un eccesso di immigrati, senza condividere l'accoglienza, credo che questo sogno sia molto difficile da concretizzarsi. Ma è stato un grande impatto positivo il mio arrivo in Italia, quando iniziai ad assaporare tutti i cibi deliziosi della terra, e ancora oggi continuo (risate). Non mi sono mai illusa, sapevo molto bene delle differenze tra Brasile e Italia. Ovvio che l'Italia venerata in Brasile da quegli immigranti che arrivarono giovani, quell'Italia non esisteva più da molto tempo.

**Domanda speculare: vivendo da tanto tempo in Italia, secondo lei l'opinione che gli italiani hanno del Bra-**

**A ideia que tinha de nosso País e de nossa gente antes de aqui chegar e se estabelecer foi confirmada ao longo dos anos?**

Na verdade eu já tinha vindo várias vezes como enviada especial. Então acompanhei vários momentos da vida italiana nos anos de 1980 e 1990. O período do assassinato dos juizes Falcone e Borsellino, por exemplo, em 1992. Quando os militares chegaram à Sicília para intervir na cidade dominada pela máfia. Uma experiência que não esqueço. Foi muito emocionante ver os jovens sicilianos acordando para a necessidade de se derrubar o muro do silêncio.

Acompanhei também parte da operação Mão Limpas. Era um período de grande esperança.

Depois, quando cheguei pra morar, sete anos depois, a moeda vigente ainda era a Lira. Dois anos depois chegaria o Euro... então me deparei com o sonho da União Europeia, que estava finalmente se tornando real.

Hoje parece que faz tanto tempo... e quando vejo como certos países do bloco bloqueiam a chegada de imigrantes, deixando outras nações europeias, como a Itália, numa condição penosa, com um excesso de imigrantes, sem repartir o acolhimento, entendo que esse sonho é algo muito difícil de se concretizar. Mas foi um grande impacto positivo a minha chegada à Itália, quando iniciei todas as experimentações das comidas deliciosas da terra, que continuam até hoje (risos). Nunca me iludi, sabia muito bem das diferenças entre Brasil e Itália. Claro que a Itália que se cultuava no Brasil por aqueles imigrantes que chegaram jovens, aquela Itália não existia mais há muito tempo.



Foto:GAWA

*Immagine di Scamparini emozionata nel raccontare la situazione dell'Italia durante la pandemia del coronavirus.*  
◆ *Imagen de Scamparini emocionada ao narrar a situação da Itália diante da pandemia do coronavírus.*

### **sile e del popolo brasiliano è ancora condizionata e limitata dai vecchi pregiudizi e luoghi comuni (il calcio, le favelas, il carnevale...)?**

Credo molto meno. Ma il calcio è un luogo comune perché unisce le persone e l'italiano è fissato con il calcio, in particolare ognuno per la sua squadra. I miei amici conoscono molto il Brasile: scrittori, poeti della corrente del concretismo, compositori. E sanno anche i nostri drammi, di sicuro.

**Nei primi giorni di marzo i telespettatori brasiliani rimasero colpiti nel vederla visibilmente commossa nel raccontare le prime drammatiche fasi dell'emergenza sanitaria in Italia. Cosa la emozionò di quel-**

**Pergunta especulativa: vivendo há tanto tempo na Itália, segundo a senhora, a opinião que os italianos têm do Brasil e do povo brasileiro é ainda condicionada e limitada pelos velhos preconceitos e lugares comuns (o futebol, as favelas, o carnaval...)?**

Acho que muito menos. Mas o futebol é um lugar comum importante porque une as pessoas e o italiano é vaidoso em futebol, principalmente de clube. Os meus amigos conhecem bastante do Brasil: escritores, poetas concretistas, compositores. E sabem também os nossos dramas, certamente.

**No início de março, os telespectadores brasileiros foram supreendidos ao vê-la visivelmente comovida enquanto narrava as primeiras dramáticas fases da emergência sanitária na Itália. O que a emocionou naquela matéria a ponto de fazê-la perder, por alguns momentos, a distância com a qual o jornalista narra os fatos?**

Até hoje é difícil falar daquele dia...

Racionalmente o que posso dizer é que era o primeiro dia de isolamento de um país inteiro, pela primeira vez na história. Ninguém imaginava bem como seria. Sabíamos que se ficássemos doentes com uma certa gravidade, as chances de sobrevivência poderiam ser mínimas porque não tinha mais espaço em hospital nenhum. Há mais de duas semanas eu estava entrevistando gente que perdia alguém da família, acompanhando esse grande sofrimento que foi se acumulando.

## **la cronaca al punto da farle perdere per alcuni momenti il distacco con il quale il giornalista racconta i fatti?**

Fino ad oggi è difficile parlare di quel giorno...

Razionalmente quello che posso dire è che era il primo giorno di isolamento di un paese intero, per la prima volta nella storia. Nessuno sapeva come sarebbe stato. Sapevamo che se fossimo stati malati in una certa gravità, le possibilità di sopravvivenza potevano essere minime perché non c'era più spazio negli ospedali. Da oltre due settimane stavo intervistando persone che avevano perso qualcuno in famiglia, accompagnando questa grande sofferenza che si accumulava. E la notizia più angustiante fu che stavano scegliendo le persone che potevano continuare a vivere e quelle che dovevano morire. Quando ho parlato di questo argomento non potevo sopportare il peso di questa informazione senza commuovermi. Le prospettive erano queste in Italia: la vita appesa ad un filo.

Eravamo molto nervosi fin dall'inizio, fin dai giorni precedenti. La cosa più spaventosa è che oggi tutto sembra quasi normale. È terrificante, per usare una parola italiana che è più forte di terribile, in portoghese. O terrifico.

**In questi anni ha accompagnato le vicende di tre Papi (Scamparini è anche vaticanista), di quattro Presidenti della Repubblica, di undici Presidenti del Consiglio dei Ministri e di decine di Ministri. Da Roma, la sede del potere politico, ha visto il declino di Berlusconi, l'ascesa e il declino di Renzi, l'ascesa e il declino di Salvini, l'ascesa dei "Cinque Stelle", un movimento di fatto fondato da un attore comico... Che idea si è**

E a notícia mais angustiante foi a de que estavam escolhendo as pessoas que podiam continuar vivendo e as que deveriam morrer. Quando eu toquei nesse assunto, não puder suportar o peso dessa informação sem me comover. A perspectiva era essa na Itália: a vida está por um fio.

Estávamos muito nervosos desde cedo, desde os dias anteriores. O mais assustador é que hoje isso tudo parece quase normal. É terrificante, pra usar uma palavra italiana que é mais forte do que terrível, em português. Ou Terrífico.

**Em todos esses anos acompanhou os acontecimentos de três Papas (Scamparini é também vaticanista), de quatro Presidentes da República, de onze Presidentes do Conselho de Ministros e de dezenas de Ministros. De Roma, a sede do poder político, assistiu o declínio de Berlusconi, a ascenção e o declínio de Renzi, a ascenção e o declínio de Salvini, a ascenção dos "Cinco Estrelas", um movimento de fato fundato por um ator cômico... Que imagem tem da política italiana?**

Bem, faltou você falar do D'Alema, Amato, Prodi, Mario Monti, Letta... todos chefes de governo que conheci e que vi serem derrubados, um atrás do outro. Pra quem vem de um país presidencialista, a convivência com o parlamentarismo é muito interessante, até porque imediatamente te parece bem



CONSIDERO INJUSTO QUE OS FILHOS DE IMIGRANTES  
QUE NASCEM NA ITALIA, QUE CRESCEM AQUI, QUE  
FALAM A LINGUA ITALIANA PERFEITAMENTE, TENHAM  
QUE ESPERAR ANOS OU DECADAS PELA CIDADANIA.



mais democrático. Nem sempre isso corresponde à verdade. A política italiana é única, a começar pela paixão do povo por política. É quase um vício. Impressionante também é que aqui, quando um político é queimado, parece que morre para sempre. O exemplo de Occhetto é pertinente. Bertinotti, Bersani, políticos muito validos que foram cuidar dos netinhos, uma pena. Os papas são um capítulo à parte...



**La giornalista italo-brasiliana Ilze Scamparini nei pressi del Vaticano.** ♦ A jornalista ítalo-brasileira Ilze Scamparini no ambiente do Vaticano.

### fatta della politica italiana?

Beh, non ha parlato di D'Alema, Amato, Prodi, Mario Monti, Letta...tutti capi di governo che ho conosciuto e che ho visto cadere, uno dopo l'altro. Per chi viene da un paese presidenziale, la convivenza con il parlamentarismo è molto interessante, anche perché ti sembra immediatamente più democratico. Non sempre ciò corrisponde alla verità. La politica italiana è unica, a partire dalla passione del popolo per la politica. È quasi una dipendenza. E anche è sorprendente che qui, quando un politico viene "fatto fuori", sembra che muoia per sempre. L'esempio di Occhetto è pertinente. Bertinotti, Bersani, politici molto validi che sono andati a prendersi cura dei nipoti, una pena. I papi sono un capitolo a parte...

**Il suo lavoro l'ha portata a viaggiare in lungo e in largo per l'Italia visitando le grandi città ma anche i piccoli centri che compongono il nostro tessuto sociale, così straordinariamente vario nel carattere della gente, nelle abitudini, nei dialetti... Quante Italie ha visto? Ce n'è una, di queste tante Italie, che l'ha affascinata più di altre?**

L'Italia delle isole, piccole e grandi come Sicilia e Sardegna, l'Italia "cowboy" della Toscana, l'alta Italia del design raffinato, unico, l'Italia dei monasteri, delle terme, delle botteghe che ancora esistono, l'Italia del Rinascimento, la

**Seu trabalho a fez viajar ao longo e ao largo da Itália visitando grandes cidades mas também pequenos centros que compõem o nosso tecido social, assim extraordinariamente variado no caráter das pessoas, nos costumes, nos dialetos... Quantas Itálias viu? Dentre tantas Itálias, existe uma que a fascinou mais que as outras?**

A Itália das ilhas, pequenas e grandes como Sicília e Sardenha, a Itália 'cowboy' da Toscana, a alta Itália do design refinado, único, a Itália dos monastérios, das termas, das 'boteghas' que ainda existem, a Itália do renascimento, a barroca e a medieval. A Itália de todas as comidas de norte a sul. Cada pequena cidade de 200 habitantes possui um prato típico e um museu com uma obra importante. Só aqui existe isso. Uma Itália de que não gosto é a dos terremotos...

**Seu avô Mario Scomparin emigrou de Fossalta di Piave (Província de Veneza) para o Brasil nos primeiros anos do século XX. Já teve oportunidade de voltar aos lugares de suas origens? Se sim, que impressão ele teve daquele lugarejo com menos de cinco mil pessoas situado às margens de um**

barocca e la medievale. L'Italia di tutti i cibi da Nord a Sud. Ogni piccola città di 200 abitanti ha un piatto tipico ed un museo con un'opera importante. Solo qui si trova tutto ciò. Un'Italia che non mi piace è quella dei terremoti...

**Suo nonno Mario Scomparin emigrò in Brasile da Fossalta di Piave (in Provincia di Venezia) nei primi anni del Novecento. Ha mai avuto occasione di tornare nei luoghi delle sue origini? Se sì, che impressione ha avuto di quel paesino di neanche 5 mila anime adagiato sulle sponde di un fiume, il Piave, che gli italiani definiscono "sacro"?**

Sì, un bellissimo ritorno. Sono stata ricevuta dal sindaco di Fossalta di Piave, con la fascia tricolore sul petto, davanti al comune. Vicino a lui c'era il responsabile dell'archivio con il registro delle nascite in mano, aperto sulla pagina della mia famiglia. Mi ha fatto vedere quattro o cinque generazioni di Scomparin. Il mio cognome venne poi cambiato in Brasile. Insieme al sindaco c'era anche un signore che era un mio parente e che vive lì. Ho conosciuto la città accompagnata da loro, è stato meraviglioso. Quella è una regione che ha sofferto molto durante la prima guerra mondiale. Nella città di mio nonno, a Fossalta di Piave, Ernest Hemingway fu

**rio, o Piave, que os italianos definem como "sagrado"?**

Sim, um retorno lindo. Fui recebida pelo prefeito de Fossalta di Piave, de faixa no peito, na frente da prefeitura. Ao lado dele estavam o responsável pelo arquivo com o livro dos nascimentos na mão, aberto na pagina da minha família. Ele me mostrou quatro ou cinco gerações de Scomparin. O meu sobrenome depois foi mudado no Brasil. Ao lado do prefeito tinha também um senhor que era meu parente e que vive lá. Conheci a cidade levada por eles, foi maravilhoso. Aquela é uma região que sofreu muito durante a primeira guerra mundial. Na cidade do meu avô, em Fossalta di Piave,

**Ilze Scamparini a Berlino, raccontando la caduta del Muro.♦  
Ilza Scamparini em Berlim, narrando a queda do Muro.**



Foto: CEDIDA / Acervo pessoal



Foto Cedida / Acervo pessoal

ferito quando era corrispondente di guerra. Il sindaco ha ricostruito quei momenti, dal ferimento all'essere soccorso, con grandi targhe metalliche. Un bel lavoro.

**Lei è nata in una famiglia molto “italiana” (sia da parte di padre, che di madre) all'interno dello Stato di San Paolo, che è senza dubbio l'area più vastamente popolata di oriundi italiani di tutto il pianeta. Quanto ha influito questa italianità nella sua formazione culturale e professionale?**

I miei nonni hanno continuato a parlare dialetto durante tutta la loro vita. Non hanno mai imparato bene il portoghese. La città era formata da discendenti di italiani quindi questa presenza è stata molto forte. Il mio collegio, Maria Ausiliatrice, la cui sede si trova a Torino, in Italia, ogni tan-

**Mario Scomparin, nonno di Ilze, emigrò da Fossalta di Piave, Provincia di Venezia, in Brasile nei primi anni del XX secolo e il suo cognome venne cambiato in Scamparini. ♦ Mario Scomparin, o avô de Ilze, emigrou de Fossalta di Piave, na Província de Veneza, para o Brasil nos primeiros anos do século XX, onde seu sobrenome foi mudado para Scamparini.**

Ernest Hemingway se feriu quando era correspondente de guerra. O prefeito reproduziu o trajeto dele desde o ferimento até ser socorrido, com grandes cartazes de metal. Ficou muito bonito.

**A senhora nasceu numa família muito "italiana"(seja por parte de pai, seja por parte de mãe) no interior do Estado de São Paulo que é, sem dúvida, a região mais amplamente povoadas por 'oriundos' italianos de todo o planeta. Quanto essa italianidade influenciou em sua formação cultural e profissional?**

Os meus avós continuaram falando dialeto durante a vida. Nunca aprenderam bem o português. A cidade era formada por descendentes de italianos então essa presença foi muito forte. O meu colégio, Nossa Senhora Auxiliadora, cuja sede fica em Turin, na Itália, também recebia as freiras italianas de tempos em tempos. Mas quando viajei pra a Bahia pela primeira vez, aí sim descobri o Brasil. Foi mágico. E essa descoberta se ampliou quando me mudei para o Rio de Janeiro. Com o meu trabalho no Globo Repórter durante anos passei a

OS MEUS AVÓS CONTINUARAM FALANDO DIALETO DURANTE A VIDA. NUNCA APRENDERAM BEM O PORTUGUÊS. A CIDADE ERA FORMADA POR DESCENDENTES DE ITALIANOS ENTÃO ESSA PRESENÇA FOI MUITO FORTE.

to riceveva anche suore italiane. Ma quando sono andata a Bahia per la prima volta, ho scoperto il Brasile. È stato magico. E questo scoprire aumentò quando mi trasferii a Rio de Janeiro. Con il mio lavoro presso Globo Repórter, negli anni, ho iniziato a conoscere il territorio brasiliano e nuovi mondi mi si sono aperti: il Brasile meticcio, indio, africano, amazônico. E il Brasile italiano di San Paolo e del Sud del paese.

**In Italia, periodicamente, i politici tirano in ballo lo ius sanguinis e lo ius soli, nel senso che da più parti si vorrebbe passare dall'attuale modello (lo ius sanguinis, tipico dei Paesi a forte emigrazione) ad uno considerato più in linea con i tempi che stiamo vivendo e con la legislazione di gran parte dei Paesi del mondo (lo ius soli, in sintesi: è italiano chi nasce nel territorio italiano). Lei si è fatta un'idea di questa problematica della quale si discute da anni?**

Credo sia ingiusto che i figli di immigranti che nascono in Italia, ma che crescono qui, che parlano la lingua italiana perfettamente, debbano aspettare anni o decenni per la cittadinanza.

**Tre soli aggettivi per descrivere i difetti degli italiani e tre per i pregi.**

Come difetti, direi l'indifferenza, intesa come "menefreghismo", l'individualismo ed una certa furbizia, la necessità di voler fregare il prossimo. Allo stesso tempo, riconosco come qualità la generosità, l'innovazione ed il buon gusto.

**Cosa farà la Signora Scamparini da grande? Ha qualche progetto per il futuro? Quando terminerà la sua collaborazione con Rede Globo immagina che passerà sei mesi in Brasile e sei mesi in Italia oppure pensa che la saudade per il “Bel Paese” non sarà così forte?**

Penso che il progetto di sei mesi in Brasile e sei mesi in Italia sia molto seduttivo. Con un periodo anche a Búzios...☒

conhecer o território brasileiro e novos mundos se abriram: o Brasil mestiço, índio, africano, amazônico. E o Brasil italiano de São Paulo e do sul do país.

**Na Itália, periodicamente, os políticos colocam em evidência o 'ius sanguinis' e o 'ius soli', no sentido de que muitos gostariam de passar do atual modelo (o 'ius sanguinis', típico dos países de forte emigração) para um considerado mais em linha com os tempos em que estamos vivendo e com a legislação de grande parte dos países do mundo (o 'ius soli', em síntese: é italiano quem nasce em território italiano). A senhora tem uma opinião sobre esta problemática que vem sendo discutida há anos?**

Considero injusto que os filhos de imigrantes que nascem na Itália, que crescem aqui, que falam a língua italiana perfeitamente, tenham que esperar anos ou décadas pela cidadania.

**Apenas três adjetivos para descrever os defeitos dos italianos e três para as virtudes.**

Como defeitos, diria a indiferença, entendida como 'menefreghismo', o individualismo e uma certa esperteza, a necessidade de levar vantagem. Ao mesmo tempo, reconheço como qualidades a generosidade, a inovação e o bom gosto.

**Que fará a Senhora Scamparini quando crescer? Tem algum projeto para o futuro? Quando findar sua colaboração com a Rede Globo imagina passar seis meses no Brasil e seis meses na Itália, ou acha que a saudade do 'Bel Paese' não será, assim, tão forte?**

Acho o projeto de seis meses no Brasil e seis meses na Itália muito sedutor. Com uma temporada em Búzios também...☒

# L'ITALIA TRANSOCEANICA È AFFONDATA.

## È GIUNTA L'ORA DI RIPENSARLA

■ Di / Por DANIEL TADDONE - SP / PE



- [▶ Ouvir a canção 1](#)
- [▶ Ouvir a canção 2](#)
- [▶ Ouvir a canção 3](#)
- [▶ Ouvir a canção 4](#)

*Copertina del supplemento domenicale del giornale "Corriere della Sera" del 19 agosto 1906, con un disegno di A. Beltrame sul naufragio del piroscafo italiano "Sirio" sulla costa della Spagna, in pieno Mediterraneo, avvenuto il 4 agosto precedente, due giorni dopo la sua partenza da Genova verso il Brasile, Uruguay e Argentina. Oltre 500 persone morirono, tra le quali il vescovo di San Paolo, don José de Camargo Barros.♦ Capa do suplemento dominical do jornal 'Corriere dela Sera' de 19 de agosto de 1906, com um desenho de A. Beltrame sobre o naufrágio do vapor transatlântico italiano "Sirio" na costa da Espanha, em pleno Mediterrâneo, ocorrido dia 4 de agosto, dois dias após sua partida de Gênova em direção ao Brasil, Uruguai e Argentina. Segundo o Ministério da Marinha de Madrid, dos 920 passageiros, 545 se salvaram e 382 morreram.*

**M**i interesse a temi legati alla cittadinanza italiana e alla comunità italica in Brasil dal 1993. Ero ancora un adolescente quando i primi riflessi della "nuova" legge della cittadinanza italiana (Legge n. 91/1992) e dell'emdamento costituzionale brasiliano (ECR nº. 3/1994) iniziarono a farsi sentire. Il fenomeno della corsa al riconoscimento della cittadinanza italiana iniziava ad avere i contorni di una marea inarrestabile.

Questa maniera di definire un fenomeno già era stata usata nella nostra storia, ma si riferiva ad un'altra marea inarrestabile: la grande emigrazione. Tra il 1861 e il 1990 quasi 29 milioni di italiani lasciarono l'Italia. Alcuni milioni tornarono in patria ma la maggior parte rimase all'estero e formò comunità importanti in molti paesi del mondo. In paesi come il Brasile, l'Argentina, l'Uruguay, gli Stati Uniti, il Venezuela, la figura dell'immigrante italiano si mischia con l'archetipo stesso dell'immigrante. Per restare nella nostra realtà brasiliana è impossibile parlare di immigrante senza pensare immediatamente agli italiani.

La nostra più grande metropoli, San Paolo, ha la sua storia indelebilmente segnata dalla presenza italiana. Tra l'ultimo quarto del XIX secolo e fino all'Era Vargas, San Paolo era una città più italiana che brasiliiana. C'è persino voluto un importante studio per "comprovare" che a San Paolo "non fosse tutto italiano" ("Nemmeno tutto era italiano: São Paulo e pobreza, 1890-1915" di Carlos José Ferreira dos Santos). Decine di altre città del centro-sud del Brasile hanno avuto nell'immigrante italiano la loro caratteristica demografica più rilevante. La lista è enorme, da Caxias do Sul (RS) a São Carlos (SP), da Criciúma (SC) a Poços de Caldas (MG), da Santa Teresa (ES) a Morretes (PR).

Questi molti milioni di italiani che lasciarono l'Italia si moltiplicarono in oltre 60 milioni di 'oriundi' italiani sparsi per il mondo nell'ultimo passaggio di secolo. Statistiche precise sono una chimera ma le stime ragionevoli indicano che di questi 60 milioni quasi il 70% si trovano nell'America del Sud, in particolare in Brasile e Argentina naturalmente. Del totale di 'oriundi', quasi il 39% sarebbe in Brasile e poco più del 27% in Argentina. Quindi, solo in questi due paesi si concentrano i due terzi (66%) di tutti i discendenti di italiani di tutto il mondo. Queste stime si possono trovare nell'articolo "Uno sguardo ad un secolo e mezzo di emigrazione italiana", di Antonio Gollini e Flavia Amato, pubblicato nel lavoro "Storia dell'emigrazione italiana" organizzato da Pietro Bevilacqua (Roma, 2001).

Questi italiani fuori dall'Italia sono stati, in passato, parte di



**A ITÁLIA TRANSOCEÂNICA NAUFRAGOU. É CHEGADA A HORA DE REPENSÁ-LA** - Interesso-me por temas ligados à cidadania italiana e à coletividade itálica no Brasil desde 1993. Eu era ainda um adolescente quando os primeiros reflexos da "nova" lei de cidadania italiana (Lei nº. 91/1992) e da emenda constitucional brasileira (ECR nº. 3/1994) começaram a se fazer sentir. O fenômeno da corrida ao reconhecimento da cidadania italiana ganhava contornos de maré imparável (*"marea inarrestabile"*).

Essa mesma figura de linguagem já havia sido usada antes em nossa história, mas se referia a outra maré imparável: a grande emigração. Entre 1861 e 1990 quase 29 milhões de italianos deixaram a Itália. Alguns milhões retornaram à pátria, mas a maioria permaneceu no exterior e formou comunidades importantes em vários países do mundo. Em países como o Brasil, a Argentina, o Uruguai, os Estados Unidos, a Venezuela, a figura do imigrante italiano mistura-se com o próprio arquétipo do imigrante. Para ficarmos na nossa realidade brasileira, é impossível falar de imigrante sem pensar imediatamente nos italianos.

Nossa maior metrópole, São Paulo, tem sua história indelevelmente marcada pela presença italiana. Entre o último quarto do século XIX e até a Era Vargas, São Paulo era uma cidade mais italiana que brasileira. Foi preciso até mesmo um relevante estudo para "comprovar" que em São Paulo "nem tudo era italiano" ("Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza, 1890-1915" de Carlos José Ferreira dos Santos). Dezenas de outras cidades do centro-sul do Brasil tiveram no imigrante italiano sua característica demográfica mais relevante. A lista é enorme, de Caxias do Sul (RS) a São Carlos (SP), de Criciúma

una "Italia transoceanica" che, nelle parole del grande poeta Giovanni Pascoli, avrebbe dovuto essere "redenta". L'idea di coltivare i lacci inossidabili tra la madre patria ed i suoi figli sparsi per il mondo attraversa tutta la storia italiana dall'Unità fino alla fine del XX secolo. Non sono stati pochi i politici e teorici che vedevano negli italiani all'estero semi di italianità che avrebbero potuto rappresentare gli interessi nazionali italiani nei luoghi dove si trovassero. L'Italia, a differenza di altri paesi europei come Portogallo, Spagna, Francia o Regno Unito, non è stata un paese coloniale (i tentativi coloniali italiani in Africa - Libia, Eritrea e Somalia -, in Albania e nel Dodecaneso furono fiaschi totali).

Gli italiani all'estero sarebbero quindi pezzi fondamentali per stabilire un "imperialismo all'italiana". Dove ci fosse un oriundo, lì ci sarebbe stata l'Italia. Già nel 1874, l'economista e politico Leone Carpi teorizzava questa "via" italiana di colonie di immigranti nel suo lavoro "Delle colonie e dell'emigrazione d'italiani all'estero sotto l'aspetto dell'industria, commercio, agricoltura". Questo nazionalismo espansionista poteva sfruttare, quindi, la massiccia presenza di italiani all'estero come progetto geopolitico.

In questo ambiente si racchiusero tutte le leggi e le norme italiane che regolamentarono l'attribuzione della nazionalità ai figli dell'Italia transoceanica. Tutto l'impianto legale del diritto di cittadinanza era un cordone ombelicale giuridico che non avrebbe dovuto in nessun modo essere reciso. Questo ideale, discutibile come vedremo, ha ottenuto molto successo e perdura fino ad oggi nelle leggi e nelle norme vigenti.

Oltre a vedere negli italiani all'estero un'alternativa geopolitica, l'attribuzione involontaria, incondizionata e permanente della cittadinanza italiana ai discendenti era anche una forma di lenire il senso di colpa della classe dirigente italiana che non era stata in grado di dare un futuro a questi milioni di depauperati che non videro altra via di uscita se non cercare il proprio sostentamento in altri paesi. Già verso la fine del XIX secolo, l'élite italiana usava la cittadinanza italiana come uno strumento di "riparazione storica" per i suoi emigranti.



(SC) a Poços de Caldas (MG), de Santa Teresa (ES) a Morretes (PR).

Esses muitos milhões de italianos que deixaram a Itália multiplicaram-se em mais de sessenta milhões de 'oriundi' italiani espalhados pelo mundo na última virada do século. Estatísticas precisas são uma quimera, mas estimativas razoáveis apontam que desses 60 milhões quase 70% estão na América do Sul, com destaque para Brasil e Argentina naturalmente. Do total de 'oriundi', quase 39% estariam no Brasil e pouco mais de 27% na Argentina. Portanto, apenas nesses dois países concentrar-se-iam dois terços (66%) de todos os descendentes de

italianos do mundo inteiro. Tais estimativas podem ser encontradas no artigo "*Uno sguardo a un secolo e mezzo di emigrazione italiana*", de Antonio Gollini e Flavia Amato, publicado na obra "*Storia dell'emigrazione italiana*" organizada por Pietro Bevilacqua (Roma, 2001).

Esses italianos fora da Itália foram, no passado, parte de uma "Itália transoceânica" que, nas palavras do grande poeta Giovanni Pascoli, deveria ser "redimida". A ideia de cultivar laços inquebrantáveis entre a pátria-mãe e seus filhos espalhados pelo mundo perpassa toda história italiana da Unificação até o fim do século XX. Não foram poucos os políticos e teóricos que viam nos italianos no exterior sementes de italianidade que representariam os interesses nacionais italianos onde se encontrassem. A Itália, diferentemente de outros países europeus como Portugal, Espanha, França ou Reino Unido, não foi uma metrópole colonial (as tentativas

Le critiche a questa strumentazione dell'attribuzione della cittadinanza italiana esistono da almeno il primo decennio del XX secolo e si sono presentati nella XXIII Legislatura del Parlamento italiano durante i dibattiti che hanno preceduto l'approvazione della Legge nº. 555 nel 1912. Ma, come è noto, queste voci critiche rimasero tali. Le proposte che miravano ad introdurre nella prima legge organica della cittadinanza italiana ipotesi di perdita della nazionalità per "rinuncia tacita" (per "non uso"), come quella presentata dal giurista e senatore Pasquale Fiore, furono rigettate.

I decenni passarono e la distanza tra la madre patria e gli "orundi" andò lentamente ma persistentemente aumentando. Ovviamente, l'analisi di questo allontanamento sarà sempre imprecisa, visto che i criteri sono obbligatoriamente astratti e soggettivi.

Nel 1959, l'importante giurista Rolando Quadri lanciava una critica accademica alla legge della cittadinanza italiana. Nel suo articolo "Cittadinanza" pubblicato nel "Novissimo Digesto Italiano" (Torino, UTET, 1959), Quadri inquadò con oltre 40 anni di anticipo il fenomeno della "cittadinanza di riserva":

*"(...) il legislatore del 1912 si è troppo ispirato ad una tendenza missionaria e protettrice (...); come ha pure ecceduto nel consentire la conservazione e il recupero della cittadinanza italiana, sì da farne assai spesso una specie di cittadinanza "di riserva", che non corrisponde in alcun modo alla vita reale dei soggetti."*

Questa critica di Quadri rimase dimenticata per alcuni decenni per ripresentarsi con forza dopo gli anni '90 e l'inizio del fenomeno del "recupero di massa" della cittadinanza italiana da parte dei discendenti.

È importante sottolineare in questa retrospettiva storica che la cittadinanza italiana è ancora oggi regolamentata solo dalla legge ordinaria. Contrariamente a quello che molti dicono, la



coloniais italianas na África – Líbia, Eritreia e Somália –, na Albânia e até no Dodecaneso foram um fiasco total).

Os italianos no exterior seriam peças fundamentais, portanto, para o estabelecimento de um "imperialismo à italiana". Onde houvesse um oriundo, lá estaria a Itália. Já em 1874, o economista e político Leone Carpi teorizava essa via italiana de colônias de imigrantes em sua obra *"Delle colonie e dell'emigrazione d'italiani all'estero sotto l'aspetto dell'industria, commercio, agricoltura"*.

Esse nacionalismo expansionista utilizar-se-ia, portanto, da presença maciça de italianos no exterior como projeto geopolítico.

Neste ambiente é que se encerram todas as leis e normas italianas que regularam a atribuição da nacionalidade aos filhos da Itália transoceânica. Todo arcabouço legal das leis de cidadania visava

a ser um cordão umbilical jurídico que não deveria de forma alguma ser cortado. Esse ideal, questionável como veremos, obteve muito sucesso e perdura até hoje nas leis e normas vigentes.

Além de ver nos italianos no exterior uma alternativa geopolítica, a atribuição involuntária, incondicionada e permanente da cidadania italiana aos descendentes era também uma forma de aplacar o sentimento de culpa da classe dirigente italiana que não havia logrado dar um futuro a esses milhões de depauperados que não viram outra saída senão procurar seu sustento em outros países. Já desde o fim do século XIX, a elite italiana usava a cidadania italiana como um instrumento de

cittadinanza italiana non è, in sé, un "diritto costituzionale". L'assemblea Costituente italiana (1946-1948) ha deciso di non inserire nella Costituzione repubblicana del 1948 il tema della nazionalità. Tale assenza può essere interpretata in due possibili modi: uno di essi potrebbe indicare che il legislatore costituente considerava la legge n. 555 del 1912 soddisfacente e che il suo spirito avrebbe dovuto, quindi, restare in vigore, non essendo necessario "costituzionalizzare" il tema. L'altra interpretazione suggerirebbe che l'Assemblea Costituente non considerasse il tema rilevante per quel momento della storia italiana.

L'unica voce che chiedeva l'inclusione dei principi guida della cittadinanza italiana nella Costituzione fu quella di Aldo Moro, giurista e professore universitario, all'epoca al suo primo mandato come deputato costituente della Democrazia Cristiana. Anni dopo Moro sarebbe diventato primo ministro italiano (1963-1968; 1974-1976) e, il 9 maggio 1978, sarebbe stato ucciso dalle Brigate Rosse, organizzazione terroristica di estrema sinistra.

Negli anni successivi alla promulgazione della Costituzione italiana, i temi relativi alla cittadinanza italiana sarebbero rimasti dimenticati nello scenario politico italiano ed anche nell'opinione pubblica. Incredibilmente, la legge in vigore (Legge 555/1912) conteneva evidenti aspetti di incostituzionalità, ma ci vollero 27 anni per risolverne uno (la perdita della nazionalità delle donne che si sposavano con stranieri la cui nazionalità era loro attribuita automaticamente) e 35 anni per un altro (la trasmissione della nazionalità ai figli di donna italiana e padre straniero). Effettivamente, solo con le sentenze 87/1975 e 30/1983 la Corte Costituzionale italiana corregge un'assurda discriminazione di genere che dal 1948 era chiaramente proibita dall'articolo terzo della Costituzione italiana.

Infine, tra la fine degli anni '80 e l'inizio del secolo seguente, il Parlamento italiano intraprende una discussione al fine di elaborare una nuova legge organica della citta-

**A PERGUNTA QUE DEVEMOS TENTAR RESPONDER  
É A SEGUINTE: ATÉ QUANDO A NACIONALIDADE  
ITALIANA PODERÁ SER TRANSMITIDA  
ININTERRUPTAMENTE, DE GERAÇÃO EM  
GERAÇÃO, MESMO QUE A LIGAÇÃO COM A  
PÁTRIA-MÃE SOFRA UM INEXORÁVEL DESGASTE  
PELA PASSAGEM DO TEMPO?**



"reparação histórica" a seus emigrantes.

As críticas a essa instrumentalização da atribuição da cidadania italiana existem desde pelo menos a primeira década do século XX e se fizeram presentes na XXIII Legislatura do Parlamento italiano durante os debates que antecederam a aprovação da Lei nº. 555 em 1912. Todavia, como se sabe, essas vozes críticas foram voto vencido. As propostas que visavam a introduzir na primeira lei orgânica da cidadania italiana hipóteses de perda da nacionalidade por "renúncia tácita" (perda por "desuso"), como a apresentada

pelo jurista e senador Pasquale Fiore, foram repelidas.

As décadas se passaram e o distanciamento entre a pátria-mãe e os 'oriundi' foi paulatinamente, mas persistentemente aumentando. Obviamente, a aferição desse distanciamento será sempre imprecisa, visto que os critérios são obrigatoriamente abstratos e subjetivos.

Em 1959, o importante jurista Rolando Quadri inaugurava uma crítica acadêmica à lei da cidadania italiana. Em seu artigo *"Cidadinanza"* publicado no *"Novíssimo Digesto Italiano"* (Turim, UTET, 1959), Quadri identificou com mais de quarenta anos de antecedência o fenômeno da "cidadania de reserva":

*"O legislador de 1912 inspirou-se demasiadamente numa tendência missionária e protetora (...); como também se excedeu em permitir uma conservação e a recuperação da cidadania italiana ao ponto de torná-la com muita frequência uma "cidadania de reserva" que não corresponde em modo algum à vida*

dinanza italiana. Tale legge sarebbe poi approvata il 5 febbraio 1992. La Legge nº. 91 del 1992 ha incorporato i cambiamenti dettati dalla Corte Costituzionale ed ha iniziato a permettere chiaramente l'accumulo di un'altra nazionalità, cosa fino ad allora permesso solo in modo residuo, soprattutto per quelli nati all'estero che ricevevano un'altra nazionalità per il principio dello "ius soli".

L'Italia degli anni '90 non era più un paese di emigrazione. Già da alcuni anni era un paese con un saldo immigratorio positivo, ossia più stranieri arrivavano di quanto italiani partissero. Ma anche così, la nuova legge ha deciso di mantenere uno spirito etnocentrico. Alcuni analisti, come la professoressa Giovanna Zincone, vanno oltre, definendolo come "razzismo pudico", dato che privilegia i discendenti con "alcune gocce di sangue italiano" a scapito di stranieri integrati nel tessuto sociale italiano, i cui figli seppur nati in territorio nazionale restano stranieri.

Queste critiche verranno abbracciate da altri accademici, come Guido Tintori e Ferruccio Pastore. Tintori, il più prolifico degli analisti su temi legati alla cittadinanza italiana come politica di Stato, è autore di un libro intitolato "Fardelli d'Italia", un suggestivo gioco di parole con l'inno italiano "Fratelli d'Italia". In italiano, "fardello" è un peso. E il peso siamo noi, gli oriundi. Seppur in presenza di una naturale reazione di indignazione, un intellettualmente onesto italo-discendente dovrà ammettere che Tintori e Zincone portano importanti elementi di analisi e riflessione.

*real dos seus portadores".*

Esta crítica de Quadri ficaria esquecida durante algumas décadas até voltar com força após a década de 1990 e o início do fenômeno da "recuperação em massa" da cidadania italiana por parte dos descendentes

É importante destacar nesta retrospectiva histórica que a cidadania italiana permanece até hoje regulada apenas por lei ordinária. Ao contrário do que muitos dizem, a cidadania italiana não é em si um "direito constitucional". A Assembleia Constituinte italiana (1946-1948) optou por não inserir na Constituição republicana de 1948 o tema da nacionalidade. Tal ausência pode ser interpretada de duas possíveis maneiras: uma delas indicaria que o legislador constituinte considerava a Lei nº. 555 de 1912 satisfatória e que seu espírito deveria, portanto, continuar vigente, não sendo necessário "constitucionalizar" o tema. A outra interpretação sugeriria que a Assembleia Constituinte não considerava o tema relevante para aquele momento da história italiana.

A única voz que pedia a inclusão dos princípios norteadores da cidadania italiana na Constituição foi a de Aldo Moro, jurista e professor universitário, então em seu primeiro mandato como deputado constituinte da Democracia Cristã. Anos mais tarde,

Moro viria a ser primeiro-ministro da Itália (1963-1968; 1974-1976) e, em 9 de maio de 1978, seria assassinado pelas Brigadas Vermelhas, organização terrorista de extrema-esquerda.

Nos anos que se seguiram à promulgação da Constituição italiana, os temas relacionados à

cidadania italiana continuaram esquecidos no cenário político italiano e também na opinião pública. Incrivelmente, a lei vigente (Lei 555/1912) continha flagrantes inconstitucionalidades, mas foram necessários 27 anos para reparar uma (a perda da nacionalidade das mulheres que se casavam com estrangeiros cuja nacionalidade lhes era automaticamente atribuída) e 35 anos para reparar outra (a transmissão da nacionalidade aos filhos de mulher italiana e pai estrangeiro). De fato, somente com as sentenças 87/1975 e 30/1983 a Corte Constitucional italiana corrige uma absurda discriminação de gênero que desde



A IDEIA DA ITÁLIA TRANSOCEÂNICA NA PRÁTICA JÁ  
NAUFRAGOU HÁ MUITAS DÉCADAS.  
HOUVE UM REVIVAL DE ITALIANIDADE A PARTIR  
DA DÉCADA DE 1980, MAS ISSO NÃO SE  
TRADUZIU EM LAÇOS EFETIVOS DA MASSA DE  
DESCENDENTES COM A ITÁLIA.





Tintori e Zincone, come anche tutti quelli i cui lavori ho letto, non riescono ad indicare una "via d'uscita" giuridicamente possibile, forse per non considerare ciò suo compito. Così come alcuni politici che ciclicamente fanno proposte che ignorano completamente la vera natura dell'istituto giuridico della cittadinanza italiana, gli analisti sembrano credere che un radicale cambiamento legislativo farà magicamente sparire lo "status" vivo e attivo di cittadinanza dei discendenti degli immigranti italiani.

Tintori, e qui gli faccio giustizia, capisce la trascendenza della condizione di cittadini italiani degli "oriundi" affrontando il quadro giuridico del tema. Nelle sue parole, "dall'analisi della legislazione italiana in materia di cittadinanza, è piuttosto chiaro che tutti coloro ai quali è stata attribuita una cittadinanza straniera *iure soli* senza che avessero mai esplicitamente rinunciato alla cittadinanza italiana, l'hanno conservata e trasmessa a tutti i discendenti in linea retta - non solo maschile, ma anche femminile per i nati dopo il 1º. gennaio 1048, secondo il dettato della sentenza della Corte Costituzionale del 9 febbraio 1983, n. 30."

Questa frase racchiude l'elemento fondamentale di discussione su una eventuale nuova legge che abbia come obiettivo "restringere diritti", "stabilire limiti di generazione" o "imporre test di capacità linguistica". È necessario una volta per tutte che i nostri politici e personaggi pubblici capiscano che la cittadinanza italiana dei discendenti di italiani emi-

1948 estava expressamente proibida pelo artigo terceiro da Constituição italiana.

Finalmente, entre o fim da década de 1980 e começo da seguinte, o Parlamento italiano dá início a discussões com o fim de elaborar uma nova lei orgânica da cidadania italiana. Tal lei seria aprovada em 5 de fevereiro de 1992. A Lei nº. 91 de 1992 incorporou as mudanças ditadas pela Corte Constitucional e passou a permitir de forma clara o acúmulo de outra nacionalidade, algo até então permitido apenas em maneira residual, sobretudo

por aqueles nascidos no exterior que recebiam outra nacionalidade pelo princípio do '*ius soli*'.

A Itália da década de 1990 já não era mais um país de emigração. Desde havia alguns anos era um país com saldo imigratório positivo, ou seja, mais estrangeiros chegavam do que italianos partiam. Mesmo assim,

a nova lei optou por manter um espírito etnocêntrico. Alguns analistas, como a professora Giovanna Zincone, vão mais além ao defini-lo como "racismo pudico", pois privilegia descendentes com "algumas gotas de sangue italiano" em detrimento de estrangeiros integrados ao tecido social italiano, cujos filhos mesmo nascidos em território nacional permanecem estrangeiros.

Tais críticas serão absorvidas por outros acadêmicos, tais como Guido Tintori e Ferruccio Pastore. Tintori, o mais prolífico dos analistas em temas ligados à cidadania italiana como política de Estado, é autor de um livro intitulado "*Fardelli d'Italia*", um sugestivo jogo de palavras com o hino italiano "*Fratelli d'Italia*". Em italiano, "*fardello*" é fardo. E o fardo somos nós, os 'oriundi'. Apesar de uma natural reação figadal de indignação, um ítalo-descendente intelectualmente honesto deverá admitir que Tintori e Zincone trazem importantes elementos de análise e reflexão.

Tintori e Zincone, bem como todos aqueles cujos trabalhos eu li, falham ao não conseguir apontar uma '*via d'uscita*' (saída) juridicamente possível, talvez por não considerar que seja esta uma sua atribuição. Assim como alguns políticos que ciclicamente fazem propostas que ignoram por completo a real natureza do instituto jurídico da cidadania italiana, os analistas parecem crer que uma mudança legislativa draconiana fará

grati non è una concessione dello Stato!

La cittadinanza italiana si trasmette per 'ex lege', ossia per forza di legge. L'attribuzione è senza condizioni e involontaria. La relazione giuridica tra l'individuo e lo Stato italiano si è già conclusa nel tempo. Si tratta di un atto giuridico perfetto. Contrariamente a quello che la maggior parte delle persone possa immaginare, l'attribuzione della cittadinanza italiana dipende solo dalla nascita e dal legame stabilito tra padre (o madre) e figli quando minorenni.

Ci sono molti miti che hanno a che vedere con la cittadinanza italiana dei discendenti. Il più importante mito può essere riassunto nella frase "la cittadinanza italiana è l'unica che non ha limiti di generazione". Senso comune è dire che la cittadinanza X o Y, a differenza di quella italiana, è "solo per figli". Ora, anche la cittadinanza italiana per 'iure sanguinis'

è solo per i figli di italiano o italiana! Questo la legge dice. In nessun luogo è prevista l'attribuzione della cittadinanza italiana per nipoti o pronipoti, cosa in cui la maggior parte delle persone crede senza nemmeno chiederselo.

La caratteristica della cittadinanza italiana

che la rende "generosa" e nella pratica "senza limite di generazione" è proprio il fatto di non prevedere la possibilità di perdita della nazionalità e non essere condizionata alla registrazione. Lo "status civitatis" è trasmesso involontariamente da padre (o madre) in figlio. La procedura di riconoscimento di questo status è meramente dichiarativa e non costituente. I discendenti nascono cittadini italiani, le

magicamente desaparecer o 'status' vivo e ativo de cidadania dos descendentes dos emigrantes italianos.

Tintori, e aqui faço-lhe justiça, entende a transcendência da condição de cidadãos italianos dos 'oriundi' ao abordar o quadro jurídico do tema. Em suas palavras, "da análise da legislação italiana em matéria de cidadania, é bastante claro que todos aqueles aos quais foi atribuída uma cidadania estrangeira '*iure soli*' sem que nunca tivessem explicitamente renunciado à cidadania italiana, a conservaram e transmitiram a todos os descendentes em linha reta – não apenas masculina, mas também feminina para os nascidos depois de 1º. de janeiro de 1948, segundo o estabelecido pela sentença nº. 30 da Corte Constitucional de 9 de fevereiro de 1983."

Esta frase encerra o elemento fundamental de discussão sobre uma possível nova lei que tenha como objetivo "restringir direitos", "estabelecer limites de geração" ou "impor testes de proficiência linguística". É preciso de uma vez por todas que nossos políticos e personagens públicas entendam que a cidadania italiana dos descendentes de italianos emigrados não é uma concessão do Estado!

A cidadania italiana transmite-se por atribuição 'ex lege', ou seja, por força de lei. Tal atribuição é incondicionada e involuntária.

A relação jurídica entre o indivíduo e o Estado italiano já se concluiu no tempo. Trata-se de ato jurídico perfeito. Diferentemente do que a maioria das pessoas imagina, a atribuição da cidadania italiana não depende de nada além do nascimento e do vínculo estabelecido

**É CHEGADA A HORA DE CEDER. PRECISAMOS DE UMA COLETIVIDADE FORTE, MAIS COESA E CULTURALMENTE LIGADA À ITÁLIA. AQUELES QUE DORMEM EM SEU SONO DE CONVENIÊNCIA DEVEM ACORDAR ENQUANTO É TEMPO.**

entre pai (ou mãe) e filhos durante a menoridade.

Há muitos mitos que envolvem a cidadania italiana dos descendentes. O principal mito pode ser resumido pela frase "a cidadania italiana é a única que não tem limite de geração". É senso comum dizer que a cidadania X ou Y, diferentemente da italiana, é "só para filhos". Ora, a cidadania italiana por atribuição '*iure sanguinis*' também é apenas para filhos de italiano ou italiana! É isso que diz a lei. Em nenhum local está prevista a atribuição da cidadania italiana para netos ou bisnetos, algo em que a maioria das pessoas acredita sem



formalità burocratiche servono solo a riconoscere uno status che già esiste e ha solo bisogno di una verifica.

I discendenti di immigranti tedeschi o spagnoli che giunsero in Brasile tra la fine del XIX secolo e l'inizio del XX secolo, per citare solo due casi, non possono, nella maggior parte dei casi, essere riconosciuti come cittadini tedeschi e spagnoli perché i loro avi hanno perso le loro rispettive nazionalità di origine e non perché le normative di questi paesi stabiliscano "limiti di generazione" come molti credono. Le leggi di nazionalità di questi paesi non citano in nessun momento limiti generazionali alla trasmissione della cittadinanza.

Fatta questa necessaria divagazione, la domanda a cui dobbiamo cercare di rispondere è la seguente: fino a quando la nazionalità italiana potrà essere trasmessa ininterrottamente, di generazione in generazione, anche se il legame con la madre patria venga sempre più meno, inesorabilmente, col passare del tempo? È giusto che i discendenti di italiani con un basso legame con l'attuale società italiana possano ravvivare una cittadinanza solo per opportunismo? Ha

senso proporre che l'Italia aspetti all'infinito che i suoi figli transoceanici si risveglini dal loro sonno profondo fino a che non reputino conveniente rivendicare la loro preziosa "cittadinanza di riserva"?

L'idea dell'Italia transoceanica in pratica è già naufragata da molti decenni. C'è stato un revival di italianità a partire dagli anni '80 ma ciò non si è tradotto in legami effettivi della massa di di-

nunca se questionar.

A característica da cidadania italiana que a torna "generosa" e na prática "sem limite de geração" é justamente o fato de não prever hipóteses de perda da nacionalidade e não estar condicionada a registro. O '*status civitatis*' é transmitido involuntariamente de pai (ou mãe) para filho. O procedimento de reconhecimento desse status é meramente declarativo e não constitutivo. Os descendentes nascem cidadãos italianos, as formalidades burocráticas apenas reconhecer um status que já existe e necessita apenas de verificação.

Os descendentes de imigrantes alemães ou espanhóis que chegaram ao Brasil entre o fim do século XIX e início do século XX, para citar apenas dois casos, não podem, na grande maioria dos casos, ser reconhecidos como cidadãos alemães e espanhóis porque seus antepassados perderam suas respectivas nacionalidades de origem e não porque as legislações desses países estabelecem "limites de gerações" como tantos pensam. As leis de nacionalidade desses países não citam em nenhum momento limites geracionais à transmissão da cidadania.

Feita essa necessária digressão, a pergunta que devemos tentar responder é a seguinte: até quando a nacionalidade italiana poderá ser transmitida ininterruptamente, de geração em geração, mesmo que a ligação com a pátria-mãe sofra um inexorável desgaste pela passagem do tempo? É razoável que descendentes de italianos com pouquíssima ligação com a sociedade italiana atual possam reavivar uma cidadania

apenas por motivos utilitários? Faz algum sentido propor que a Itália espere indefinidamente que os seus filhos transoceânicos despertem do seu sono profundo até que lhes pareça conveniente reivindicar sua valiosa "cidadania de reserva"?

A ideia da Itália transoceânica na prática já naufragou há muitas décadas. Houve um revival de italianidade a partir da década de 1980, mas isso não se traduziu em laços efetivos da massa de descendentes com a Itália. Os gestos de reaproximação, turbinados justamente pelo cordão umbilical inoxidável da cidadania italiana, não passaram – e ouso dizer que não passarão – de



OS ITALIANOS SOFRERAM GRANDE PRESSÃO DO ESTADO BRASILEIRO PARA QUE ABANDONASSEM SUA IDENTIDADE. A LÍNGUA ITALIANA FOI PROIBIDA E AS CENTENAS DE ESCOLAS ITALIANAS EXISTENTES NO PAÍS FORAM SUMARIAMENTE FECHADAS. HÁ FERIDAS QUE NÃO SARAM, MAS ISSO JÁ É PARTE DO PASSADO.





scendenti con l'Italia. I gesti di riavvicinamento, causati proprio dal cordone ombelicale inossidabile della cittadinanza italiana, non sono andati oltre - e oso dire che non andranno - della pura "mise-en-scène" dai toni folcloristici.

Sappiamo che la nostra comunità ha subito un abbandono culturale da parte dello Stato italiano dopo la sconfitta nella Seconda Guerra Mondiale. Ma mi sembra molto giustificabile a causa della distruzione che la società italiana ha dovuto affrontare alla fine degli eventi bellici. Durante questo periodo gli italiani hanno subito forti pressioni da parte dello Stato brasiliano affinché abbandonassero la loro identità. La lingua italiana venne proibita e le centinaia di scuole italiane esistenti

‘  
UMA NOVA LEI DE CIDADANIA PRECISA  
ENCONTRAR UM PONTO DE EQUILÍBRIO  
ENTRE ESSAS DUAS ITÁLIAS, A DE ONTEM E  
DE HOJE, SEM IDEIAS CADUCOS, SEM  
DEMAGOGIA E SEM XENOFOBIA.  
'

nel paese furono sistematicamente chiuse. Ci sono ferite che non guariscono, ma ciò già fa parte del passato.

Dobbiamo guardare al futuro ed è giunto il momento di cedere. Abbiamo bisogno di una collettività forte, più coesa e culturalmente legata all'Italia. Coloro che dormono nel loro comodo sonno devono svegliarsi, finché c'è tempo. Una nuova legge dovrebbe prevedere delle ipotesi di perdita della nazionalità affinché la distruzione dei negligenti porti loro le giuste conseguenze, ossia il distacco definitivo dalla comunità nazionale. Ci sono proposte intelligenti per l'elaborazione di una nuova legge che contempli gli interessi e le necessità della collettività italiana reale, ossia quella che realmente è legata all'Italia da veri genuini legami di identità culturale. Siamo in un'epoca di abbondanza di informazione, basta avere un minimo interesse. Le vecchie scuse non servono più.

La società italiana di oggi deve aver cura delle migliaia di cittadini lì residenti che hanno grandi difficoltà di accesso alla nazionalità anche se sono culturalmente integrati. Una nuova legge di cittadinanza deve trovare un punto di equilibrio tra queste due Italie, quella di ieri e di oggi, senza caduchi ideali, senza demagogia e senza xenofobia. ☐

pura 'mise-en-scène' de tons folclóricos.

Sabemos que nossa comunidade sofreu um abandono cultural por parte do Estado italiano depois da derrota na Segunda Guerra Mundial. Todavia, parece-me plenamente justificável pela destruição que a sociedade italiana teve de enfrentar ao final dos eventos bélicos. Durante esse período os italianos sofreram grande pressão do Estado brasileiro para que abandonassem sua identidade. A língua italiana foi proibida e as centenas de escolas italianas existentes no país foram sumariamente fechadas. Há feridas que não saram, mas isso já é parte do passado.

Devemos mirar o futuro e é chegada a hora de ceder. Precisamos de uma coletividade forte, mais coesa e culturalmente ligada à Itália. Aqueles que dormem em seu sono de conveniência devem acordar enquanto é tempo. Uma nova lei deverá prever hipóteses de perda da nacionalidade para que o torpor dos negligentes tenha sua justa consequência, ou seja, o desligamento definitivo da comunidade nacional. Há propostas inteligentes para a elaboração uma nova lei que contemple os interesses e necessidades da coletividade italiana real, isto é, aquela que de fato está ligada à Itália por laços genuínos de identidade cultural. Estamos numa era de abundância de informação, basta ter o mínimo interesse. Velhas desculpas não servem mais.

A sociedade italiana de hoje precisa cuidar dos milhares de cidadãos lá residentes que têm grandes dificuldades de acesso à nacionalidade mesmo estando culturalmente integrados. Uma nova lei de cidadania precisa encontrar um ponto de equilíbrio entre essas duas Itálias, a de ontem e de hoje, sem ideais caducos, sem demagogia e sem xenofobia. ☐

DIONIZIO LUIZ COLOMBI

# Una leggenda!



Foto Céda

■ DI / POR IZABELLA PAVESI - SC

G

li amici dicono che questo signore di forte personalità è una “leggenda”, un esempio per le future generazioni. Dionizio Luiz Colombi, al quale è stato reso omaggio il 09/09/2009 presso il Comune di Botuverá-SC, per due volte presso il Consiglio Comunale di Florianópolis, vincitore di medaglie e trofei, ha un'energia e un dinamismo che contagiano.

Questo allegro signore di 95 anni, nato nell'antica Porto Franco, è stato il primo avvocato del luogo dove è nato. Discendente degli immigranti Stefano Colombi (della Lombardia) e di Rosa Caresia (di Trento); essi ebbero 10 figli, tra i quali due figlie suore che hanno aiutato Madre Paulina e José Colombi che si sposò con Rosa Thereza Maestri, anche loro ebbero 10 figli, tra i quali Dionizio Luiz.

A Porto Franco la religiosità era e ancora è forte. Era normale mandare i ragazzi al seminario e le ragazze al convento quando erano ancora adolescenti. Non è stato diverso con Dionizio che, a 13 anni, fu mandato nel Seminario della Madonna di Lourdes, ad Azambuja, passando alcuni anni dedicandosi alla fede cristiana. Nel 1946 andò a fare servizio presso l'Arcivescovo Don Joaquim Domingues de Oliveira e in molte occasioni lo rappresentò. Nel febbraio 1947 andò al Seminario a São Bordino a studiare Filosofia ma non la terminò. Da quel momento in poi c'è stato un cambiamento significativo. Lasciò il percorso religioso, seppur ancora oggi sia un fervente fedele degli insegnamenti di Dio operando nella diffusione di Vangelo.

Nel 1950 si sposò con Elian Dirce Correia e ebbero 4 figli (e a seguire 10 nipoti e 4 pronipoti). La famiglia è molto unita, tutti sono laureati e con una buona posizione nella vita. La sua prima moglie morì nel 1977 e lui si riposò. Da questa seconda unione arrivarono i due precedenti figli della nuova moglie ed una figlia insieme, vedendo così nascere altri sei nipoti.

Commercante, inizialmente laureato in giurisprudenza presso la Facoltà di Diritto di Florianópolis. Con una solida carriera, Dionizio è stato accreditato presso la Caixa Económica Federal, INSS, Cohab, Funrural, PMF e Crea/SC per 40 anni. Ha portato avanti la sua vita con saggezza ed è andato in pensione. Quindi una nuova routine si è presentata nella sua vita.

Tra molte esperienze, Dionizio ha viaggiato per oltre 50 paesi dei cinque continenti ed in Italia, da Nord a Sud, Ber-

■ **DIONIZIO LUIZ COLOMBI, UMA LENDA!** - Amigos dizem que é uma “lenda” este senhor de forte personalidade, exemplo para as futuras gerações. Dionizio Luiz Colombi, homenageado em 09/09/2009 na Prefeitura de Botuverá-SC, e por duas vezes na Câmara Municipal de Florianópolis, vencedor de medalhas e troféus, tem uma energia e dinamismo contagiantes.

Este alegre senhor de 95 anos, nascido na antiga Porto Franco, foi o primeiro advogado da terra onde nasceu. Descendente dos imigrantes Stefano Colombi (da Lombardia) e de Rosa Caresia (do Trento); estes tiveram 10 filhos, dentre os quais, duas filhas freiras que auxiliaram a Madre Paulina, e José Colombi que se casou com Rosa Thereza Maestri, tiveram 10 filhos, dentre os quais, Dionizio Luiz.

Em Porto Franco a religiosidade era fortíssima e ainda é. O normal era enviar os rapazes para o seminário e as moças para o convento quando ainda eram adolescentes. Não foi diferente com Dionizio, que, com 13 anos, foi internado no Seminário Nossa Senhora de Lourdes, em Azambuja e passou alguns anos se dedicando à fé cristã. Em 1946, foi prestar serviço ao Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira e em muitas ocasiões o representou. Em fevereiro de 1947 foi para o Seminário em São Leopoldo estudar Filosofia, mas não a concluiu. Depois desse momento, uma significativa mudança aconteceu. Ele desistiu da batina, embora até hoje seja um fervoroso fiel aos ensinamentos de Deus e atuante na divulgação do Evangelho.

Em 1950 casou-se com Elian Dirce Correia e teve 4 filhos (que lhe deram dez netos e 4 bisnetos). A família é



**Alcuni premi di Dionizio Luiz Colombi.**◆ *Alguns troféus de Dionizio Luiz Colombi*

gamo e Caravaggio, terra dei suoi nonni paterni (i Colombi) dove poteva parlare il dialetto delle due città, lo stesso che si parlava a Botuverá. Ha avuto il piacere di conoscere molti luoghi ed anche "Ho visto l'Università ed ho chiesto se avevano una grammatica del dialetto bergamasco da vendere; dato che non l'avevano, mio genero lasciò il mio indirizzo e, pochi giorni dopo, il rettore me la regalò inviandomela via posta".

Dionizio racconta: "Venendo a sapere della mancanza di un libro di grammatica e dizionario, mi sono dato da fare e a tutti quelli che andavano in Italia chiedevo loro di cercarli".

Per fortuna, il Circolo Italiano di Botuverá aveva già una grammatica ed un dizionario dell'autore Gianni Mascheretti e quindi ne feci delle copie e le distribuii ai miei conterranei.

Un Dizionario in Bergamasco edito nel 1808, di fatto, è un raro tesoro da trovare. Molto felice Dionizio commenta: "con i materiali ottenuti, il sindaco ha fatto includere nelle scuole di Botuverá lezioni per l'insegnamento del dialetto dei nostri nonni, in particolare per i bambini".

Nuovi tempi arrivarono. A dicembre 2014 il Progetto "Voleivó" - Programma della Fondazione Municipale di Sport, ha diplomato 25 atleti di oltre 60 anni, a Florianópolis, con nota di merito per Dionizio Luiz Colombi, 89 anni, il più anziano e il più allegro di tutto il gruppo. Questi sportivi hanno partecipato ai Giochi della Terza età, prima a Piratuba, poi Itajaí, Blumenau, Rio do Sul e Gaspar. In questa, il gruppo di Florianópolis si è conteso il primo posto con Treze Tílias il 22 marzo 2019; questi coraggiosi giocatori sono arrivati primi,

muito unida, todos estão formados em cursos superiores e bem posicionados na vida. A primeira mulher faleceu em 1977, e ele se casou novamente. Desta segunda união vieram dois enteados e uma filha em comum; e ele viu nascer mais seis netos.

Comerciante, a princípio formou-se advogado pela Faculdade de Direito de Florianópolis. Com sólida carreira, Dionizio foi credenciado da Caixa Econômica Federal, INSS, Cohab, Funrural, PMF e Crea/SC por 40 anos. Levou a vida com sabedoria, e se aposentou. Então, uma nova rotina se fez presente em sua vida.

Em meio a tantas vivências, Dionizio viajou por mais de cinquenta países dos cinco continentes e na Itália, de norte a sul, inclusive Bérgamo e Caravaggio, terra dos seus avós paternos (os Colombi) onde pode falar o dialeto das duas cidades, o mesmo que se falava em Botuverá. Ele teve o prazer de conhecer muitos lugares e também "visitei a Universidade e perguntei se tinha gramática do dialeto bergamasco para vender; como não tinha, meu genro deixou meu endereço e, poucos dias após, o Reitor me presenteou e enviou pelo correio" - assim me relatou.

Dionizio conta: "Chegando ao meu conhecimento a falta de gramática e dicionário, me pus em campo e a todos que viajassem para a Itália pedia para que procurassem tais artigos".

Por sorte, o Círculo Italiano de Botuverá já tinha uma gramática e um dicionário do autor Gianni Mascheretti, e então foi só imprimir e divulgar para muitos conterrâneos.

Um Dicionário em Bergamasco editado em 1808, de fato, é um tesouro raro de se achar. Com alegria, Dionizio comenta:

con in risalto l'alzatore di pallavolo Dionizio Luiz Colombi. Egli è il grande esempio, una "leggenda" come dicono i giornali locali, che gli rendono omaggio come grande sportivo.

La sua vita è intensa. Nelle sue parole:

- Come pensionato, prima di questa pandemia, la mia routine quotidiana, da molti anni, era: lunedì, mercoledì e venerdì mattina, pallavolo, con il gruppo GIC - Gruppo di Anziani del Continente; martedì e giovedì, ginnastica nel gruppo di anziani del Comune di Florianópolis e, tutti i giorni, nel pomeriggio, giocavo a domino nella Lega Operaia di Beneficenza di Floripa".

Nel suo percorso ha ricevuto 12 medaglie, alcune targhe al Merito Professionale e molti trofei.

Nel 2020 le cose sono diventate più monotone a causa della pandemia, ma Dionizio non si abbatte, va avanti deciso e forte, con noi che lo stimoliamo a non desistere mai di sognare.☒



"com os materiais conseguidos, o Prefeito fez constar da grade curricular do município de Botuverá aulas para o ensino do dialeto dos nossos nonos, principalmente para as crianças".

Novos tempos surgiram. Em dezembro.2014 o Projeto "Voleivó"

– Programa da Fundação Municipal de Esportes, formou 25 atletas com mais de 60 anos, em Florianópolis, destacando-se Dionízio Luiz Colombi, de 89 anos, o mais idoso e mais alegre de toda turma. Estes desportistas participaram dos Jogos da Terceira Idade, primeiramente em Piratuba, depois Itajaí, Blumenau, Rio do Sul e Gaspar. Nesta, a equipe de Florianópolis disputou o primeiro lugar com Treze Tílias em dia 22 de março de 2019; esses bravos jogadores finalizaram em primeiro lugar, destacando-se o levantador de vôlei Dionizio Luiz Colombi. Ele é o grande exemplo, uma "lenda" como dizem os jornais por aí, que o homenageiam como grande desportista.

Sua vida é intensa. Nas suas palavras:

- Como aposentado, antes desta pandemia, minha rotina diária, há muitos anos, era: segundas, quartas e sextas-feiras de manhã, vôlei, com o grupo GIC - Grupo de Idosos do Continente; terças e quintas- feiras, ginástica no grupo de idosos da Prefeitura de Florianópolis e, à tarde, todos os dias, jogo dominó na Liga Operária Beneficente de Floripa".

Receu 12 medalhas, algumas placas de Comenda ao Mérito Profissional e inúmeros troféus em toda sua trajetória.

Neste ano de 2020, as coisas ficaram mais monótonas por conta da pandemia, mas Dionizio não se abala, continua firme e forte, nos impulsionando a nunca desistir de sonhar.☒



**L'atleta Dionizio Luiz Colombi con medaglia, trofeo ed una targa ricevuta per le sue prestazioni in campo. ♦ O atleta Dionizio Luiz Colombi com medalha e trofeu e uma das placas recebidas por seu desempenho em campo.**



**Nella foto in alto, seduti, ci sono i bisnonni di Dionizio, Stefano Colombi e Rosa; nella foto a sinistra, la famiglia Maestri, nonni dell'atleta.♦**

**Na foto de cima, sentados, estão os bisavôs de Dionizio, Stefano Colombi e Rosa; na foto à esquerda, a família Maestri, avôs do atleta.**



# Il centenario di Fiori Zara

**LETTORE RENDE OMAGGIO A SUO PADRE PUBBLICANDO L'ORIGINE DELLA SUA FAMIGLIA**

**I**l lettore José Antônio Zara, di São João da Boa Vista-SP, ha trovato un modo per rendere omaggio a suo padre, Fiori Gemeo Zara, nel corso del centenario della sua nascita, avvenuto il 17 settembre scorso: la pubblicazione di un riassunto della sua storia di vita, conclusasi il 6/06/2005, a São Caetano do Sul-SP, a 84 anni. Fiori - racconta José Antonio, nato a São Caetano - era figlio degli immigranti italiani Giuseppe Zara e Carmella D'Elia, arrivati in Brasile nel 1903, provenienti da Palata, Montecilfone, provincia di Campobasso, regione del Molise. Andarono poi in Argentina, dove Giuseppe lavorò per un po' nell'impresa di idrica di Chivilcoy, Provincia di Buenos Aires. Da questa città, Giuseppe decise di tornare in Brasile, dove si stabilì a Santo Anastácio/Piquerobi. Lì nacque Fiori Gemeo Zara. Da Piquerobi andarono a vivere a São Caetano do Sul. "Mio padre rimase a São Caetano do Sul ed i suoi genitori andarono a Diadema, dove morirono", racconta José Antônio, ricordando che il 20 agosto suo nonno avrebbe compiuto 138 anni di vita. "Mi farebbe piacere un resoconto della Rivista INSIEME" conclude. ☐

■ O CENTENÁRIO DE FIORI ZARA - LEITOR HOMENAGEIA SEU PAI PUBLICANDO A ORIGEM DE SUA FAMÍLIA - O leitor José Antônio Zara, de São João da Boa Vista-SP, encontrou uma forma para homenagear seu falecido pai, Fiori Gemeo Zara, no transcurso do centenário de seu nascimento, ocorrido em 17 de setembro último: a publicação de um resumo de sua história de vida, encerrada em 06/06/2005, em São Caetano do Sul-SP, aos 84 anos de idade. Fiori - conta José Antonio, que nasceu em São Caetano - era filho dos imigrantes italianos Giuseppe Zara e Carmella D'Elia, chegados ao Brasil em 1903, provenientes de Palata, Montecilfone, província de Campobasso, na região do Molise. Em seguida, foram para a Argentina, onde Giuseppe trabalhou por um tempo na empresa de águas e esgoto da cidade de Chivilcoy, Província de Buenos Aires. Dessa cidade, Giuseppe decidiu voltar para o Brasil, onde se fixou em Santo Anastácio/Piquerobi. Ali nasceu Fiori Gemeo Zara. De Piquerobi, foram morar em São Caetano do Sul. "Meu pai ficou em São Caetano do Sul, e seus pais foram para Diadema, onde faleceram", conta José Antônio, lembrando que em 20 de agosto seu avô teria completado 138 anos de vida. "Ficaria feliz com um relato na Revista Insieme "completa ele. ☐



Foto © Desiderio Peron / Arquivo Insieme

MEMORIA:

# La questione del matrimonio civile e religioso

**AD ASCURRA (SC), UNA "TESTIMONIANZA" DI CONFLITTI IDEOLOGICI DEL PASSATO: LA PROCLAMAZIONE DELLA REPUBBLICA E L'ARRESTO DI PADRE JACOBS**

■ ANDREY JOSÉ TAFFNER FRAGA\*

Ci sono costruzioni e segni storici che ci permettono di tornare indietro nel tempo e rivivere importanti (e a volte traumatici) eventi del passato. La casa della famiglia Buzzi, a Ascurra-SC, è uno di questi luoghi. Costruita nel 1886, in tipico stile rurale italiano, suddetta casa è uno dei punti più importanti della colonizzazione italiana del Sul do Brasil. Apparteneva a Giovanni Buzzi, immigrante originario della

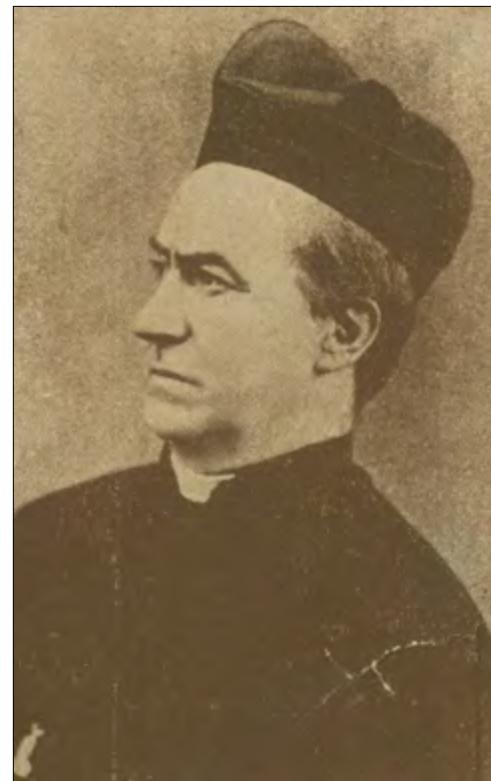
*La Casa dei Buzzi, nell'entroterra di Ascurra-SC, nel II Incontro della Famiglia Buzzi, il 14/07/1996. ♦ O Casarão dos Buzzi, no interior de Ascurra-SC, no II Encontro da Família Buzzi, em 14/07/1996.*

**MEMÓRIA: A QUESTÃO DO CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO - EM ASCURRA (SC), UMA “TESTEMUNHA” DE CONFLITOS IDEOLÓGICOS DO PASSADO: A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E A PRISÃO DO PE. JACOBS.** - Existem construções e marcos históricos que nos permitem voltar no tempo e reviver importantes (e por vezes traumáticos) acontecimentos do passado.

O casarão da família Buzzi, na cidade de Ascurra-SC, é um desses lugares. Construída em 1886, em típico estilo rural italiano, referida casa é um dos principais marcos da colonização italiana do sul do Brasil. Pertenceu a Giovanni Buzzi,

*Un'immagine di Padre José Maria Jacobs (Fondazione Culturale di Blumenau-SC). La pubblicazione "Blumenau a Cadernos" racconta che la prima colonia visitata dal sacerdote tedesco, subito dopo aver ricevuto l'incarico di Curato di Blumenau (la nomina è luglio del 1876), fu quella di Rodeio: "Questa era una delle nuove colonie tirolesi e italiane di Blumenau. In quella, i pionieri di Rodeio, arrivati l'anno precedente, non avevano ancora eretto la loro cappella. Così, Padre Jacobs, nella sua prima visita, fece cinque battesimi e celebrò una Messa nella rustica capanna di Giovanni Packer, occupante di uno dei lotti iniziali della "Picada Rodeio". Sei mesi dopo, gli abitanti avevano già costruito una primitiva cappellina in legno sul terreno donato dal pioniere Giuseppe Bonvecchio. Nella successiva visita, Padre Jacobs celebrò 16 battesimi.* ◆ Uma imagem do Pe. José Maria Jacobs (Fundação Cultural de Blumenau-SC). Conta a publicação 'Blumenau em Cadernos' que a primeira colônia visitada pelo sacerdote alemão, logo após assumir o Curato de Blumenau (a designação é de julho de 1876), foi a Colônia de Rodeio: "Esta era uma entre as recém-instaladas colônias tirolesas e italianas de Blumenau.

*Naquele, os pioneiros rodeienses, chegados no ano anterior, ainda não haviam erguido sua capela. Assim, o Padre Jacobs, na sua primeira visita, fez cinco batizados e celebrou uma missa na rústica choupana de Giovanni Packer, ocupante de um dos lotes iniciais da "Picada Rodeio". Seis meses depois, os moradores já haviam construído uma primitiva capelinha de pau a pique em terreno que foi cedido pelo pioniere Giuseppe Bonvecchio. Na visita posterior, o Padre Jacobs efetuou 16 batizados.*



Lombardia, che si stabilì nell'antica colonia Blumenau verso la fine del XIX secolo, nel territorio che oggi fa parte del comune di Ascurra.

L'evento di cui vogliamo parlare oggi ha a che vedere con i conflitti ideologici in atto nel cambio di regime, dalla Monarchia alla Repubblica, dal 1889 e che hanno coinvolto uno dei più importanti nomi della Colonia Blumenau, padre José Maria Jacobs.

Come scritto nella biografia di Frate Estanislau Schaette, pubblicata nel libro del Centenario di Blumenau (edizione della Commissione di Studi, Blumenau, 1950), Padre Jacobs nacque nel 1832 a Düren. Studiò teologia e filosofia in Germania e negli Stati Uniti d'America. Dopo aver lavorato negli Stati Uniti, in Inghilterra, in Francia e in Germania stessa, si ritirò per entrare a far parte del clero secolare. Così, nel 1876, in un'udienza privata con Papa Pio IX, ricevette l'incarico di essere il vicario delle anime della Colonia Blumenau, nel Sud del Brasile. Fu il primo parroco cattolico della colonia. Prima del suo arrivo, tutta la regione di Blumenau era seguita dal vicario di Joinville, Padre Boegershausen.

Padre Jacobs lasciò una forte impressione nella colonia, tanto per il suo carattere come per le sue opere. Da un punto di vista politico, i resoconti ci dicono che era in stret-

imigrante originário da Lombardia, que se estabeleceu na antiga colônia Blumenau no final do século XIX, no território que hoje faz parte do município de Ascurra.

O acontecimento que vamos explorar diz respeito aos conflitos ideológicos verificados na mudança de regime, da Monarquia para a República, a partir de 1889, e que envolveram um dos mais proeminentes nomes da Colônia Blumenau, o padre José Maria Jacobs.

Conforme biografia escrita por frei Estanislau Schaette, publicada no livro do Centenário de Blumenau (edição da Comissão de Estudos, Blumenau, 1950), Pe. Jacobs nasceu em 1832 na cidade alemã de Düren. Estudou teologia e filosofia na Alemanha e nos Estados Unidos da América. Após exercer funções nos EUA, na Inglaterra, na França e na própria Alemanha, licenciou-se para viver como sacerdote secular. Então, no ano de 1876, esteve em audiência particular



Foto © Desiderio Peron / Arquivo Insieme

*La data di costruzione della casa, intorno alla quale i coloni immigranti montarono barricate in difesa di Padre Jacobs. ◆ A data de construção do casarão, em torno do qual os colonos imigrantes montaram barricada em defesa do padre Jacobs.*

ti contatti con la famiglia imperiale che, fin dalla partenza del Dr. Blumenau (Hermann Bruno Otto Blumenau - Hasselfelde, 26 dicembre 1819 - Braunschweig, 30 ottobre 1899 - NR) di ritorno in Germania, aveva in Padre Jacobs una persona di fiducia per avere informazioni relative alla Colonia.

L'avvento della Repubblica rappresentò un duro colpo per Padre Jacobs, che si identificava con la causa monarchica ed era in opposizione ai partiti che appoggiavano la Repubblica.

Di fatto ciò fece diventare il sacerdote un avversario ed un bersaglio del nuovo sistema. Dopo alcune querele giudiziarie minori si giunse al fatidico anno 1891. Subito dopo l'istituzione della Repubblica, venne pubblicato un nuovo codice penale (nel 1890), che considerava un crimine realizza-

com o Papa Pio IX, recebendo deste a incumbência de ser o vigário das almas da Colônia Blumenau, no sul do Brasil. Foi o primeiro pároco católico da colônia. Antes de sua chegada, toda a região de Blumenau era atendida pelo vigário de Joinville, Pe. Boegershausen.

Pe. Jacobs deixou forte impressão na colônia, tanto por seu caráter, quanto por suas obras. Em termos políticos, os relatos dão conta de que seria muito bem relacionado com a família imperial que, desde a partida do Dr. Blumenau (Hermann Bruno Otto Blumenau - Hasselfelde, 26 de dezembro de 1819 — Braunschweig, 30 de outubro de 1899 - NR) de volta à Alemanha, tinha no Pe. Jacobs pessoa de confiança para consultas e assuntos diversos relativos à Colônia.

O advento da República representou um duro golpe para o Pe. Jacobs, que se identificava com a causa monárquica e costumava representar oposição aos partidários do republicanismo.

Essa situação fez com que o padre se tornasse um desafeto e um alvo do recém instaurado sistema. Após outras querelas judiciais menores, chegou-se ao fatídico ano de 1891. Ocorre que, logo após a instauração da República, foi editado um novo código penal (no ano de 1890), que considerava crime realizar o casamento religioso antes da respectiva celebração civil (art. 284). A situação, naturalmente, trouxe muitos desentendimentos. Após a promulgação da constituição republicana, em fevereiro de 1891, o Ministro da Justiça publicou circular, em 15/04/1891, firmando entendimento de que não seria mais possível impedir a realização de casamento religioso, de qualquer confissão, antes do casamento civil.

A comarca de Blumenau, naquele

re il matrimonio religioso prima della sua celebrazione nel civile (art. 284). La situazione, ovviamente, causò molti malintesi. Dopo la promulgazione della costituzione repubblicana, nel febbraio 1891, il Ministro della Giustizia pubblicò una circolare, il 15/04/1891, in cui si dichiarava che non sarebbe più stato possibile impedire la realizzazione di un matrimonio religioso, di qualsiasi confessione, prima del matrimonio civile.

La regione di Blumenau, in quel periodo, aveva già attirato l'attenzione di parti del Parlamento e del governo federale, per non aver seguito questa disposizione. Il 20/06/1891 veniva inviata una circolare da parte del Ministero della Giustizia al governo catarinense, chiedendo l'adozione di provvedimenti per avvisare il giudice di Blumenau di non imporre ostacoli alla realizzazione di matrimoni religiosi indipendentemente dal "contratto" civile.

Nel luglio dello stesso anno, in una manifestazione presso il Parlamento Nazionale, il deputato baiano Ignacio Tosta presentò una richiesta di informazioni al presidente della Repubblica, Marechal Deodoro della Fonseca, affinché spiegasse se fosse al corrente della situazione che si stava verificando nella regione di Blumenau, sulle ostruzioni alla realizzazione di matrimoni religiosi, in offesa alla libertà religiosa prevista dalla costituzione repubblicana e quali provvedimenti il presidente avrebbe adottato per impedire questo tipo di situazione.

Già informato dell'ambiente avverso in cui si trovava la regione di Blumenau, Padre Jacobs consultò i suoi superiori e tutti gli orientamenti ricevuti furono nel senso che il divieto di

período, já havia despertado a atenção de setores do congresso e do governo federal, por não seguir esse entendimento. Em 20/06/1891, foi disponibilizada circular do Ministério da Justiça para o governo catarinense, pedindo fossem tomadas providências para alertar o juiz de Blumenau a não impor obstáculos à realização de casamentos religiosos independentemente do contrato civil.

Em julho daquele mesmo ano, em manifestação no Congresso Nacional, o deputado baiano Ignacio Tosta requereu a solicitação de informações ao presidente da República, Marechal Deodoro da Fonseca, para que ele explicasse se estava a par da situação que ocorria na comarca de Blumenau quanto às obstruções à realização de casamentos religiosos, em afronta à liberdade religiosa prevista na constituição republicana, e quais providências o presidente adotaria para impedir esse tipo de situação.

Já ciente do ambiente adverso que enfrentava na comarca blumenauense, Pe. Jacobs consultou seus superiores e todas as orientações recebidas foram no sentido de que a proibição de se realizar o casamento religioso antes do civil estava revogada (por exemplo, resposta publicada no jornal "O Apóstolo", de 10 de julho de 1891, direcionada ao Pe. Jacobs).

Não obstante isso, o pior aconteceu.

Conforme relatado pelo professor José Ferreira da Silva no opúsculo "O Padre Jacobs" (Typ. Carl Wahle, Blumenau, 1928, disponível no Arquivo Histórico de Blumenau), em 1891, Pe.

**Aspetto interno del 'Casarão dos Buzzi', dichiarato patrimonio dall'Iphan nel 2007. ◆  
Aspecto interno do 'Casarão dos Buzzi', tombada pelo Iphan em 2007.**



Foto A. Taffner



Foto A. Taffner

*Un'altra immagine del 'Casarão dos Buzzi', a Ribeirão San Paolo, entroterra di Ascurra. ♦ Outra imagem do 'Casarão dos Buzzi', em Ribeirão São Paulo, interior de Ascurra.*

poter realizzare il matrimonio religioso prima del civile era revocato (ad esempio, una risposta pubblicata sul giornale "L'Apostolo", del 10 luglio 1891, indirizzata a Padre Jacobs).

Ciò nonostante, accadde il peggio.

Come detto dal professor José Ferreira da Silva nell'opuscolo "Padre Jacobs" (Typ. Carl Wahle, Blumenau, 1928, disponibile presso l'Archivio Storico di Blumenau), nel 1891, Padre Jacobs sposò una coppia che si presentò sostenendo che il giudice di pace aveva rimandato il matrimonio civile e autorizzato la celebrazione religiosa. Poco tempo dopo la celebrazione venne aperta un'indagine e, seppur in presenza di tutta una difesa presentata, dimostrando che l'interpretazione del giudice di Blumenau era in contrasto con le linee guida delle più alte sfere repubblicane, su Padre Jacobs venne emesso un mandato di arresto, già nel 1892.

Sessantenne, tormentato dalle persecuzioni politiche e

Jacobs realizou o casamento de nubentes que se apresentaram alegando que o juiz de paz havia adiado o casamento civil e autorizado a celebração religiosa. Feita a celebração, pouco tempo depois, estava instaurado um inquérito e, não obstante toda a defesa apresentada, demonstrando que o entendimento do juiz blumenauense contrariava as orientações das mais altas esferas republicanas, Pe. Jacobs tinha contra si um mandado de prisão expedido, já no ano de 1892.

Sexagenário, atormentado pelas perseguições políticas e com a clara convicção de estar sendo vítima de injustiça e linchamento, Pe. Jacobs buscou refúgio junto aos seus fiéis. Foi acolhido por Giovanni Buzzi, mencionado no início do texto. O casarão das fotos que ilustram este pequeno ensaio foi então testemunha de fatos inéditos na colônia.

con la chiara convinzione di essere vittima di ingiustizia e linciaggio, Padre Jacobs cercò rifugio presso i suoi fedeli. Venne accolto da Giovanni Buzzi, citato all'inizio del testo. La casa delle foto che illustrano questo lavoro fu allora testimone di fatti inediti nella colonia.

José Ferreira da Silva (nel documento citato), facendo riferimento alla relazione di uno dei figli di Giovanni Buzzi, ci racconta che oltre 40 coloni armati circondarono la casa della famiglia Buzzi con l'intenzione di proteggere il sacerdote e impedire che la polizia repubblicana lo arrestasse.

Furono giorni di impasse e tensione nella colonia.

Alla fine, Padre Jacobs non aveva altra scelta se non consegnarsi agli agenti. Venne scortato a Blumenau e subito messo davanti al giudice distrettuale. Nel frattempo, però, era stato concesso l'habeas corpus dal Tribunale dello Stato, cosa che garantì la liberazione del Padre. Lo sconforto morale, comunque, aveva invaso Padre Jacobs che morì poco tempo dopo (il primo agosto 1892, a Rio de Janeiro) mentre cercava di tornare nella sua terra natale.

Questo episodio risale ai primi tempi della colonizzazione italiana nella parte centrale della Vale do Itajaí e pone Blumenau e Ascurra come palco di un triste evento che rivelava i molti malintesi che sorsero con il cambio di regime in Brasile.☒

*Cliccando sulla casa vista da un altro angolo, si può vedere una deposizione della storia qui raccontata. ♦ Clicando sobre o casarão visto de outro ângulo, você pode ver um depoimento sobre a história aqui narrada.*



José Ferreira da Silva (no impresso citado), fazendo menção a relato de um dos filhos de Giovanni Buzzi, conta-nos que mais de quarenta colonos armados cercaram a casa da família Buzzi com a intenção de proteger o padre e impedir que a polícia republicana pudesse prendê-lo.

Foram dias de impasse e tensão na colônia.

Ao final, Pe. Jacobs não teve outra escolha que não fosse se entregar aos agentes. Foi escoltado para Blumenau e logo estava perante o Juiz da comarca. Nesse meio tempo, porém, havia sido concedido habeas corpus pelo Tribunal do Estado, que garantiu a soltura do Padre. O abalo moral, de todo modo, estava consumado, tendo o Pe. Jacobs falecido pouco tempo depois, (em 1º de Agosto de 1892, no Rio de Janeiro) quando tentava regressar à sua terra de origem.

Esse episódio remonta aos primeiros tempos da colonização italiana no médio vale do Itajaí, e coloca Blumenau e Ascurra como palco de um triste evento que revela os muitos desentendimentos que surgiram com a mudança de regime no Brasil.☒



\* Andrey José Taffner Fraga è avvocato, ricercatore, scrittore e frequente un corso di master in Diritto presso l'Università Federale di Santa Catarina. ♦ Andrey José Taffner Fraga é advogado, pesquisador, escritor e mestrandando em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina.



[innocente@insieme.com.br](mailto:innocente@insieme.com.br)

**ROBERTO INNOCENTE**

ITALSCENE

Roberto Innocente è attore, regista, scenografo e drammaturgo italiano. È in Brasile dal 2005. È fondatore del Gruppo Arte della Commedia. / Roberto Innocente é ator, diretor, cenógrafo e dramaturgo italiano. Está no Brasil desde 2005. É fundador do Grupo Arte da Comédia.

© Foto DESIDERIO PERON / INSIEME

# Arte e cultura, per non morire

**"SI SENTE LA MANCANZA DI QUALCOSA QUANDO QUESTA NON C'È, MENTRE C'È, È COSÌ NORMALE CI SIA CHE NEPPURE CI FACCIAMO CASO"**

Se c'è una cosa di positivo in ambito artistico-culturale con questa pandemia credo sia la quantità di materiale che appare in rete. Tra facebook, instagram, youtube sono centinaia, migliaia di pubblicazioni di spettacoli, 'workshop', laboratori, dibattiti, esposizioni, ecc.. Ma la cosa più bella è che molti (non tutti) hanno aperto i loro archivi di anni di lavoro e produzione artistico-culturale che prima erano mantenuti se non segreti, per lo meno occulti.

Grandi teatri americani, russi, europei, ma anche piccole compagnie, singoli artisti, piccoli teatri. Tutti, in questo momento in cui l'arte e il teatro non possono presentarsi sulla scena reale di un palco, hanno sentito la necessità di mostrare quello che, in tutti questi anni passati nella più normale "normalità" hanno prodotto, pensato, fatto e che, magari, non è stato visto così tanto quanto meritava.

Si sente la mancanza di qualcosa quando questa non c'è, mentre c'è, è così normale ci sia che neppure ci facciamo caso.

Ma tutto questo dovrebbe far riflettere questo nostro mondo, questa nostra società, sull'importanza e il valore dell'arte e della cultura. Ci sono cose che valgono per la loro ma-

## ■ ARTE E CULTURA PARA NÃO MORRER

- Se há uma coisa positiva na esfera artístico-cultural com essa pandemia acho seja a quantidade de material que aparece na rede. Entre facebook, instagram, youtube existem centenas, milhares de publicações de shows, 'workshops', debates, exposições, etc. Mas o melhor é que muitos (não todos) abriram seus arquivos de anos de trabalho e produção artístico-cultural que antes eram mantidos, se não secretos, pelo menos, ocultos.

Grandes teatros americanos, russos e europeus, mas também pequenas companhias, artistas individuais, pequenos teatros. Todos, neste momento em que a arte e o teatro não se podem apresentar na cena real de um palco, sentiram a necessidade de mostrar o que, em todos



terialità; una macchina, un vestito, altre che valgono per la loro immaterialità, un'amicizia, un amore.

Il mondo dell'arte e della cultura rientra in questa seconda categoria di valori: immateriale.

Un'emozione, un sentimento, una vibrazione non hanno peso, lunghezza, odore, ma il loro valore può pesare dentro di noi più che una pietra, può essere maggiore che una grande distanza e profumare come un campo di fiori, o puzzare come una fogna.

Tutti sappiamo che uno dei nostri, nostri come esseri umani, bisogni è quello di relazionarci, comunicare, fantasticare, immaginare, pensare, ma a volte sembra che ce lo dimentichiamo dentro al vortice della quotidianità del vivere. Ma, ecco che arriva in nostro aiuto il mondo dell'arte e della cultura. Un libro, un quadro, uno spettacolo, un film, una musica, in mezzo al peggiore e disastroso momento della nostra vita, riescono a darci un respiro, un momento di serenità. Tutto ciò che è chiamato di "arte e cultura" è uno spazio libero dove sognare, pensare il domani, un domani che possa essere ben diverso dall'oggi perché pieno di tutto quello

*Davanti allo scenario del teatro romano di Mérida, in Spagna, in una foto di Helen Rickard/Wikimedia Commons. Il teatro è stato fatto costruire dal console Marco Vipsanio Agrippa e inaugurato tra gli anni 16 e 15 a.C. dopo aver sofferto varie revisioni, la più importante di esse all'epoca di Trajano (330 a 340 d.C). Fin dal 1933 ospita il Festival di Teatro Classico. ♦ Frente do cenário do teatro romano de Mérida, na Espanha, em foto de Helen Rickard/Wikimedia Commons. O teatro foi mandado construir pelo cônsul Marco Vipsânio Agripa e inaugurado entre os anos 16 e 15 a.C. tendo sofrido várias remodelações, a principal delas na época de Trajano (330 a 340 d.C). Desde 1933 alberga o Festival de Teatro Clássico.*

estes anos passados na mais normal "normalidade", produziram, pensaram, fizeram e que, talvez, não tenha sido visto tanto quanto merecia.

Percebe-se a falta de algo quando não está; enquanto está, é tão normal que esteja que nem percebemos.



#Pinocchio/ #covid19, di till.kraschuyzki in Covidartmuseum. ♦ #Pinocchio/ #covid19, de till.kraschuyzki em Covidartmuseum.

che vorremmo e che la vita non ci ha dato.

Uno spettacolo ci fa pensare, ridere, piangere, una musica ci tocca al cuore nelle profondità recondite dell'inconsciente, un libro ci fa volare lontano in luoghi mai visti ma dove potremmo vivere, amici dei protagonisti del racconto.

Lo spazio “arte e cultura” ci da tutto questo, e tutti noi lo sappiamo.

Ma allora, se lo sappiamo, perché lasciamo che l'argomento “arte e cultura” sia sempre l'ultimo (o uno degli ultimi) nella scala di importanza della nostra esistenza?

La legge che si preoccupa della “arte e cultura”, in questo

Mas tudo isso deve fazer com que nosso mundo, nossa sociedade, refletia sobre a importância e o valor da arte e da cultura. Existem coisas que valem por sua materialidade, um carro, um vestido; outras que valem pela imaterialidade, uma amizade, um amor.

O mundo da arte e da cultura se enquadra nesta segunda categoria de valores: imaterial.

Uma emoção, um sentimento, uma vibração não tem peso, comprimento, cheiro, mas seu valor pode pesar mais dentro de nós do que uma pedra, pode ser maior do que uma grande distância e cheirar como um campo de flores, ou cheirar como um esgoto.

Todos nós sabemos que uma das nossas necessidades, nossa como seres humanos, é se relacionar, comunicar, fantasiar, imaginar, pensar, mas às vezes parece que esquecemos disso dentro do turbilhão do dia a dia. Mas, aí vem o mundo da arte e da cultura em nosso auxílio. Um livro, um quadro, um espetáculo, um filme, uma música, no meio do pior e desastroso momento da nossa vida, conseguem dar-nos um fôlego, um momento de serenidade. Tudo o que se chama “arte e cultura” é um espaço livre para sonhar, pensar no amanhã, um amanhã que pode ser muito diferente de hoje porque está cheio de tudo o que gostaríamos e que a vida não nos deu.

Um show nos faz pensar, rir, chorar, uma música nos toca o coração nas profundezas ocultas do inconsciente, um livro nos faz voar para lugares nunca antes vistos mas onde poderíamos viver, amigos dos protagonistas da história.

O espaço “arte e cultura” dá-nos

É UNO SPETTACOLO CI FA PENSARE, RIDERE,  
PIANGERE, UNA MUSICA CI TOCCA AL  
CUORE NELLE PROFONDITÀ RECONDITE  
DELL'INCOSCIENTE, UN LIBRO CI FA VOLARE  
LONTANO IN LUOGHI MAI VISTI MA DOVE  
POTREMMO VIVERE, AMICI DEI PROTAGONISTI  
DEL RACCONTO.

momento di pandemia (Aldir Blanc), esce in agosto, 6 mesi dopo l'inizio dell'isolamento sociale e conseguente chiusura di tutti i teatri, sale di spettacolo, mostre, concerti, ecc. Due mesi dopo gli Stati cominciano a promulgare 'editais' con base in questa legge. Se tutto funzionerà senza intoppi, in dicembre ci saranno i risultati e i fortunati che avranno i progetti approvati potranno avere le somme corrispondenti. Ma dall'inizio della pandemia saranno passati 10 mesi, come saranno sopravvissuti quegli artisti, quei gruppi, quei teatri, quegli spazi?

L'arte e la cultura hanno sempre due facce. Una è quella degli artisti, che sempre e comunque continueranno ad esistere perché persone che nell'ideale dell'arte come vita, non possono perdere se stesse per mere questioni economiche e, principalmente, non possono perdere la loro arte. L'altra faccia è quella pratica, concreta, misurata in conti e bollette. Quella che ha bisogno del pubblico, delle istituzioni, della società. Quella che produce quella ricchezza capitalista che è così importante, in questo nostro mondo, per determinare il valore, o no, di qualcosa.

Andate su internet, guardate la quantità di produzioni artistiche e culturali che la pandemia ci rivela, e ricordatevene quando potremo tornare alla normalità.

Ricordatevene e andate a teatro, nei musei, nelle gallerie, nelle sale di concerto, nei cinema, comprate un libro, comprate un'opera d'arte.

Fate che l'arte e la cultura vivano, perché senza, anche l'essere umano muore.

tudo isso e todos nós sabemos.

Mas então, se sabemos, por que deixamos o tema "arte e cultura" ser sempre o último (ou um dos últimos) na escala de importância de nossa existência?

A lei que se preocupa com "arte e cultura", neste momento de pandemia (Aldir Blanc), sai em agosto, 6 meses após o início do isolamento social e consequente fechamento de todos os teatros, salas de espetáculos, exposições, shows, etc. Dois meses depois, os Estados começam a promulgar editais com base nessa lei. Se tudo correr bem, em dezembro haverá resultados e os sortudos que tiverem os projetos aprovados terão os valores correspondentes. Mas 10 meses terão se passado desde o início da pandemia; como esses artistas, esses grupos, esses teatros, esses espaços terão sobrevivido?

Arte e cultura sempre têm duas faces. Uma é a dos artistas, que sempre e em todo o caso continuarão a existir porque pessoas que, no ideal da arte como vida, não podem perder-se por meras razões econômicas e, sobretudo, não podem perder a sua arte. O outro lado é o prático, concreto, medido em contas e contas. Aquele lado que precisa do público, das instituições, da sociedade. Aquele que produz aquela riqueza capitalista que é assim importante, neste nosso mundo, para determinar o valor, ou não, de algo.

Acesse a Internet, observe a quantidade de arte e cultura que a pandemia nos revela e lembre-se disso quando pudermos voltar ao normal.

Lembre-se disso e vá ao teatro, museus, galerias, salas de concerto, cinemas, compre um livro, compre uma obra de arte.

Faça com que a arte e a cultura vivam, porque sem ela até o ser humano morre.



# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone  
[www.taddone.it](http://www.taddone.it)

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

## ■ LA MANNA

Sobrenome meridional com especial concentração na Campânia e Sicília. No norte do país está presente sobretudo na Lombardia devido às migrações internas. A variante **Lamanna** concentra-se na Apúlia e da Calábria. Sua origem etimológica não é clara, havendo algumas hipóteses. Uma afirma que seria uma derivação do nome medieval *Mannus* de substrato germânico (-*mann*, “homem”). Outra sugere uma conexão com o maná, alimento bíblico que em italiano é *la manna*, do grego μάννα, por sua vez do hebraico מָנָה. Já outra sugere uma conexão com “Alamagna” (Alamânia) ou até “la Magna”.

## ■ MASTROIACO

Sobrenome reatino, está presente também na capital nacional, Roma, devido às naturais migrações internas. A sua área de origem – a atual província de Rieti – situa-se hoje no Lácio, mas até 1923 pertencia à região da Úmbria. O sobrenome é fruto da aglutinação das palavras *mastro* (mestre) e *laco*, apócope de *lacovo*, uma das tantas formas do nome bíblico Jacob (Jacó). Em português poderia ser traduzido por “Mestre Tiago”. O apelativo *Mastro* era atribuído a notários, professores, artesãos e profissionais experientes que exerciam ofícios como sapateiro ou ferreiro.

## ■ NIEDDU

Sobrenome sardo, como resta evidente por sua morfologia. Ocorre em toda a Sardenha, sobretudo na sua metade centro-norte. Sua origem etimológica é o adjetivo da língua sarda *nieddu* que significa “negro”, como uma provável alusão à tom de pele mais escuro de seus portadores primitivos, tal como outros vários sobrenomes italianos (Bruno, Moro, Moretto, Neri, Negri etc.). No Brasil destaca-se a atriz Fernanda Montenegro, cuja mãe foi Carmen Nieddu, filha imigrantes sardos estabelecidos num primeiro momento em Minas Gerais para depois se transferir à cidade do Rio de Janeiro.

## ■ ROSOLEN

Sobrenome comum Sobrenome vêneto, com presença bastante circunscrita à província de Treviso e à extinta província de Pordenone (Friul) em área linguística venetófona. As variantes **Rosalen** e **Rusalen** têm a mesma distribuição geográfica. Sua etimologia assenta-se no nome medieval *Hierusalem* (também grafado *Yerusalem*), que remonta aos tempos das Cruzadas e do retorno dos cristãos de Jerusalém. No Brasil, devido à forte imigração vêneta, há inúmeras famílias Rosolen ou Rosalen, sendo que muitos dos seus descendentes carregam formas deturpadas como Rozolem, Rozalem, Rozaleni, Rozoleni etc.





## PANORAMA

■ A CURA DI FABIO PORTA

**D**ue episodi, apparentemente distanti e diversi tra loro, ci hanno fornito nelle scorse settimane altrettanti esempi di come il rapporto tra l'Italia e le sue collettività all'estero può essere "viziose" o "virtuose", a seconda della sensibilità e della conoscenza delle autorità rispetto ai problemi che ogni giorno ci troviamo ad affrontare qui all'estero.

Ne parliamo in questa edizione della nostra rubrica mensile: ci riferiamo alla decisione dell'istituto di previdenza italiano (INPS) di confermare la campagna per l'accertamento dell'esistenza in vita (nonostante le richieste di proroga a causa della pandemia) e alla sospensione dell'asta di vendita della Casa d'Italia di Juiz de Fora (a seguito della mobilitazione della comunità e dei suoi organismi di rappresentanza).

Nel primo caso siamo di fronte ad un esempio di mancanza di ascolto e comprensione di una realtà complessa e di una situazione drammatica, come quella della pandemia in Paesi come il Brasile ancora alle prese con alti indici di contagio.

Nel secondo caso abbiamo invece l'esempio contrario, quello cioè di governanti che ricevono con rispetto e attenzione le preoccupate richieste provenienti dai nostri connazionali che vivono all'estero.

Due vicende dalle quali dobbiamo trarre più di un insegnamento: in primo luogo l'importanza dell'azione di informazione e coscientizzazione che gli italiani nel mondo, attraverso i loro rappresentanti e le loro associazioni, devono continuare ad operare nei confronti delle istituzioni con riferimento alla grande storia della presenza italiana all'estero; in secondo luogo la conferma che non sempre le autorità sono cieche e sorde rispetto alle nostre rivendicazioni e che fortunatamente esistono politici e governanti sensibili alla realtà dell'Italia nel mondo.

La morale per tutti noi è quella di non desistere dall'impegno serio e costante a difesa dei nostri diritti e per una sempre più ampia conoscenza della nostra grande storia. Soltanto così le vittorie prevarranno sulle sconfitte. (<[www.fabioporta.com](http://www.fabioporta.com) / [segreteria@fabioporta.com](mailto:segreteria@fabioporta.com)>). ☐

**PANORAMA** - Dois episódios, aparentemente distantes e diversos entre si, forneceram-nos, ao longo das últimas semanas, iguais exemplos sobre como o relacionamento entre a Itália e suas comunidades no exterior pode ser "vicioso" ou "virtuoso", dependendo da sensibilidade e do conhecimento das autoridades em relação aos problemas que a cada dia enfrentamos aqui no exterior.

Falamos deles nesta edição em nossa coluna mensal: nos referimos à decisão do instituto de previdência italiano, o INPS, que confirmou a campanha para a comprovação de existência em vida (não obstante os pedidos de prorrogação devido à pandemia), e à suspensão do leilão da 'Casa d'Italia' de Juiz de Fora (após a mobilização da comunidade e de seus organismos de representação).

No primeiro caso, estamos diante de um exemplo de falta de atenção e compreensão de uma realidade complexa e de uma situação dramática como a da pandemia em países, como o Brasil, ainda às voltas com altos índices de contágio. No segundo caso, tivemos um exemplo oposto, isto é, o de governantes que recebem com respeito e atenção as preocupadas reivindicações provenientes de nossos concidadãos que vivem no exterior.

Dois acontecimentos dos quais devemos tirar mais de um ensinamento: em primeiro lugar, a importância da ação de informação e conscientização que os italianos no mundo, através de seus representantes e associações, devem continuar a realizar em relação às instituições sobre a grande história da presença italiana no exterior; em segundo, a confirmação de que nem sempre as autoridades são cegas e surdas em relação às nossas reivindicações e que, por sorte, existem políticos e governantes sensíveis à realidade da Itália no mundo.

A moral para todos nós é aquela de não desistir do compromisso sério e constante em defesa de nossos direitos e por um conhecimento sempre mais amplo de nossa grande história. Apenas assim as vitórias superarão as derrotas. (<[www.fabioporta.com](http://www.fabioporta.com) / [segreteria@fabioporta.com](mailto:segreteria@fabioporta.com)>). ☐



*La Casa d'Italia di Juiz de Fora. ◆ A 'Casa d'Italia' de Juiz de Fora.*

## **La UIM Brasile a fianco della comunità italiana di Juiz de Fora a difesa della “Casa d’Italia”**

La Unione Italiana nel Mondo si è sempre caratterizzata per iniziative volte alla divulgazione e valorizzazione della grande storia della presenza italiana in Brasile.

Il suo Presidente, Plinio Sarti, si è distinto in tutti questi anni per la promozione di progetti e iniziative con l’obiettivo di promuovere, in Brasile ma anche in Italia, una maggiore e più approfondita conoscenza della ricchissima vicenda dell’immigrazione italiana nel mondo.

Anche per questi motivi la nostra associazione si è schierata fin dal primo momento a fianco della Casa d’Italia di Juiz de Fora e del suo Presidente, Paulo José Monteiro de Barros, per contrastare l’improvvida decisione del consolato italiano in Minas Gerais di mettere all’asta l’edificio, costruito nel 1933 grazie al sacrificio e alla generosità delle famiglie italiane immigrate.

Fortunatamente il nostro appello, unitamente alla mobilitazione della collettività italiana a vari livelli (associazioni, Comites, Cgie) è stato recepito dal governo italiano che è intervenuto per chiedere la sospensione della vendita della “Casa”.

Ringraziamo il Presidente dell’Ital-Uil, Fabio Porta, per il suo intervento, la Presidente del Comites di Minas Gerais Silvana Sica e la consigliere CGIE Silvia Alciati per la loro fondamentale attuazione per sensibilizzare il Sottosegretario Ricardo Merlo e la Vice Ministra Marina Sereni, determinanti per evitare la prosecuzione di un “leilao” che avrebbe costituito un grave precedente e soprattutto un affronto a quasi un secolo di storia di questa importante entità. <[www.uim.org.br](http://www.uim.org.br)>. ☐

ISTITUZIONALE  
*informe institucional*



CON VOI

### **■ UIM COM VOCÊS - A UIM DO BRASIL AO LADO DA COMUNIDADE ITALIANA DE JUIZ DE FORA NA DEFESA DA ‘CASA D’ITALIA’**

A União Italiana no Mundo sempre caracterizou-se por iniciativas visando a divulgação e valorização da grande história da presença italiana no Brasil. Seu presidente, Plinio Sarti, distinguiu-se em todos esses anos pela promoção de projetos e iniciativas com o objetivo de promover, no Brasil e na Itália, um maior e mais aprofundado conhecimento do riquíssimo episódio da imigração italiana no mundo.

Também por tais motivos nossa associação alinhou-se, desde o início, ao lado da ‘Casa d’Italia’ de Juiz de Fora e de seu presidente, Paulo José Monteiro de Barros, para combater a inadequada decisão do Consulado Italiano em Minas Gerais de colocar em leilão o edifício, construído em 1933, graças ao sacrifício e à generosidade das famílias italianas imigradas.

Felizmente nosso apelo, juntamente com a mobilização da comunidade italiana em diversos níveis (associações, Comites, CGIE) foi recebido pelo governo italiano que interveio para pedir a suspensão da venda da “Casa”.

Agradecemos ao presidente da Ital-Uil, Fabio Porta, pelo seu pronunciamento, a presidente do Comites de Minas Gerais, Silvana Sica e a conselheira do CGIE, Silvia Alciati, pela sua fundamental ação na sensibilização do subsecretário Ricardo Merlo e da vice-ministra Marina Sereni, determinantes para evitar a realização de um leilão que constituiria um grave precedente e, sobretudo, uma afronta a quase um século de história dessa importante entidade. <[www.uim.org.br](http://www.uim.org.br)>. ☐



*I patronati italiani in Brasile riuniti in video-conferenza. ◆ Os 'Patronatos' italianos no Brasil reunidos em vídeo-conferência.*

## L'INPS italiano conferma la campagna per l'esistenza in vita dei pensionati residenti all'estero

L'Istituto nazionale di previdenza italiano (INPS), nonostante le ripetute e pressanti richieste provenienti dagli enti di patronato, da parlamentari eletti all'estero e dal CGIE (Consiglio Generale degli Italiani all'Ester) , ha confermato la campagna per l'accertamento dell'esistenza in vita dei pensionati italiani residenti all'estero.

Il nostro patronato, d'accordo con gli altri patronati presenti in Brasile, ha espresso la propria preoccupazione rispetto a questa decisione, sottoscrivendo un documento - inviato alle nostre sedi in Italia – con il quale esprimiamo “una forte preoccupazione per i pericoli che si corrono con l'effettuazione della Certificazione in questo periodo. I soggetti più esposti sono ovviamente i Pensionati (prevalentemente anziani e in fascia di rischio) ma pericoli si presentano anche per gli stessi operatori di Patronato che si troveranno a dover affrontare un flusso di assistiti incompatibile con le norme di sicurezza che pure sono state tempestivamente adottate in ciascuna sede”.

Nonostante questi timori, e nella speranza che il nostro allarme venga adeguatamente compreso e accolto, i nostri uffici e i nostri operatori continueranno – con tutte le precauzioni necessarie e nel pieno rispetto dei protocolli anti-Covid19 diramati dalla nostra sede centrale – ad assicurare ai nostri assistiti tutte le informazioni e l'assistenza necessaria. Chiediamo a tutti pazienza e buon senso, e consigliamo di entrare in contatto telefonicamente e per e-mail con le nostre sedi per ottenere tutte le indicazioni in materia. <[www.uil.org.br](http://www.uil.org.br)>. ☐

ISTITUZIONALE  
informe institucional



■ **ITAL COM VOCÊS - O INPS ITALIANO CONFIRMA A CAMPANHA PELA COMPROVAÇÃO DE VIDA DOS APOSENTADOS RESIDENTES NO EXTERIOR** - O Instituto Nacional de Previdência italiano - INPS, apesar das repetidas e graves solicitações realizadas pelos patronatos, pelos parlamentares eleitos no exterior e pelo CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, confirmou a campanha pela comprovação de existência de vida dos aposentados italianos residentes no exterior.

O nosso 'patronato', em acordo com os outros 'patronatos' que atuam no Brasil, expressou sua preocupação em relação a tal decisão, subscrevendo um documento - enviado aos nossos escritórios na Itália - no qual expressamos "uma forte preocupação frente aos perigos decorrentes com a realização da certificação neste período. As pessoas mais expostas são, obviamente, os aposentados (prevalentemente idosos e na faixa de risco), mas perigos existem também para os próprios operadores dos 'patronatos' que precisam enfrentar um fluxo de assistidos incompatível com as normas de segurança que foram tempestivamente adotadas em cada escritório".

Não obstante tais temores, e na esperança de que nosso alarme venha a ser adequadamente compreendido e aceito, nossos escritórios e nossos operadores continuarão - com todas as precauções necessárias e na plena observação dos protocolos anti-Covid19 decididos pela nossa matriz - a assegurar aos nossos assistidos todas as informações e a assistência necessária. Pedimos a todos paciência e bom senso, e aconselhamos a entrar em contato telefônico ou por e-mail com nossos escritórios para obter todas as informações sobre o assunto. <[www.uil.org.br](http://www.uil.org.br)>. ☐



ESPERANDO O INVERNO CHEGAR / TRENTO 2009 © Foto Desiderio Peron / Arquivo Insieme

# L'ITALIANO

**CHE È (C'È) IN TE**

■ Di / Por FREI Rovílio Costa (in memoriam)

**I**luz Celso Lucian, commercialista, di Imigrante-RS: "I miei nonni, Giovani Lucian e Cecília Debertolis, di Tonadico (Trento), con i figli Angelo, Giuliana e Caterina, vennero a Cristo Rei, a Garibaldi, nel 1913, dove nacquero Maria, Zita, Josefina, Suor Carolina e Frate Nicolau, dietro la promessa di terre gratuithe. Partirono dopo la morte di Nicola, malato, perché temevano che, se fosse morto in viaggio, sarebbe stato buttato in mare. Mio padre, Ângelo (1905-

## ■ O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ

- Luiz Celso Lucian, contador, de Imigrante-RS: "Meus avós, Giovani Lucian e Cecília Debertolis, de Tonadico (Trento), com os filhos Angelo, Giuliana e Caterina, vieram para Cristo Rei, em Garibaldi, em 1913, onde nasceram os filhos Maria, Zita, Josefina, Irmã Carolina e

*“ Em 2005, em Lajeado, celebramos o centenário de papai, que, em 1941, por ser funcionário público, se naturalizou brasileiro, cortando o elo da cidadania italiana para os nascidos após esta data, mas não cortou nosso sangue, memórias e tradições, o prazer pela música italiana, o bom vinho e culinária.*

”

1984), raccontava che nonna Cecilia voleva tornare se non fosse stato per la paura della guerra, perché si sentiva persa nel bosco. Nel 1975 papà diceva:

- Ora abbiamo le risorse che avevamo in Italia quando partimmo.

Come mio padre, mi immagino con i suoi otto anni, arrivando da 10.000 chilometri di distanza, senza amici né parenti, senza conoscere la lingua, dovendo fare spazio nella foresta per costruire una casa, lavorare la terra, allevare animali, dopo un lungo viaggio via mare di 36 giorni, mi vengono i brividi e sono orgoglioso dei miei avi. La sua grinta, ottimismo e speranza mi hanno fatto arrivare dove sono, lottare per avere quello che ho e fare quello che faccio.

Mio padre si sposò con Fiorentina Meneguzzi, andò a vivere a São Roque de Castro e, nel 1951, si trasferì a Daltro Filho e mi fece far parte di una famiglia di 16 figli, 44 nipoti, 44 pronipoti e due pro-pronipoti e mi vedo uguale e diverso nel mondo italiano del passato e del futuro.

Mi sono sposato con Adelaide ed ho i figli Mateus e Tobias. Con le opportunità che papà non ha avuto, io sono solo un commercialista. Egli fu agricoltore, falegname, muratore, fotografo e produttore di formaggio. Sono stato professore, seppur avendo studiato solo fino al secondo libro, una professione seguita da João, mio fratello più vecchio e da mio nipote Mauro, storico, autore di "Boa Vista do Sul na ponta do lapis", con testimonianze della nostra e di altre famiglie.

Frei Nicolau, sob a promessa de terras de graça. Partiram após a morte do Nicola, doente, porque temiam que, se morresse em viagem, fosse jogado ao mar. Meu pai, Ângelo (1905-1984), contava que a nona Cecília queria voltar, não fosse o medo da guerra, porque se sentia perdida, no meio da mata. Em 1975, papai dizia:

- Agora temos os recursos que tínhamos na Itália quando partimos.

Como meu pai, eu me imagino com oito anos, vindo de dez mil quilômetros, sem conhecidos e parentes, sem saber a língua, tendo que abrir clareira na mata para construir uma casinha, fazer lavoura, criar animais, depois de uma conturbada viagem marítima de 36 dias, sinto calafrios, e me orgulho dos antepassados. Sua garra, otimismo e esperança me fizeram chegar onde estou, lutar para ter o que tenho, e fazer o que faço.

Meu pai casou com Fiorentina Meneguzzi, foi morar em São Roque de Castro e, em 1951, mudou-se para Daltro Filho, e me fez participante de uma família de 16 filhos, 44 netos, 44 bisnetos e dois tataranetos, e me vejo igual e diferente no mundo italiano do passado e do futuro.

Casei com Adelaide e tenho os filhos Mateus e Tobias. Com as oportunidades que papai não teve, eu sou apenas um contador. Ele foi agricultor, carpinteiro, pedreiro, fotógrafo e fabricante de queijo. Foi professor, mesmo tendo estudado só até o segundo livro, profissão seguida pelo João, meu irmão mais velho, e pelo neto Mauro, historiador, autor de "Boa Vista do Sul na ponta do lápis", com relatos da nossa e de outras famílias. A mana Clara (1956-1996), também foi professora e primeira secretária de educação de Imigrante.

Do 'nonno' e do pai, aprendi a cultivar o

Anche mia sorella Clara (1956-1996) è stata anche lei professoressa e prima segretaria di educazione dell'Immigrante.

Del nonno e di papà ho imparato a coltivare le relazioni con i parenti in Italia grazie a lettere, telefono, internet... Ricevendo le riviste 'Città Nuova', 'Trentini nel mondo', 'Voce di Primiero'... mi sento come il nonno e papà che partivano per l'America dei loro e miei sogni!

Nel 1973, una coppia di cugini ci ha fatto visita e Frate Nicolau ha retribuito la visita. Nel 1977 sono arrivati due cugini ed un cugino di papà. Nel 2001, io e le mie sorelle Lourdes Kriger e Ida siamo andati là, abbiamo visto quello che papà vedeva e sentito quello che sentiva lui. Abbiamo rincontrato i parenti che ci avevano fatto visita ed altri venti.

Emozionato mi sembrava di aver conquistato il mondo che mi mancava, aver sentito le emozioni che mi identificavano con nonni, genitori, zii e fratelli in un modo magico ed indescrivibile. Una volta là, sono rimasto affascinato dalle località - Tonadico, i prati di Fosna, con la casetta dove abitavano in estate, Fiera di Primiero, Siror, Feltre, Passo Role, Sas Maor, Cimon de la Pala, le Tre Cime... rocce calcaree "Dolomiti", con punte di 3000 metri e, ai loro piedi, San Martino di Castrozza..., ho sentito l'orgoglio di essere italiano e ho deciso di contare sugli incontri di famiglia per celebrare aniversari e, soprattutto, l'incontro annuale, riunendo i rami del vecchio albero, il 30/09/2007 a São Roque de Castro.

Nel 2005 a Lajeado abbiamo festeggiato il centenario di papà che, nel 1941, per essere un funzionario pubblico, si naturalizzò brasiliano, tagliando il "cordone" della cittadinanza italiana per i nati dopo questa data ma che non ha tagliato il nostro sangue, le memorie, le tradizioni, il piacere per la musica italiana, il buon vino e la culinaria.

Complimenti a questi pionieri e a noi tutti, i loro descendenti, che abbiamo l'Italia dentro di noi".☒



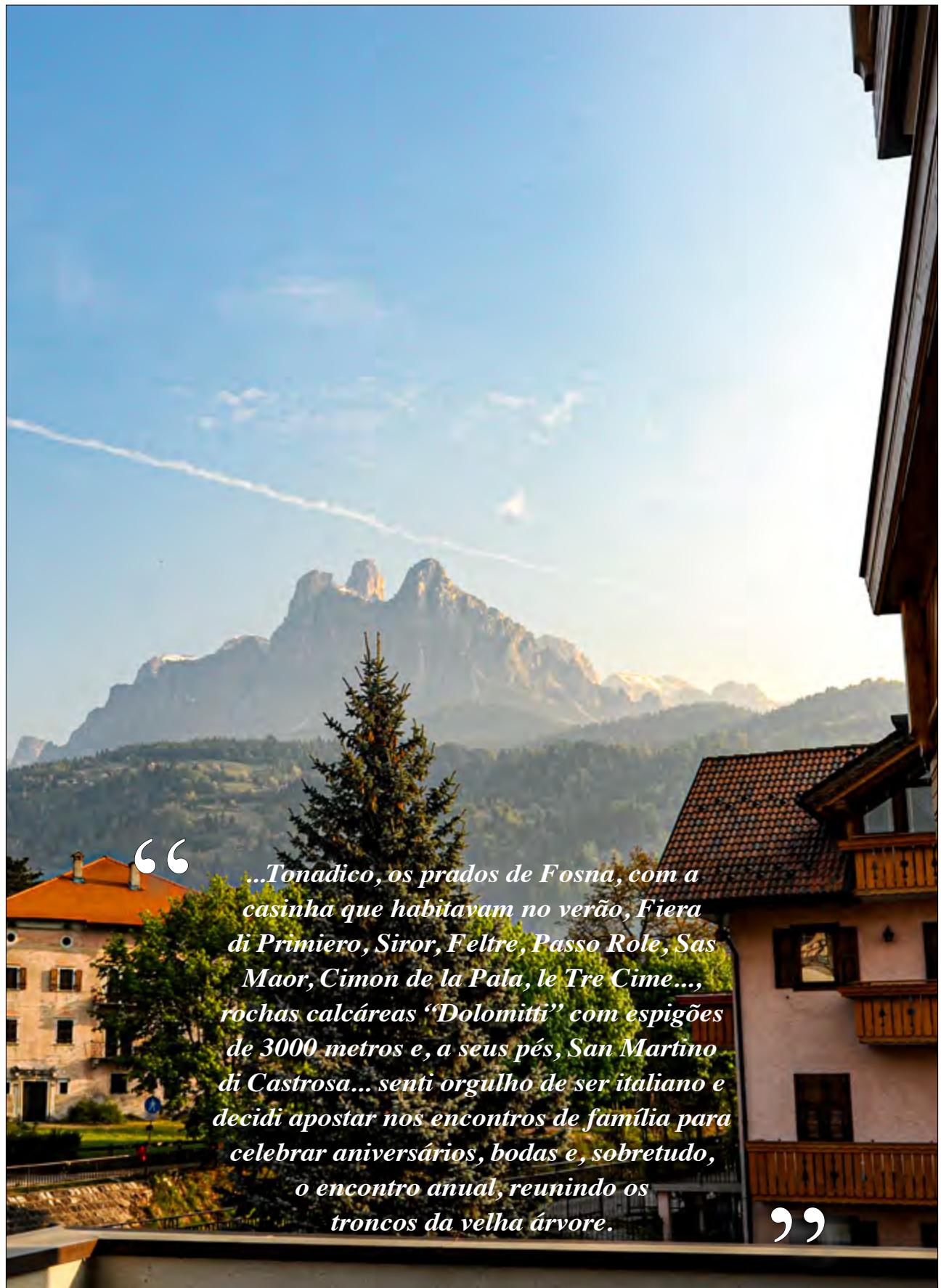
relacionamento com os parentes na Itália através de cartas, telefone, Internet... Ao receber as revistas 'Città Nuova', 'Trentini nel mondo', 'Voce di Primiero'..., me sinto como o 'nonno' e o pai partindo para a América dos seus e dos meus sonhos!

Em 1973, um casal de primos nos visitou, e Frei Nicolau retribuiu a visita. Em 1977, vieram duas primas e um primo do pai. Em 2001, eu e minhas irmãs Lourdes Kriger e Ida, viajamos para lá, vimos o que o pai via, e sentimos o que o pai sentia. Reencontramos os parentes que nos visitaram e outros vinte.

Emocionado, parecia-me ter conquistado o mundo que me faltava, ter sentido emoções que me identificavam com os avós, pais, tios e irmãos de uma maneira mágica e indescritível. Estando lá, me deslumbrando com as localidades – Tonadico, os prados de Fosna, com a casinha que habitavam no verão, Fiera di Primiero, Siror, Feltre, Passo Role, Sas Maor, Cimon de la Pala, le Tre Cime..., rochas calcáreas “Dolomitti”, com espigões de 3000 metros, e, a seus pés, San Martino di Castroza..., – senti orgulho de ser italiano e decidi apostar nos encontros de família para celebrar aniversários, bodas e, sobretudo, o encontro anual, reunindo os troncos da velha árvore, que em 30/09/2007, aconteceu em São Roque de Castro.

Em 2005, em Lajeado, celebramos o centenário de papai, que, em 1941, por ser funcionário público, se naturalizou brasileiro, cortando o elo da cidadania italiana para os nascidos após esta data, mas não cortou nosso sangue, memórias e tradições, o prazer pela música italiana, o bom vinho e culinária.

Parabéns a estes desbravadores, e a nós todos, seus descendentes, que temos a Itália dentro de nós".



“

*...Tonadico, os prados de Fosna, com a casinha que habitavam no verão, Fiera di Primiero, Siror, Feltre, Passo Role, Sas Maor, Cimon de la Pala, le Tre Cime..., rochas calcáreas “Dolomitti” com espigões de 3000 metros e, a seus pés, San Martino di Castroso... senti orgulho de ser italiano e decidi apostar nos encontros de família para celebrar aniversários, bodas e, sobretudo, o encontro anual, reunindo os troncos da velha árvore.*

”

Foto © DESIDERIO PERON / ARQUIVO INSIEME



*Scena dei Miseri Coloni  
in 'De la del mar'. ♦ Cena  
de Miseri Coloni em 'De lá  
del mar'.*

Foto Divulgado / Miseri Coloni

# L'associazione La associassion A associação **Miseri Coloni**

■ DI / POR ANDRÉ COSTANTIN\* - RS

**L**Associazione Culturale Miseri Coloni, fin dalla sua origine, negli anni '80, ha come obiettivo preservare e valorizzare la cultura degli immigranti italiani, in particolare nel suo aspetto dialettale/

■ A Associação Cultural Miseri Coloni, desde a sua origem, na década de 80, tem por objetivo salvaguardar e valorizar a cultura dos imigrantes italianos, principalmente no seu aspecto dialetal/linguístico, o talian. Para tanto, se vale do teatro, do canto e de promoções cul-



La associassion Cultural Miseri Coloni, dal so scomìnsio ntela década de 80, la ga l'ojetivo de salvaguardiar e valutar la cultura dei imigranti italiani, màssima ntel so aspetto diale-

tal/lenguístico, el Talian. Questo, la fa par meso del teatro, dele cansion e de promossion culturai diverse, sempre sercendo de risgatar de modo auténtico le tradission dei imigranti. El Miseri Coloni el ga risultà dela volontà e del

lingustico, il Talian. A tal fine, si avvale del teatro, il canto e le varie promozioni culturali, sempre alla ricerca del riscatto in modo autentico delle tradizioni degli immigranti.

Il "Miseri Coloni" è nato dall'incontro e la volontà di un gruppo di amici, tutti discendenti di immigranti, che hanno portato le loro memorie personali ed i loro accenti caratterizzandoli e creando un primo lavoro: 'Quattro, cinque Storie dei nostri migranti. Altri lavori si sono succeduti: Nanetto Pipetta; O Quatrilio; Di Là Del Mar; La Vita Zè Na Vaca; la Saga do Rio das Antas; Le Donne Curiose; In Osteria; e Mitincanto - Aventura e deventure de Naneto Pipeta.

Al compiere 40 anni di palco e strada, tra molte storie di vita, montaggio di spettacoli, personaggi reali e finti, il gruppo di teatro Miseri Coloni rappresenta uno dei più forti, originali e duraturi movimenti artistici nell'orizzonte culturale di Caxias do Sul e della regione.

Oltre alla sua straordinaria avventura esistenziale ed artistica, sempre aggiornata e rilanciata nel corso di quattro decenni, il "Miseri Coloni" è stato pioniere nell'impostazione e riscatto di una lingua (e anche linguaggio) originaria nel contesto dell'immigrazione italiana verso il Sud del Brasile: il Talian (1ª lingua dell'immigrazione brasiliana catalogata e riconosciuta dall'Iphan-Istituto del Patrimonio Storico e Artistico Nazionale, nel 2008).

Non si esagera nel far notare che, nell'ambito delle arti sceniche del paese, il 'Miseri Coloni' ha intuito anticipato il riconoscimento del valore delle lingue tradizionali del Brasile, 30 anni prima che il paese iniziasse lo studio e la registrazione della sua diversità linguistica legata alle varie migrazioni. In questo senso, il "Miseri" è un'esperienza artistica luminosa nel calderone di circa 30 lingue di immigrazione e 130 lingue indigene i cui echi ancora riecheggiano in Brasile.

Nello sperimentare e, in un certo senso, inaugurare una drammaturgia particolare, ponte tra due lingue, il 'Miseri Coloni' ha dato luce e dialogo contemporaneo al linguaggio ed ai

turais variadas, sempre buscando resgatar de forma autêntica as tradições dos imigrantes.

O 'Miseri Coloni' foi originado do encontro e vontade de um grupo de amigos, todos descendentes de imigrantes, que trouxeram suas memórias pessoais e seus sotaques para suas caracterizações e para a criação do seu primeiro trabalho: 'Quattro, cinque storie dei nostri migranti'. Outras peças se sucederam: Nanetto Pipetta; O Quatrilio; De Lá Del Mar; La Vita Zé Na Vaca; A Saga do Rio das Antas; Le Donne Curiose; In Osteria; e Mitincanto – Aventuras e Desventuras de Naneto Pipeta.

Ao completar 40 anos de palco e estrada, entre muitas histórias de vida, montagens de espetáculos, personagens reais e ficcionais, o grupo de teatro Miseri Coloni representa um dos mais vigorosos, originais e duradouros movimentos artísticos no horizonte cultural de Caxias do Sul e da região.

Além de sua extraordinária aventura existencial e artística, sempre atualizada e revigorada ao longo de quatro décadas, o 'Miseri Coloni' foi pioneiro na abordagem e resgate de uma língua (e também linguagem) originária no contexto da imigração italiana para o sul do Brasil: o Talian (1ª língua da imigração brasileira inventariada e reconhecida pelo Iphan-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no ano de 2008).

incontro de un grupo de amighi ndati intesi, tuti fioi de fioi de imigrant, che i ga portà le so memòrie personai, e el suo sotache par le so caraterisassion e par la costrussion del so primo laoro: Quattro, cinque stòrie dei nostri migranti. In seguensa , altri laori

ga capità: Nanetto Pipetta; O Quatrilio; De Lá Del Mar; La Vita Ze Na Vaca; A Saga do Rio das Antas; Le Donne Curiose; In Osteria; e Mitincanto – Aventuras e Desventuras de Naneto Pipeta.

Al compir 40 ani, pien colmi, fra tante stòrie de vita,



Foto Divulgação / Miseri Coloni

tratti di identità regionali, ancorati in una cultura rurale che, all'epoca, l'urbanizzazione e la globalizzazione dei costumi e dei "codici" soffocavano, deprezzavano e, spesso, prendevano in giro.

E fu questo il tratto germinale del gruppo: l'oblio e la sa-

costruccion de spetàcoli, personàgii reai o fitìssii, el grupo de teatro Miseri Coloni el representa un dei pi vigorosi, originai e longevi movimenti artìstichi ntel panorama cultural de Caxias do Sul e dela region. Dopo tuto la so straordinària aventura esistensial e artìstica, sempre atualizada e revigorada durante quattro dècada, el Mìseri Coloni l'è stato el pioniero a avissinarse e ristgatar una léngua ( e anca linguàgio)

originària ntel contesto dela imigrassion italiana ntel Sud de Brasil: el Talian (1ª lèngua dela imigrassion brasiliiana a esser inventariada e ricognosesta par el IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ntel ano de 2008).

No ze maraveia incòrderse che, ntel sìrcolo dele arte séniche del Paese, el Miseri Coloni el ga capità par primo, de forma intuitiva, par far el ricognossimento

Não é demais notar que, no âmbito das artes cênicas do país, o 'Miseri Coloni' antecipou-se, intuitivamente, ao reconhecimento do valor das línguas tradicionais do Brasil, 30 anos antes de o país efetivamente iniciar o estudo e registro de sua diversidade linguística ancorada em múltiplas migrações. Neste sentido, o 'Miseri' é uma experiência artística luminosa no caldeirão de aproximadamente 30 idiomas de imigração e 130 línguas indígenas cujos ecos ainda ressoam no Brasil.

Ao experimentar e, de certo modo, inaugurar uma dramaturgia particular na ponte entre dois idiomas, o 'Miseri Coloni' deu luz e diálogo contemporâneo à linguagem e aos traços identitários regionais, ancorados em uma cultura camponesa que, então, a urbanidade e a globalização dos costumes e códigos sufocavam, deprecavam e, muitas vezes, satirizavam.

E foi esse o traço germinal do grupo: o esquecimento e a sátira a uma língua de segunda classe dos pobres colonos, virou matéria-prima do grupo para uma dramaturgia popular, profunda, criativa e universalizante, aprimorada ao longo do tempo em seus diferentes espetáculo. Nunca faltou muito humor, com traços de crítica social e sempre atenta na tomada de conhecimento das realidades de cada

Foto Aldo Tonazzo / Miseri Coloni



**Scena di "Mitincanto - Aventuras e Desventuras de Nanetto Pipetta".** ◆ Cena de "Mitincanto - Aventuras e Desventuras de Nanetto Pipetta.

1) L'Associazione Culturale Miseri Coloni, partecipa a movimenti ed azioni a favore del Talian: è co-fondatrice dell'Associazione Culturale Internazionale Soraimar, con sede in Italia; partecipa alla Assodita - Associazione dei Diffusori del Talian; fa parte del Ponto de Cultura Casa das Etnias, a Caxias do Sul e del Colegiado Setorial da Diversidade Linguistica do RS. 2) L'Associazione Culturale Miseri Coloni è certificata come Ponte di Cultura da parte della Rete Cultura Viva. 3) Per la sua significativa traiettoria, l'Associazione Culturale Miseri Coloni è stata degna di alcune menzioni: Dichiarata di utilità pubblica, con la Legge Comunale nº 3.844 (1992); Premio leader e Vincitori, nella categoria Expressione Culturale, del Parlamento dello Stato del Rio Grande do Sul (1999); Omaggiata per i 30 anni di esistenza, in una sessione speciale del Consiglio Comunale di Caxias do Sul (2011); Premio Merito Talian della Federazione delle Associazioni Italo Brasiliene del Rio Grande do Sul / Comitato dell'Etnia Italiana del Rio Grande do Sul; Premio di Culture popolari 2019 - Edizione Vitor Matheus Teixeira (Teixeirinha) del Ministero della Cittadinanza/Secretaria Speciale della Cultura. ◆ 1) A Associação Cultural Miseri Coloni, participa de movimentos e ações em prol do talian: é co-fundadora da Associazione Culturale Internazionale Soraimar, sediada na Itália; participa da Assodita – Associação dos Difusores do talian; integra o Ponto de Cultura Casa das Etnias, em Caxias do Sul; integra o Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do RS. 2) A Associação Cultural Miseri Coloni é certificada como Pontão de Cultura pela Rede Cultura Viva. 3) Pela sua significativa trajetória, a Associação Cultural Miseri Coloni foi merecedora das seguintes distinções: Declarada de utilidade pública, pela Lei Municipal nº 3.844 (1992); Prêmio Lideres e Vencedores, na categoria Expressão Cultural, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (1999); Homenagem pelos 30 anos de existência, em sessão especial da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul (2011); Prêmio Mérito Talian da Federação das Associações Ítalo Brasileiras do Rio Grande do Sul / Comitê da Etnia Italiana do Rio Grande do Sul; Prêmio de Culturas Populares 2019 – Edição Vitor Matheus Teixeira (Teixeirinha) do Ministério da Cidadania/Secretaria Especial da Cultura.

del valor dele léngue tradissionai del Brasil, 30 ani prima del Paese pròpiamente scominsiar el stúdio e el registro dela so diversità lengüistica inradisada in múltiple migrassion. In questo senso, el Miseri l'è una sperienza artística che slusa ntel calieron con intorno de 30 idiomi de imigrassion e 130 léngue indígene che ancora le ribomba ntel Brasil. Intanto che i proava e, de qualche maneira, i im-

primava una dramaturgia particolar come ligamo fra due idiomi, el Miseri Coloni ga fato luce e portà diàlogo contemporaneo al linguàgio e ala marca idenitária regional, stabilide nte una cultura de colònìa che in quel tempo, la urbanità e la globalisassion dei àbiti e còdissi i la sofegava, i la disdegnava e tante volte, i la coionava.

Questa la ze stata la marca genitora del gruppo: El

tira ad una lingua di seconda classe dei poveri coloni, divenne materia prima del gruppo per una drammaturgia popolare, profonda, creativa e universalizzante, migliorata nel corso del tempo nel susseguirsi dei suoi differenti spettacoli. Non è mai mancato buon umore, critica sociale e grande attenzione su ogni momento storico di questi 40 anni di attività, in cui sono state realizzate 500 rappresentazioni, raggiungendo oltre 161.000 spettatori.

Non è un caso che il gruppo teatrale sia nato con il nome "Miseri Coloni", con la potenza e l'archetipo dell'universale: I Miserabili. I poveri coloni, ora protagonisti, avevano voci, gesti, drammaturgia, riconosciuti nei loro valori e idiosincrasie, umani e eroi, donne, uomini e bambini, dalla vita quotidiana al palco; e dalle luci del teatro finalmente tornando nei cuori e nelle menti delle platee di molte regioni del paese, andando anche oltre mare, attraversando al contrario l'oceano, verso l'Italia. ☐



\**André Constantin è regista cinematografico con enfasi su film e serie documentario, ricercatore in etnografia, giornalista e cronista, con uno storico di progetti audiovisivi indipendenti e in collaborazione con le TV. Nell'area accademica ha un Master in Lettere e Culture Regionali presso l'Università di Caxias do Sul-RS, dove è stato professore nel Corso di Post-laurea in Cinema.* ◆ André Constantin é diretor cinematográfico com ênfase em filmes e séries documentais, pesquisador em etnografia, jornalista e cronista, com histórico de projetos audiovisuais independentes e em parceria com TVs. Na área acadêmica, tem Mestrado em Letras e Culturas Regionais pela Universidade de Caxias do Sul-RS, onde foi professor no Curso de Pós-graduação em Cinema.

desméntego e el coionamento de una léngua despresibile de pori coloni, ga deventà matèria prima del gruppo par una dramaturgia popolar, profonda, creativa e universalisante, perfessionada col tempo in diverse presentassion. No ga mai mancà el senso divertente, con colpi de critica social e sempre atenti de saver dela realtà de ogni quadro stòrico dei 40 ani de strada, ndove i ga fato 500 presentassion, rivàndoghe ai (161000) sento e sessenta um mila interlocutori.

Nò par fortuna, el grupo teatral el ze nassesto e

quadra histórica destes 40 anos de trajetória, em que realizaram 500 apresentações, atingindo mais de cento e sessenta e um mil (161.000) espectadores.

Não por acaso o grupo teatral nasceu sob o nome 'Miseri Coloni', com a potência e o arquétipo do universal: os míseros. Os pobres colonos, agora protagonistas, ganhariam vozes, gestos, dramaturgia, reconhecidos em seus valores e idiosincrasias, humanos e heróis, mulheres, homens e crianças, da vida cotidiana para os palcos; e das luzes do teatro enfim retornados aos corações e mentes das plateias de muitas regiões do país, indo também para além-mar, em travessia inversa do oceano, rumo à Itália. ☐

batesà col nome de Miseri Coloni, con la potensa e l'archètupo del universal: i mìseri. Ai pòveri coloni, adesso protagonisti, se ghe daria la ose, estri, dramaturgia e i saria ricognossetti ntei soi valori e ntela so maniera pròpria de veder e senter - umani e eroi, done, òmini e cei - del viver quotidiano al palco; e dele luce del teatro, finalmente retornando ai cuori dela platea de tante region del Paese, e anca de là del mar, stravessando l'oceano driti alla Itália.

(Tradução para o Talian de Juvenal Dal Castel). ☐

AO COMPLETAR 40 ANOS DE PALCO E ESTRADA, O GRUPO DE TEATRO 'MISERI COLONI' REPRESENTA UM DOS MAIS VIGOROSOS, ORIGINAIS E DURADOUROS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS NO HORIZONTE CULTURAL DE CAXIAS DO SUL E DA REGIÃO.



**Miseri Coloni**

A Associação Cultural Miseri Coloni, desde a sua origem na década de 80, tem o objetivo de salvaguardar e valorizar a cultura dos imigrantes italianos, principalmente no seu aspecto dialetal, o talian. Para tanto, se vale do teatro, do canto e de promoções culturais variadas, sempre buscando resgatar de forma autêntica as tradições dos imigrantes. Com este propósito, participa, com outras entidades, de movimentos e ações em prol do talian: é co-fundadora da Associazione Culturale Internazionale SORAJMAR, sediada na Itália, e integra o Ponto de Cultura Casa das Etnias, em Caxias do Sul, RS.

A sede do Miseri Coloni abriga inúmeras atividades, servindo de local para ensaios, encontros, oficinas, integração e intercâmbio com outros artistas. É também ali que o grupo guarda sua história através de objetos, figurinos e todo tipo de material referente aos seus espetáculos e à cultura do imigrante italiano.

**Nanetto Pipetta** - 1987 a 1997  
**Circo Teatro Miseri Coloni** - 1990 a 1994  
**Quattro Cinque Storie dei Nostri Immigrati 1982 a 1989**  
**Miseri Coloni Quattrilio** - 1997 a 2000  
**De là del mar** - 1997 a 2000 (15 apresentações no itália)  
**La vita zé na vaca** - 2002 a 2005  
**A saga do Rio das Antas** - 2006 a 2009  
**In Osteria** - 2010  
**Le donne curiose** - 2010  
**La vita zé na vaca** - 2002 a 2005  
**Mitincanto** - 2018 / Em cartaz



## CANZONI del secolo scorso **MÚSICAS DO SÉCULO PASSADO**

# L'Italiano

**S**eppur abbia vinto il Festival di Sanremo del 1980 con "Solo noi", Salvatore Cotugno (Fosdinovo, Toscana, 7 luglio 1943) ha in "L'Italiano" il suo più grande successo internazionale. Questa canzone gli ha dato solo la quinta posizione nel Sanremo del 1883, lui che ha ottenuto sei secondi posti in altrettante sei edizioni del più famoso concorso musicale d'Italia (nel 1984 con "Serenata", nel 1987 con "Figli", nel 1988 con "Emozioni", nel 1989, con "Le mamme", nel 1990 con "Gli amori", e nel 2005 con Annalisa Minetti con "Come noi nessuno al mondo"). In totale, Toto Cotugno, come è noto artisticamente, ha partecipato a 13 festival di Sanremo, per la prima volta nel 1976, quando si classificò al terzo posto. Nel 1990 ha vinto l'"Eurovision Song contest" con la canzone "Insieme: 1992", una ballata scritta da lui per celebrare l'integrazione europea.

### L'Italiano

**Lasciatemi cantare  
Con la chitarra in mano  
Lasciatemi cantare  
Sono un italiano**

**Buongiorno Italia gli spaghetti al dente  
E un partigiano come presidente**

■ **"O ITALIANO"** - Embora tenha vencido o Festival de Sanremo de 1980 com "Solo noi", Salvatore Cotugno (Fosdinovo, Toscana, 7 de julho de 1943) tem em "L'Italiano" o seu maior sucesso internacional. Essa canção lhe rendeu apenas a quinta colocação no Sanremo de 1883, ele que ficou em segundo lugar em outras seis edições do mais famoso concurso musical da Itália (em 1984 com "Serenata", em 1987 com "Figli", em 1988 com "Emozioni", em 1989, com "Le mamme", em 1990 com "Gli amori", e em 2005 com Annalisa Minetti com "Come noi nessuno al mondo"). No total, Toto Cotugno, como é conhecido artisticamente, participou de 13 festivais Sanremo, sendo a primeira vez em 1976, quando obteve o terceiro lugar. Em 1990, ele ganhou o 'Eurovision Song Contest' com a canção "Insieme: 1992", uma balada de sua autoria em comemoração à integração europeia.

### O Italiano

Deixem-me cantar  
Com o violão à mão  
Deixem-me cantar  
Eu sou um italiano

Bom dia Itália do espaguete 'al dente'  
E um 'partisão' como presidente  
Com o rádio do carro sempre na mão direita  
E um canarinho em cima da janela  
Bom dia Itália com seus artistas  
Com muita América nas propagandas  
Com as canções, com amor  
Com o coração  
Com mais mulheres sempre menos freiras  
Bom dia Itália, bom dia Maria  
Com os olhos cheios de melancolia  
Bom dia Deus, sabes que estou aqui também

**Con l'autoradio sempre nella mano destra  
 E un canarino sopra la finestra  
 Buongiorno italia con i tuoi artisti  
 Con troppa America sui manifesti  
 Con le canzoni con amore, con il cuore  
 Con più donne sempre meno suore  
 Buongiorno Italia, buongiorno Maria  
 Con gli occhi pieni di malinconia  
 Buongiorno dio, lo sai che ci sono anch'io**

**Lasciatemi cantare con la chitarra in mano  
 Lasciatemi cantare una canzone piano piano  
 Lasciatemi cantare perché ne sono fiero  
 Sono un italiano, un italiano vero**

**Buongiorno italia che non si spaventa  
 E con la crema da barba alla menta  
 Con un vestito gessato sul blu  
 E la moviola la domenica in TV  
 Buongiorno italia col caffè ristretto  
 Le calze nuove nel primo cassetto  
 Con la bandiera in tintoria  
 E una 600 giu' di carrozzeria  
 Buongiorno Italia, buongiorno Maria  
 Con gli occhi pieni di malinconia  
 Buongiorno dio, lo sai che ci sono anch'io**

**Lasciatemi cantare con la chitarra in mano  
 Lasciatemi cantare una canzone piano piano  
 Lasciatemi cantare perché ne sono fiero  
 Sono un italiano, un italiano vero**

**La la la la la la la**

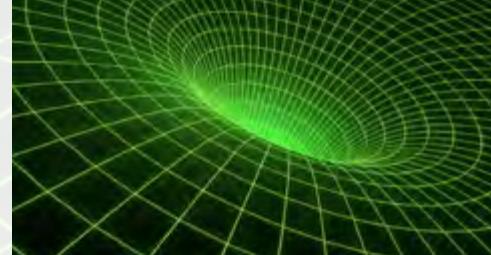
**Lasciatemi cantare con la chitarra in mano  
 Lasciatemi cantare una canzone piano piano  
 Lasciatemi cantare perché ne sono fiero  
 Sono un italiano, un italiano vero**

(cliccate per ascoltarla/ Cliccar para ouvir)

 [Toto Cotugno \(oficial 1983\)](#)

 [Toto Cotugno \(Moscou 2016\)](#)

 [Toto Cotugno \( Sanremo 1983\)](#)



**Deixem-me cantar  
 Com o violão à mão  
 Deixem-me cantar  
 Uma música lentamente  
 Deixem-me cantar  
 Porque estou orgulhoso disso  
 Eu sou um italiano, um verdadeiro italiano**

**Bom dia, Itália, que não se assusta  
 E com creme de barbear de hortelã  
 Com um vestido azul com riscas  
 E a moviola aos domingo na TV  
 Bom dia, Itália com café 'ristretto'  
 Meias novas na primeira gaveta  
 Com a bandeira na tinturaria  
 E uma 600 com a lataria ruim  
 Bom dia Itália, bom dia Maria  
 Com os olhos cheios de melancolia  
 Bom dia Deus, sabes que estou aqui também**

**Deixem-me cantar  
 Com o violão à mão  
 Deixem-me cantar  
 Uma música lentamente  
 Deixem-me cantar  
 Porque estou orgulhoso disso  
 Eu sou um italiano  
 Um verdadeiro italiano**

**La la la la la**

**Deixem-me cantar  
 Com violão à mão  
 Deixem-me cantar  
 Uma música lentamente  
 Deixem-me cantar  
 Porque estou orgulhoso disso  
 Eu sou um italiano  
 Um verdadeiro italiano**



## PROGRAMMI DI RADIO IN ITALIANO O TALIAN / PROGRAMAS DE RÁDIO EM ITALIANO OU TALIAN

*La lista è incompleta e in attesa di aggiornamenti via email: [insieme@insieme.com.br](mailto:insieme@insieme.com.br)*

**■ Esta é uma lista incompleta - aguarda atualização pelo e-mail [insieme@insieme.com.br](mailto:insieme@insieme.com.br) ■**

LOGO	PROGRAMA	RADIO	DIA / HORÁRIO	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL / CONDUTOR
	<a href="#">Variado</a>	Radio Talian Brasil Lageado - RS	Permanente	Radio Web	Luiz Agostinho Radaelli
	<a href="#">Pranzo a italiana</a>	Amiga SP Salto-SP	Sábados das 13 às 14hs	FM 105,9	Pedro Peron
	<a href="#">Variado</a>	Radio Amici del Talian	Permanente	Radio Web	Jaciano Eccher
	<a href="#">Talian Contento</a>	Radio Catanduvas Catanduvas - SC	Sábados, das 13 às 14hs	FM	Darci Guindani
	<a href="#">Nostro Talian</a>	Radio Efapi Chapecó-SC	Domingos das 6 às 7h30min	FM 105,1	Talian Bressan
	<a href="#">De volta às origens</a>	Rádio Interativa Nova Erechim-SC	Domingos das 7 às 8hs	FM 98,7	Airton Dacriro
	<a href="#">Taliani contenti</a>	Rádio Aliança Concórdia-SC	Domingos das 8 às 9hs	FM 750 KHz	Jordão Zanela, Nêne Magro e Nêne Piola
	<a href="#">La pura verită</a>	Rádio Capinzal Capinzal-SC	Domingos das 12h30min às 13h30min		Sidnei Facin
	<a href="#">Variado</a>	Site Brasil Talian	Permanente	Radio Web	Jaciano Eccher
	<a href="#">Italiani in Brasile</a>	Rádio São Luiz São Luiz Gonzaga-RS	Sábados, das 10 às 11h24min	AM 1060	Adelino Augusti
	<a href="#">Domingo Italiano</a>	Rádio Trianon São Paulo - SP	Domingos, a partir das 12 hs	AM 740	Wanderley D'Amico
	<a href="#">La domenica italiana</a>	Radio Guaíba Porto Alegre-RS	Domingos, a partir das 8hs	FM 101,3	Acirs
	<a href="#">La voce taliana</a>	Rádio Magia Não-Me-Toque-RS	Sábados, das 8h30min às 9h30min	FM 90.9	Lair Zanatta e Maria H. Três

LOGO	PROGRAMA	RADIO	DIA / HORÁRIO	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL / CONDUTOR
	<a href="#">Variado</a>	Web Radio Brasitalia Comites RJ/ES	Todos os dias, 24 hs	Radio Web	Comites RJ
	<a href="#">Caffè Italia</a>	Radio Udesc Joinville-SC	Sábados, das 12 às 13 hs	FM 91,9	Circolo Italiano
	<a href="#">Bella Italia</a>	Rádio Tropical Água Doce-SC	Domingos, das 8 às 9hs	FM 99,1	Clemir e Gaúcho
	<a href="#">Da Itália ao Rio Grande</a>	Rádio Seara Casca-RS	Sábados, 1h30min às 13hs	FM 103,9	Huki e Barilli
	<a href="#">Itália sempre Itália</a>	TVI - Radio TV S. José dos Campos-SP	Domingos, das 10 às 12hs		Oswaldo Consiglio
	<a href="#">Viva Italia di Oggi</a>	Rádio Canaã Santa Tereza ES	Sábados, das 11 às 12hs	FM 98,5	Thiago Roldi e Diovan Salviato
	<a href="#">Benvenuti - Cultura Italiana</a>	Rádio e TV Educativa Curitiba-PR	Quartas-Feiras, às 15h55min	Podcast	Claudia Vicentin
	<a href="#">Ricordo dei nostri nonni</a>	Rádio Estação Cocal Cocal do Sul-SC	Domingos, das 8 às 11hs	FM 87,9	José Aldo Furlan
	<a href="#">La voce della Benedetta</a>	Radio Marconi Urussanga-SC	Domingos, das 11h30min às 13hs	FM 99,9	Jaime De Brida
	<a href="#">Italiani tutti buona gente</a>	Rádio Tubá Tubarão-SC	Sábados, das 8 às 9h45min	AM 730	Pepi Mezzari
	<a href="#">Avanti ancora talian</a>	Radio Amizade David Canabarro - RS	Domingos, das 20 às 22 horas	FM 107,3	Nilso Balbinot, Cloviro Vicenzi e Nelson Mezzomo
	<a href="#">Taliani bona gente</a>	Radio Sananduva Sananduva-RS	Sábados das 19 às 20 horas	FM 97,7	Ademir Dalla Santa, Vilmar Guzzo e Carlos Dalmoro
	<a href="#">Radise taliane/ Raizes italianas</a>	Radio Nova Onda Aratiba-RS	Sábados das 9 às 10hs	FM 105,9	Jacir L Grando, José Zabot e Placheto
	<a href="#">Girotondo</a>	Radio Imperial Nova Petrópolis-RS	Sábados,,, das 12 as 14hs	FM 104,5MHz	Tóni Grostoli e outros
	<a href="#">Taliani per taliani altri</a>	Rádio Tapejara Tapejara-RS	Domingos, das 7 às 8hs	FM 101,5	Vilmar Coronetti, Rosalino Giacomini e Maristela Rech
	<a href="#">Su col talian</a>	Radio Cultura Ajuricaba-RS	Domingos, das 8 às 10hs	FM	Hilario Stefanello, Deoclenio Bertollo e Olimpio Bandeira
	<a href="#">La Voce del Veneto</a>	Radio Odisseia Serrafina Corrêa-RS	Domingos, das 9 às 12hs	FM 104,9	Paulo Massolini, Edgar Marostica, Vilmar Stefenon
	<a href="#">La montanara</a>	Radio Solaris Antonio Prado-RS	Sábados, das 8 às 9h30min	FM 97,3	Virgílio Bortolotto, Luiz Bellan, Darci Anziliero
	<a href="#">Va pensiero</a>	Rádio Luz e Vida Nova Orleans-SC	Sábados, 11h30min às 12h30min	FM 106,3	Sueli Mazzuranna
	<a href="#">Ricordi dei nonni</a>	Rádio Hawái Cap. L. Marques-PR	Sábados, das 8 às 9hs	FM 100,9	Nono Bepi, Moacir Lucietto



LOGO	PROGRAMA	RADIO	DIA / HORÁRIO	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL / CONDUTOR
	<a href="#">Nostra terra nostra gente</a>	Rádio Constantina Constantina-RS	Domingos, das 12 às 13hs	FM 104,9	Justino Volpi
	<a href="#">Ricordi della Italia</a>	Rádio Atlântica Constantina-RS	Domingos, das 12 às 13hs	FM 98,5	Volmir Marcon e Iês Marcon
	<a href="#">La voce d'oro</a>	Radio Radise Ana Rech/Caxias do Sul	Domingos, das 9 às 12hs	Radio Web	Walter Francisco Buffon
	<a href="#">Da Itália ao Rio Grande</a>	Rádio Seara Casca-RS	Domingos, das 10 à 12hs	FM 103,9	Valdecir Tonial
	<a href="#">La ora del italiano/A hora do italiano</a>	Rádio Coração Colombo-SC	Domingos, das 6 às 8hs	FM 93,9	Carlos Valiatti
	<a href="#">Ricordi d'Italia</a>	Rádio Vicente Pallotti Coronel Vivida-PR	Domingos, das 7 às 8h30min	FM 88,7	Moacir Mior
	<a href="#">Tornando a le radise</a>	Rádio Interativa Nova Erechim-SC	Domingos, das 6h30min às 8hs	FM 98,7	Airton Darci Deon, João Soleti
	<a href="#">Come noantri no ghènè altri</a>	Radio Miriam Farroupilha-RS	Domingos, das 9h30min às 11hs	AM 106,5	Ricardo Ló
	<a href="#">Ricordi d'Italia</a>	Rádio Poatã São José do Ouro-RS	Domingos, das 10 às 11hs	FM 106,5	Valentin Gelain e Sérgio Menegat
	<a href="#">Parla talian</a>	Rádio Solaris Flores da Cunha-RS	Domingos, das 8h30min às 10s	FM 99,1	Felipe Bogliato e Ivo Gasoarin
	Valdir Anzolin Canta	Radio Viva Farroupilha-RS	Domingos, das 5 às 8hs	FM 94,5	Valdir Anzolin

Search

Insieme digital

Name Date

1 - 12 / 60

Abbonatevi  
ad **insieme**  
digitale.  
Continua  
bilingue  
e costa  
meno.  
Per tutto  
l'anno!

Assine  
**insieme**  
digital.  
Continua  
bilingue  
e custa  
menos  
para o ano  
inteiro!

clique aqui

**Apenas**  
**R\$ 60,00**



Giuseppe Angulo Tommasi

# Pasta in tavola

Ad ottobre, sempre in questo scenario di restrizioni pandemiche, la Camera Italo-Brasiliiana di Commercio di San Paolo - Italcam, ha promosso un seminario virtuale intitolato "Paste Italiane - diversità Regionale e Successo Mondiale".

Mentre il seminario trattava l'argomento, alcune importanti memorie permeavano i miei pensieri, in fin dei conti la pasta a tavola è uno dei componenti del mio DNA Italiano e, come credo, dovrebbe essere presente nella radice italiana dei lettori di Insieme.

Prima di parlare di pasta nel contesto familiare, ricorro alla mia memoria professionale e viaggio nel tempo rivedendomi

■ **MASSA À MESA** - Em outubro, ainda nesse cenário de restrições pandêmicas, a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio de São Paulo - ItalCam, promoveu palestra virtual com o tema "Massas Italianas - Diversidade Regional e Sucesso Mundial".

Enquanto a palestrante discorria sobre o assunto, algumas memórias marcantes permeavam meus pensamentos, afinal massa à mesa é um dos componentes do meu DNA Italiano e, como acredito eu, devia estar presente na raiz italiana

a Caxias do Sul-RS, negli anni '80 del secolo scorso. È lì che ho avuto la mia prima esperienza più concreta con l'eredità dell'immigrazione italiana in "Terra Brasilis".

Io, allora giornalista del giornale italo-brasiliano 'Il Corriere', con sede a San Paolo, ero inviato speciale nella Serra Gaúcha per coprire i festeggiamenti italiani nella regione e deposizioni della memoria dei pionieri che, con il sogno del "Far l'America", attraversarono l'Atlantico nella seconda metà del XIX secolo e si stabilirono come coloni in molte città del Rio Grande do Sul.

Non ricordo il nome dell'associazione che ricevette l'equipe del Corriere (io e il fotografo Carlos Landucci). Ma non si dimentica la vera cena di gala che ci è stata offerta in quell'ambiente rustico della sede dell'entità, che da solo già creava un'atmosfera italica e nostalgica. Un'abbondanza come quella che i discendenti di gente coraggiosa mettevano sulla tavola superava di molto le già ricche cene natalizie ed i pranzi pasquali preparati da "mamma" Giovanna, 'zia' Gloria e 'zio' Antonio. C'erano molti tipi di antipasti, varie paste fatte in casa come "primo piatto" ed un "secondo" anch'esso insuperabile: "polenta e osei". Tutto, nel rispetto della regola, accompagnato con vino della colonia.

Ma visto che l'argomento di questa colonna è la pasta italiana, torniamo a parlarne. Nel banchetto a Caxias do Sul, il menù offriva, nella varietà di paste, "tortei" di zucca. Non ricordo le altre opzioni. Ricordo che scelsi questa e immaginavo che si trattasse di una variazione del "tortelloni" che tradizionalmente 'mamma' Giovanna preparava nelle feste della famiglia, ossia pasta fatta in casa a forma di cappello. Con mia sorpresa, il "tortei" dei coloni veneti di Caxias era un'altra pasta e praticamente uguale a quella che in una famiglia di ascendenza di emiliani ('mamma' è figlia di un italiano nato a Bologna), chiamavamo "ravioli". Forma a parte, il sapore di quel "tortei" di zucca fu così importante che ancora è vivo nella mia memoria, tanti decenni dopo.

Sempre come giornalista innamorato dell'eredità dell'immigrazione italiana, sottolineo i servizi che ho fatto sulla tradizione vissuta annualmente dalla comunità originaria della Puglia, nel quartiere Brás a San Paolo. Nel menu "Pugliese" della Festa di San Vito, "richitella" è la pasta servita nella grande cantina dell'evento. E nessuna industrializzazione di questa specialità del Sud d'Italia. Ogni 'richitella', che molti brasiliani conoscono come "orecchietta", nasce dalle mani, dita, arte e saggezza delle "mamme" e "nonne" del Brás.

Dentro l'universo familiare, l'arte della buona pasta, "del-

dos leitores da **insieme**.

Antes de falar de massa no contexto familiar, recorro à memória profissional e viajo na linha do tempo para me ver novamente em Caxias do Sul-RS, nos anos 80 do século passado. Foi lá que tive minha primeira experiência mais concreta com o legado da imigração italiana em 'Terra Brasilis'.

Eu, então repórter do jornal ítalo-brasileiro 'Il Corriere', com sede em São Paulo, era enviado especial à Serra Gaúcha para a cobertura de festejos italianos na região e registros da memória dos pioneiros que, com o sonho do "Far l'America", cruzaram o Atlântico na segunda metade do século XIX e se estabeleceram como colonos em várias cidades do Rio Grande do Sul.

Não me recordo o nome da associação que recepcionou a equipe do 'Il Corriere' (eu e o fotógrafo Carlos Landucci). Mas não sai da memória o verdadeiro jantar de gala que nos foi oferecido naquele ambiente rústico da sede da entidade, que por si só já criava toda uma atmosfera itálica e nostálgica. Fartura como aquela que os descendentes de uma brava gente colocaram à mesa superava em muito as robustas ceias de Natal e almoços pascais preparados por 'mamma' Giovanna, 'zia' Gloria e 'zio' Antonio. Eram vários tipos de antepastos, diferentes opções de deliciosas massas caseiras como "primo piatto" e um "segundo" também insuperável: "osei" (passarinhos, cordonas) com polenta. Tudo, como manda o figurino, regado a vinho produzido nas colônias.

Mas como o assunto desta coluna é massa italiana, voltemos a ele. No banquete em Caxias do Sul, o cardápio oferecia, na variedade de massas, 'tortei' de abóbora. Não me recordo as outras opções. Lembro que escolhi essa e imaginei que se tratasse de uma variação do 'tortelloni'

la grande pasta" e della gastronomia si trova nel DNA della famiglia Trombetti Fiora. Abbiamo origini in quattro regioni: Lombardia, Emilia, Toscana e Veneto. 'Mamma' Giovanna Trombetti è figlia di padre Emiliano e madre brasiliiana cresciuta in Toscana. 'Babbo' Livio Fiora era figlio di un immigrante lombardo e nipote di veneti.

La pasta in casa è una cosa seria, soprattutto in date commemorative e anniversari. Sottolineo la "lasagna alla bolognese". E qui non ci sono adeguamenti brasiliiani a questo tradizionale piatto della gastronomia di Bologna, città natale di "nonno" Giuseppe Trombetti. Qui nella nostra famiglia, gli strati di pasta fatta in casa sono coperti, nella misura giusta, con il vero sugo bolognese la cui ricetta originale è indicata in documenti ufficiali in Italia. Non è un semplice sugo a base di carne tritata, come la maggior parte dei ristoranti in Brasile fanno. Ha bisogno di ingredienti specifici nel sofrito e attenzioni durante la preparazione. Per questo ha un disciplinare ufficiale. Non si prepara in mezz'ora. Richiede molto più tempo: tre ore. E tutto questo lavoro è premiato quando le generose porzioni della "lasagna", con il vero DNA di Bologna, diventano il centro di attenzione e soddisfano i palati del tavolo familiare dei Trombetti Fiora.

Ciò accade a Natale, per il mio compleanno, a settembre e in altre occasioni non festive: la pasta ci riunisce e ci soddisfa. E come ci ha insegnato "nonno" Trombetti, non c'è niente di meglio che l'incontro intorno a un tavolo benedetto con un pasto preparato con amore. Saggia continua ad essere "mamma" Giovanna che, a 93 anni, ancora ripete quello che ha imparato con il nonno e con la nonna: "a tavola non si invecchia". ☑

que tradicionalmente 'mamma' Giovanna preparava nas festas da família, ou seja massa caseira no formato chapéu. Para surpresa minha, o 'tortei' dos colonos vênetos de Caxias era outra massa e praticamente igual à que numa família de ascendência de emilianos ('mamma' é filha de um italiano nascido em Bologna), chamamos de 'ravioli'. Formatos à parte, o sabor daquele 'tortei' de abóbora foi tão marcante que ainda permanece vivo na minha memória, tantas décadas depois.

Ainda como jornalista apaixonado pelo legado da imigração italiana, destaco as reportagens que fiz sobre a tradição vivida anualmente pela comunidade originária da Puglia, no bairro do Brás em São Paulo. No cardápio 'pugliese' da Festa de San Vito, 'richitella' é a massa servida na grande cantina do evento. E nada de industrialização nessa especialidade do sul da Itália. Cada 'richitella', que muitos brasileiros conhecem como 'orecchietti', nasce das mãos, dedos, arte e sabedoria das 'mammas' e 'nonnas' do Brás.

Para dentro do universo familiar, a arte da boa massa, "della grande pasta" e da gastronomia está no DNA da família Trombetti Fiora. Temos origens em quatro regiões: Lombardia, Emilia, Toscana e Veneto. 'Mamma' Giovanna Trombetti é filha de pai Emiliano e mãe brasileira crescida na Toscana. 'Babbo' Livio Fiora era filho de imigrante lombardo e neto de vênetos.

Massa em casa é assunto sério, sobretudo em datas comemorativas e aniversários. Destaco a "lasagna alla bolognese". E aqui, nada de adaptações brasileiras a esse tradicional prato da gastronomia de Bolonha, cidade nata de 'nonno' Giuseppe Trombetti. Aqui na nossa família, as camadas de massa caseira são cobertas na medida certa com o verdadeiro molho bolonhês cuja receita original tem registros oficiais na Itália. Não é um simples molho à base de carne moída, como a maioria dos restaurantes no Brasil concebem. Ele requer ingredientes específicos no refogado e cuidados ao longo do preparo. Por isso tem registro oficializado. Não fica pronto em meia hora. Requer um tempo bem mais longo: três horas. E todo esse trabalho é recompensado quando as generosas porções da "lasagna", com o verdadeiro DNA de Bologna, se tornam o centro das atenções e paladar na mesa familiar dos Trombetti Fiora.

É assim no Natal, no meu aniversário, em setembro, e em outras ocasiões não festivas: a massa nos reúne e nos satisfaz. E como nos ensinou 'nonno' Trombetti, nada melhor que reunião em torno de uma mesa abençoada com refeição preparada com paixão. Sábia continua sendo 'mamma' Giovanna, que, aos 93 anos, ainda repete o que aprendeu com o 'nonno' e com a 'nonna': "a tavola non s'invecchia" (à mesa não se envelhece). ☑

PROVINCIA AUTONOMA DI TRENTO

# Cittadinanza italiana per i familiari di discendenti di immigrati trentini

15



PRIMA PARTE:



## I FIGLI

COME POSSONO OTTENERE LA CITTADINANZA ITALIANA  
I FAMILIARI DI DISCENDENTI DI EMIGRATI DAL TRENTO?

Lara Olivetti e Elton Diego Stolf\*



[info@laraolivetti.net](mailto:info@laraolivetti.net)



[stolf@studiolegale.ady.br](mailto:stolf@studiolegale.ady.br)

**I**familiari delle persone che ottengono la cittadinanza italiana come discendenti di emigrati dal Trentino possono anche ssi diventare cittadini italiani. Questo vale anche per i familiari dei discendenti di emigrati dal Friuli, dalla Venezia-Giulia e altri territori appartenuti all'Impero austro-ungarico (legge del 14 dicembre 2000 n. 379).

La normativa che si deve applicare in questi casi è poco conosciuta. Con questo articolo, pubblicato in due parti a causa della sua lunghezza, vogliamo contribuire a far conoscere la legge e aiutare i familiari a fare passi concreti per ottenere la cittadinanza italiana. Intendiamo qui spiegare in modo semplice e chiaro le regole valide per tutta la famiglia e come ottenere la cittadinanza per i figli. Nella seconda parte, che pubblicheremo il prossimo mese su **INSIEME**, descriveremo le modalità di acquisto della cittadinanza italiana per i coniugi e per i partner omosessuali uniti civilmente e i diritti dei conviventi.

### Un caso speciale

Le modalità con cui si può ottenere la cittadinanza per i familiari sono in parte diverse da quelle previste per i familiari di discendenti da emigrati da altre zone d'Italia. Questa differenza discende dalla diversa normativa applicabile ai discendenti di emigrati dal Trentino (e dal Friuli, dalla Venezia-Giulia e altri territori appartenuti all'Impero austro-ungarico nel periodo 1867-1920).

Gli avi emigrati provenivano da territori contesi durante la Prima Guerra mondiale. Quando la contesa fu risolta nel 1919 essi si trovarono sparsi nel mondo e privi di cittadinanza (perché l'impero austro-ungarico è stato sciolto alla fine della Guerra). La storia di quegli anni pesa ancora oggi sulle famiglie dei loro discendenti. Mentre i discendenti di emigrati da altre zone d'Italia potevano sempre ottenere la cittadinanza, i trentini ne rimanevano esclusi. Con tanti sforzi, le organizzazioni degli emigrati trentini e i politici che si sono fatti portavoce sono riuscite ad ottenere un atto di giustizia dal Parlamento italiano con l'approvazione della legge del 14 dicembre 2000 n. 379. Per dieci anni fino al dicembre 2010, questa legge ha concesso la possibilità ai discendenti di ottenere la cittadinanza italiana che non avevano potuto avere i loro avi emigrati.

### Diritto alla cittadinanza

Dal punto di vista storico la legge n. 379/2000 ha permesso ai discendenti di ottenere la cittadinanza italiana di fatto ostacolata ai loro avi emigrati. Invece, dal punto di vista giuridico l'acquisto della cittadinanza in base a tale legge non è una concessione dello Stato italiano, bensì un diritto della per-

**NACIONALIDADE ITALIANA PARA FAMILIARES DE DESCENDENTES DE IMIGRANTES TRENTINOS - COMO OS FAMILIARES DE DESCENDENTES DE IMIGRANTES TRENTINOS PODEM OBTER A NACIONALIDADE ITALIANA? - PRIMEIRA PARTE: OS FILHOS -** Os familiares de pessoas que obtiveram a nacionalidade italiana como descendentes de imigrantes do Trentino também podem se tornar nacionais italianos. O mesmo se aplica a familiares de descendentes de emigrantes do Friuli, da Venezia-Giulia e outros territórios que pertenceram ao Império Austro-Húngaro (Lei n.º 379, de 14 de dezembro de 2000).

A legislação que deve ser aplicada nesses casos é pouco conhecida. Com este artigo, publicado em duas partes devido a sua extensão, queremos contribuir para a divulgação da lei e para ajudar os familiares a darem passos concretos para obterem a nacionalidade italiana. Pretendemos aqui explicar de forma simples e clara as regras válidas para toda a família e como obter a nacionalidade aos filhos. A segunda parte será publicada no próximo número e tratará das modalidades de aquisição da nacionalidade italiana pelos cônjuges e pelos parceiros de mesmo sexo unidos civilmente e os direitos dos conviventes.

**Um caso especial -** As formas de obtenção da nacionalidade para os membros da família são em parte diferentes daquelas previstas aos familiares de descendentes de imigrantes de outras regiões da Itália. Esta diferença decorre das diversas legislações aplicáveis aos descendentes de imigrantes do Trentino (e do Friuli, de Venezia-Giulia e de outros territórios que pertenceram ao Império Austro-Húngaro no período 1867-1920).

Os antepassados imigrantes eram provenientes de territórios disputados durante a Primeira Guerra Mundial.

sona. Il testo della legge è chiaro:

"Alle persone nate e già residenti nei territori di cui al comma 1 ed emigrate all'estero, ad esclusione dell'attuale Repubblica austriaca, prima del 16 luglio 1920, nonché ai loro discendenti, è riconosciuta la cittadinanza italiana qualora rendano una dichiarazione in tal senso con le modalità di cui all'articolo 23 della legge 5 febbraio 1992, n. 91, entro cinque anni dalla data di entrata in vigore della presente legge."

Secondo la legge la persona discendente da almeno un avo emigrato da quei territori ha diritto a ottenere la cittadinanza italiana se dichiara ufficialmente di volerlo. Oltre a fare la dichiarazione, è naturalmente necessario provare di essere nella situazione prevista dalla legge: essere discendente diretta di almeno un avo emigrato dal Trentino (o dal Friuli, dalla Venezia-Giulia e altri territori appartenuti all'Impero austro-ungarico fra il 1867 e il 1920). Se la prova è sufficiente, le autorità italiane devono accettare la scelta della persona. Questo è il significato della legge quando dice "è riconosciuta la cittadinanza italiana qualora rendano una dichiarazione in tal senso". Si tratta, quindi, dal punto di vista giuridico, **di una forma di acquisto della cittadinanza per elezione.**

Nell'ordinamento giuridico italiano la concessione è un provvedimento con cui si attribuisce un privilegio a chi dimostra determinati requisiti, a seguito di una valutazione discrezionale da parte dell'autorità competente. Questo è il caso della naturalizzazione: acquisto della cittadinanza alle persone residenti da un certo numero di anni nel territorio italiano (articolo 9 della Legge sulla cittadinanza n. 91/1992). Per alcuni aspetti, è anche il caso della cittadinanza dei coniugi di cittadini italiani, ma di questo tratteremo nella seconda parte di questo articolo. La cittadinanza per concessione è conferita con un decreto del Presidente della Repubblica. La decisione finale - il decreto - ha l'effetto di creare lo stato di cittadinanza italiana (effetto costitutivo). L'acquisto della cittadinanza per concessione si perfeziona con un giuramento solenne della persona davanti all'autorità italiana ed ha effetto solo dal giorno dopo il giuramento.

È importante rilevare che, una volta acquisita la cittadinanza mediante la legge 379/2000, la persona la trasmetterà la cittadinanza ai figli e nipoti secondo il regime generale 'iure sanguinis', per trasmissione continua di generazione in generazione (articolo 1 della Legge sulla cittadinanza n. 91/1992).

La procedura per ottenere la cittadinanza italiana in base alla legge n. 379/2000 è di mero *accertamento* della prova di essere nella situazione descritta. Questo processo e la decisione finale hanno solo *efficacia dichiarativa* del diritto alla cittadinanza già previsto dalla legge per queste persone. **Poiché**

Quando a disputa foi resolvida em 1919 eles se viram espalhados pelo mundo e sem nacionalidade (porque o império Austro-Húngaro foi dissolvido ao final da Guerra). A história daqueles anos pesa ainda hoje nas famílias de seus descendentes. Enquanto os descendentes de emigrantes de outras áreas da Itália sempre puderam obter a nacionalidade, os trentinos restavam excluídos. Com tantos esforços, as associações dos emigrantes trentinos e dos políticos que se tornaram porta-vozes conseguiram obter um ato de justiça do Parlamento italiano com a aprovação da Lei n.º 379, de 14 de dezembro de 2000. Por dez anos, até 20 de dezembro de 2010, esta lei concedeu a possibilidade aos descendentes de obterem a nacionalidade italiana que não puderam ter seus antepassados imigrantes.

**Direito à nacionalidade** - Do ponto de vista histórico, a Lei n.º 379/2000 permitiu aos descendentes obterem a nacionalidade italiana de fato impedida aos seus antepassados imigrantes. Por outro lado, do ponto de vista jurídico, a aquisição da nacionalidade nos termos da referida lei não é uma concessão do Estado italiano, mas um direito pessoal. O texto da lei é claro:

*"As pessoas nascidas e já residentes nos territórios referidos no artigo n.º 1 e que emigraram ao exterior, com exceção da atual República austriaca, antes de 16 de julho de 1920, bem como aos seus descendentes, é reconhecida a nacionalidade italiana se fizerem um declaração nesse sentido com as modalidades previstas no artigo 23 da Lei n.º 91, de 5 de fevereiro de 1992, no prazo de cinco anos a contar da data de entrada em vigor desta lei".*

Segundo a lei, uma pessoa descendente de pelo menos um antepassado que imigrou



daqueles territórios tem o direito de obter a nacionalidade italiana se declarar oficialmente sua vontade. Além de fazer a declaração, é naturalmente necessário provar que se encontrava na situação prevista pela lei: ser descendente direto de pelo menos um antepassado imigrante do Trentino (do Friuli, de Venezia-Giulia e de outros territórios que pertenceram ao Império Austro-Húngaro entre 1867 e 1920). Se a prova for suficiente, as autoridades italianas devem aceitar a opção da pessoa. Este é o sentido da lei quando diz "é reconhecida a nacionalidade italiana se fizerem uma declaração nesse sentido". Do ponto de vista jurídico, é, portanto, **uma forma de aquisição da nacionalidade por eleição**.

*No ordenamento jurídico italiano, a concessão é uma disposição que atribui um privilégio a quem demonstre determinados requisitos, após avaliação discricionária da autoridade competente. Esse é o caso da naturalização: aquisição da nacionalidade às pessoas que residam há alguns anos no território italiano (artigo 9º da Lei da nacionalidade n.º 91/1992). Em alguns aspectos, este também é o caso com a nacionalidade dos cônjuges de cidadãos italianos, mas trataremos disso na segunda parte desse artigo. A nacionalidade por concessão é conferida por decreto do Presidente da República. A decisão final - o decreto - tem como efeito a constituição da nacionalidade italiana (efeito constitutivo). A aquisição da nacionalidade por concessão completa-se com juramento solene da pessoa perante a autoridade italiana e só produz efeitos a partir do dia seguinte ao juramento.*

**Un particolare della Cattedrale e, in fondo, la torre civica del Palazzo Pretorio di Trento. ♦ Um detalhe da Catedral e, no fundo, a torre cívica do 'Palazzo Pretorio' de Trento.**

**Il acquisto della cittadinanza deriva dalla scelta della persona di diventare cittadina italiana (e non dalla decisione dell'autorità italiana), ha effetto dal giorno dopo la firma di quella dichiarazione ufficiale.**

Il Ministero dell'Interno in Italia ha espresso così il concetto nella Circolare K.78 del 24 dicembre 2000 dal titolo "Legge 14 dicembre 2000, n. 379 concernente «Disposizioni per il riconoscimento della cittadinanza italiana alle persone nate e già residenti in territori appartenuti all'Impero austro – ungarico ed ai loro discendenti»:

É importante notar que, uma vez adquirida a nacionalidade através da Lei n.º 379/2000, a pessoa transmitirá a nacionalidade aos seus filhos e netos de acordo com o regime geral 'iure sanguinis', para transmissão contínua de geração em geração (artigo 1º da Lei da nacionalidade n.º 91/1992).

O procedimento de obtenção da nacionalidade

"Si precisa che il riconoscimento della cittadinanza, in caso di accertamento positivo, avrà effetto dal giorno successivo a quello in cui la dichiarazione è stata resa, così come previsto dall'art. 15 della legge sulla cittadinanza n.91 del 5 febbraio 1992."

Ricordiamo che migliaia di persone di tutto il Brasile, principalmente nel sud, firmarono apposite dichiarazioni e parteciparono alle ceremonie c.d. di *juramento* promosse dai Circoli Trentini davanti al Console italiano in Brasile.

Non importa quanto tempo passa per ottenere la decisione finale. L'acquisto della cittadinanza italiana ha effetto dall'inizio del procedimento e, precisamente, dal giorno successivo alla data in cui la persona ha firmato la dichiarazione di elezione della cittadinanza. Questo effetto è anche chiamato, secondo l'espressione latina, *ex nunc* ("da ora in avanti").

Per questo aspetto, la modalità di acquisto della cittadinanza dei discendenti di emigrati trentini è diversa da quella dei discendenti di emigrati dalle altre regioni italiane: questi ultimi ottengono il riconoscimento della cittadinanza per trasmissione continua dall'avo ai discendenti, di generazione in generazione ('iure sanguinis'), basta presentare i certificati che provano la discendenza e la cittadinanza italiana è riconosciuta loro retroattivamente *fin dalla nascita*. Questo effetto è anche chiamato, secondo l'espressione latina, *ex tunc* ("da allora").

#### **Effetti per la cittadinanza italiana dei familiari: i figli**

Come detto, i discendenti di trentini (o friuliani, giuliani e provenienti dagli altri territori appartenuti all'Impero austro-ungarico) ottengono la cittadinanza italiana con effetto dal giorno successivo alla data della dichiarazione di elezione

italiana com base na Lei n.º 379/2000 é de mera verificação da prova de se enquadrar na situação descrita pela lei. Este processo e a decisão final tem apenas o efeito declaratório do direito à nacionalidade já previsto em lei para essas pessoas. **Uma vez que a aquisição da nacionalidade decorre da escolha da pessoa em se tornar nacional italiano (e não da decisão da autoridade italiana), produz efeitos a partir do dia seguinte ao da assinatura dessa declaração oficial.**

O Ministério do Interior da Itália expressou assim o conceito na Circular K.78 de 24.12.2000 intitulada "Lei 14 de dezembro de 2000, n.º 379 relativa às "Disposições para o reconhecimento da nacionalidade italiana para pessoas nascidas e já residentes em territórios já pertencentes ao Império Austro-Húngaro e aos seus descendentes":

*"Especifica-se que o reconhecimento da nacionalidade, em caso de verificação positiva, produzirá efeitos a partir do dia seguinte daquele de quando a declaração foi realizada, nos termos do art. 15º da Lei da nacionalidade n.º 91, de 5 de fevereiro de 1992"*

Lembramos que milhares de pessoas de todo o Brasil, principalmente do Sul, assinaram tais declarações e participaram das chamadas cerimônia de *juramento* promovidas pelos Círculos trentinos perante o Cônsul da Itália no Brasil.

Não importa quanto tempo passa para obter a decisão final. A aquisição da nacionalidade italiana produz efeitos desde o início do procedimento e, precisamente, a partir do dia seguinte à data em que a pessoa assinou a declaração de eleição da nacionalidade. Este efeito é também denominado, segundo a expressão latina, *ex tunc* ("de agora em diante").

A este respeito, o método de aquisição da nacionalidade dos descendentes de imigrantes trentinos é diferente daquele dos descendentes de imigrantes de outras regiões italianas: estes últimos obtêm o reconhecimento da nacionalidade por transmissão contínua dos antepassados aos descendentes, de geração em geração ('iure sanguinis'), basta apresentar as certidões que comprovem a descendência e a nacionalidade italiana é reconhecida retroativamente desde o nascimento. Esse efeito também é chamado, segundo a expressão latina, *ex tunc* ("desde").

#### **Efeitos para a nacionalidade italiana dos familiares: os filhos.**

Conforme mencionado, os descendentes de trentinos (ou Friulianos, julianos e de outros territórios pertencentes ao Império Austro-Húngaro) obtêm a nacionalidade italiana com

della cittadinanza.

Questa dichiarazione si trova registrata al Consolato italiano. Se ne può avere una copia facendone domanda per iscritto. Si può usare [il modello da scaricare](#).

I familiari di questi discendenti di trentini, invece, potranno avere la cittadinanza italiana *solo dopo la data di quella dichiarazione*.

Il coniuge del cittadino italiano potrà per esempio, ottenere la cittadinanza se ne ha maturato i requisiti dopo quella data. Il requisito principale è che il matrimonio perduri da almeno tre anni dalla data di celebrazione (o 18 mesi se vi sono figli nati o adottati dai coniugi), o dalla data in cui il coniuge ha ottenuto la cittadinanza. Chiariremo questo con esempi e consigli pratici ai coniugi nella seconda parte di questo articolo, nel prossimo numero di **insieme**.

### **Figli nati o adottati dopo la data in cui il genitore ha presentato la dichiarazione di cittadinanza.**

Dal momento in cui ha effetto l'acquisto della cittadinanza per il genitore, tutti gli atti e gli eventi successivi sono investiti dallo stato di Cittadino italiano. I figli nati dopo quella data - la data della dichiarazione al Consolato di eleggere la cittadinanza italiana in base alla legge 379/2000 - sono anch'essi cittadini italiani.

#### Come funziona in pratica?

Il genitore invia al Consolato l'estratto dell'atto di nascita e ne chiede la registrazione come cittadino italiano. Il Consolato, ricevuta la domanda e l'atto di nascita, ne invia una copia in Italia all'ufficio dello stato civile del Comune italiano di origine dell'avo. Il Comune lo trascrive nel registro delle nascite con l'annotazione dell'acquisto della cittadinanza italiana. Se i figli sono diventati maggiorenni, do-

A PARTIR DO MOMENTO EM QUE SE EFETUA A AQUISIÇÃO DA NACIONALIDADE DOS PAÍS, TODOS OS ATOS E ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES SÃO INVESTIDOS DO STATUS DE NACIONAL ITALIANO. OS FILHOS NASCIDOS APÓS ESSA DATA - DATA DA DECLARAÇÃO AO CONSULADO PARA A ELEIÇÃO DA NACIONALIDADE ITALIANA COM BASE NA LEI N.º 379/2000 - SÃO TAMBÉM NACIONAIS ITALIANOS.

efeito a partir do dia seguinte à data da declaração de eleição da nacionalidade.

Esta declaração se encontra registrada no Consulado Italiano. Uma cópia pode ser obtida mediante solicitação por escrito. Você pode usar o [modelo para download](#).

Os familiares desses descendentes de trentinos, no entanto, só podem ter a nacionalidade italiana após a data dessa declaração.

O cônjuge do nacional italiano poderá, por exemplo, obter nacionalidade se tiver completado os requisitos após essa data. O principal requisito é que o casamento tenha ocorrido há pelo menos três anos a partir da data da sua celebração (ou 18 meses se houver filhos nascidos ou adotados pelos cônjuges), ou a partir da data em que o cônjuge obteve a nacionalidade. Vamos esclarecer isso com exemplos e conselhos práticos aos cônjuges na segunda parte deste artigo, no próximo número da **insieme**.

### **Filhos nascidos ou adotados após a data em que os pais apresentaram a declaração de nacionalidade.**

A partir do momento em que se efetua a aquisição da nacionalidade dos pais, todos os atos e acontecimentos subsequentes são investidos do status de nacional italiano. Os filhos nascidos após essa data - data da declaração ao Consulado para a eleição da nacionalidade italiana com base na Lei n.º 379/2000 - são também nacionais italianos.

#### Como funciona na prática?

O pai envia ao Consulado a certidão de nascimento do(a) filho(a)



Foto © DESERIO PERON / Arquivo Insieme

*Il mausoleo di Cesare Battisti, sulla collina del Doss Trento, sulla riva idrografica destra del fiume Adige, a Trento. ♦ O mausoleu de Cesare Battisti, sobre a colina do 'Doss Trento', na margem direita do rio Adige, em Trento.*

vranno chiedere loro stessi questa registrazione.

#### **Esempio:**

Jaime ha presentato la domanda di cittadinanza italiana per la legge 379/2000 il 4 giugno 2009 (data in cui aveva firmato la dichiarazione ufficiale per il Consolato). Nel 2012 nasceva suo figlio e Jaime non aveva ancora ricevuto una decisione dal Consolato riguardo alla propria cittadinanza italiana. Nel 2017, li Consolato comunica a Jaime che ha ottenuto la cittadinanza italiana. Egli viene registrato come cittadino italiano all'anagrafe consolare e al Comune in Italia (AIRE). Oggi, nel 2020, Jaime vuole registrare il figlio nato del 2012 come citta-

e solicita que seja feito o registro como nacional italiano. O Consulado, após receber o requerimento e a certidão de nascimento, envia uma cópia ao departamento de estado civil do município italiano de origem do antepassado. O município o transcreve no registo de nascimentos com a anotação da aquisição da nacionalidade italiana. Se os filhos conquistam a maioria, deverão requerer por eles mesmos esse registro.

#### **Exemplo:**

Jaime apresentou o requerimento de nacionalidade italiana trâmite a Lei n.º 379/2000 em 4 de Junho de 2009 (data em que assinou a declaração oficial ao Consulado). Em 2012 nascia o seu filho e Jaime ainda não havia recebido a decisão do Consulado quanto a sua nacionalidade italiana. Em 2017 o Consulado informou Jaime que ele obteve a nacionalidade italiana. É registrado como nacional italiano no registro consular e no Município na Itália (AIRE). Hoje, em 2020, Jaime quer registrar seu filho nascido em 2012 como nacional italiano. Apresenta, então ao Consulado italiano o requerimento e a certidão de nascimento do filho em inteiro teor e com respectiva tradução juramentada ambas apostiladas. Para isso, você pode seguir as instruções e utilizar o formulário que os Consulados da Itália no Brasil publicaram em seu site na seção "Serviços consulares / Estado civil / Variações do estado civil - NASCIMENTO".

*Visto que a aquisição da nacionalidade, segundo o ordenamento jurídico italiano, é um direito personalíssimo, é uma questão problemática apresentar o pedido para os filhos menores de idade antes de 2010 cujos pais eram já falecidos.*

**Filhos menores (naturais ou adotados) e que moravam com os pais na data que o genitor obteve a nacionalidade**

dino italiano. Presenta quindi al Consolato italiano la domanda e l'atto di nascita del figlio con rispettiva traduzione giurata ed entrambi con l'apostile. Per far questo, può seguire le istruzioni e usare il modulo che i Consolati italiani in Brasile hanno pubblicato sul loro sito internet nella sezione "Servizi consolari/Stato civile/Variazioni di Stato Civile - NASCITA".

Poichè l'acquisto della cittadinanza, secondo il diritto italiano, è un diritto personalissimo, è una questione problematica presentare la domanda per i figli minorenni fino al termine del 2010, i cui genitori erano deceduti.

### **Figli minorenni (naturali o adottati) e conviventi con il genitore alla data in cui il genitore ha ottenuto la cittadinanza italiana.**

Hanno diritto ad ottenere la cittadinanza i figli che erano minorenni alla data della dichiarazione di cittadinanza dei genitori. Questo vale anche se i genitori non avevano consegnato ai Consolati i certificati di nascita dei figli insieme ai loro, all'inizio del procedimento (alla presentazione della dichiarazione di elezione della cittadinanza). Ricordiamo che i Consolati, fino al 2010, raramente ricevevano i documenti relativi alla nascita dei figli dei richiedenti. Sono da considerarsi cittadini italiani anche i figli che erano minorenni alla data della dichiarazione di cittadinanza dei genitori e che divennero maggiorenni sia prima che dopo il termine 20 dicembre 2010.

La legge prevede: "*I figli minori di chi acquista o riacquista la cittadinanza italiana, se convivono con esso, acquistano la cittadinanza italiana, ma, divenuti maggiorenni, possono rinunciarvi, se in possesso di altra cittadinanza*" (articolo 14 della legge del 5 febbraio 1992, n. 91).

La registrazione avviene nello stesso modo indicato sopra. Il genitore invia al Consolato l'estratto dell'atto di nascita e ne chiede la registrazione come cittadino italiano. Se i figli sono diventati maggiorenni, dovranno chiedere loro stessi questa registrazione presentando l'atto di nascita al Consolato.

Il Console completa il procedimento con un'apposita attestazione da trascrivere nel registro delle cittadinanza e da annotare sull'atto di nascita del figlio (articolo 16 comma 8 del Regolamento di esecuzione della Legge sulla cittadinanza italiana, d.P.R. 572/1993).

#### **Esempio:**

Marco ha finalmente ottenuto la cittadinanza con la legge 379/2000. Aveva presentato la domanda il 6 maggio 2007 (data in cui aveva firmato la dichiarazione ufficiale per il Con-

#### **italiana.**

Os filhos menores na data da declaração de nacionalidade dos pais tem direito a obter a nacionalidade. O mesmo ocorre caso os pais não tenham entregue aos Consulados as certidões de nascimento dos filhos no início do procedimento (na apresentação da declaração de eleição da nacionalidade). Lembramos que os Consulados, até 2010, raramente recebiam documentos relativos ao nascimento dos filhos dos requerentes. Também são considerados nacionais italianos os filhos menores na data da declaração de nacionalidade dos pais e que se tornaram adultos antes e depois de findo o prazo de 20 de dezembro de 2010.

A lei dispõe: "Os filhos menores de quem adquirire ou readquire a nacionalidade italiana, se com ele convivem, adquirem a nacionalidade italiana, mas, quando atingirem a maioridade, podem renunciar a ela, se possuírem outra nacionalidade" (artigo 14 da lei de 5 de fevereiro 1992, n.º 91).

O registro ocorre na mesma forma indicada acima. O genitor envia a certidão de nascimento ao Consulado e pede que seja registrada como nacional italiano. Se os filhos alcançarem a maioridade deverão eles mesmos solicitar o registro apresentando a certidão de nascimento no Consulado.

O Cônsul completa o procedimento com uma certidão específica a ser transcrita no registro de nacionalidade e a ser anotada no registro de nascimento do filho (Artigo 16, parágrafo 8 do Regulamento de Execução da Lei de nacionalidade italiana, d.P.R. 572/1993).

#### **Exemplo:**

Marcos finalmente obteve a nacionalidade com a Lei n.º 379/2000. Ele havia apresentado seu requerimento em 6 de maio de 2007

solato). A quella data i suoi figli erano minorenni. Attualmente i figli sono maggiorenni. Per effetto dell'articolo 14 della legge n. 91/1992, possono registrare la loro cittadinanza al Consolato italiano (oppure al Comune in Italia, se residenti nel territorio italiano).

Marina aveva presentato la domanda il 12 febbraio 2007 con la legge 379/2000 (anno in cui aveva firmato la dichiarazione ufficiale per il Consolato). Allora suo figlio aveva 17 anni. L'anno dopo è diventato maggiorenne. Nel 2020 Marina finalmente riceve l'avviso dal Consolato che il procedimento è concluso ed ha ottenuto la cittadinanza italiana. Anche in questo caso, seppure suo figlio non sia menzionato nella decisione finale, ha acquisito la cittadinanza italiana insieme alla madre dalla data della dichiarazione di quest'ultima (12 febbraio 2007) in quanto era minorenne ed abitava con la mamma.

### **Acquisto automatico della cittadinanza**

In entrambi i casi, sia per i figli nati dopo la data in cui il genitore ha presentato la dichiarazione che per i figli minorenni a quella data, essi acquistano la cittadinanza italiana in modo *automatico*. Si usa l'espressione latina *ope legis* ("per opera della legge"). La modalità di acquisto della cittadinanza per effetto della legge, in via automatica, è ancora diversa da quelle descritte sopra, per elezione (legge 379/2000), per concessione (articolo 9 della legge 91/1992) o per discendenza ('iure sanguinis', articolo 1 della legge 91/1992).

I figli nati dopo la data in cui il genitore ha ottenuto la cittadinanza italiana saranno registrati come cittadini italiani *con effetto dalla data della loro nascita*. Questo perché la nascita è avvenuta in un momento in cui il genitore era già divenuto cittadino italiano. Si applica la regola generale per cui il genitore italiano trasmette al figlio la cittadinanza 'iure sanguinis'. Invece, i figli che erano minorenni e conviventi con il genitore alla data in cui presentava la dichiarazione di elezione della cittadinanza per la legge 379/2000, ottengono la cittadinanza italiana con effetto da quella data (dal giorno dopo) e non dalla loro nascita.

Rimangono invece esclusi dalla cittadinanza i figli che erano maggiorenni alla data in cui i genitori presentavano la dichiarazione di cittadinanza italiana secondo la legge 379/2000, se non hanno anch'essi presentato la dichiarazione di elezione entro il termine del 20 dicembre 2010. Purtroppo molte persone ci hanno segnalato che avevano ricevuto indicazione da Consolati di non presentare la domanda anche per i figli maggiorenni e che si sarebbero potuti iscrivere come cittadini italiani

(data em que assinou a declaração oficial para o Consulado). Naquela data seus filhos eram menores. Atualmente os filhos são maiores. Em decorrência do artigo 14 da Lei n.º 91/1992, eles podem registrar sua nacionalidade no Consulado Italiano (ou no Município na Itália, se residentes em território italiano).

Marina havia apresentado o requerimento em 12 de fevereiro de 2007 com a Lei n.º 379/2000 (ano em que assinou a declaração oficial para o Consulado). Na época o seu filho tinha 17 anos. No ano seguinte ele atingiu a maioridade. Em 2020, Marina finalmente recebe o aviso do Consulado de que o procedimento está concluído e que ela obteve a nacionalidade italiana. Também nesse caso, mesmo que o filho dela não seja mencionado na decisão final, ele adquiriu a nacionalidade italiana juntamente com a mãe a partir da data da declaração dela (12 de fevereiro de 2007) por ser menor e vivia com a mãe.

### **Aquisição automática de nacionalidade.**

Em ambos os casos, tanto para os filhos nascidos após a data em que os pais apresentaram a declaração, quanto para os filhos menores de 18 anos naquele momento, eles adquierem automaticamente a nacionalidade italiana. Nesse caso se usa a expressão em latim *ope legis* ("por força de lei"). O método de aquisição da nacionalidade italiana por efeito da lei, de forma automática, é ainda diverso dos casos descritos acima: por eleição (Lei n.º 379/2000), por concessão (artigo 9 da lei 91/1992) ou por descendência ('iure sanguinis', artigo 1º da lei 91/1992).

Os filhos nascidos depois da data em que os pais obtiveram a nacionalidade serão registrados como nacionais italianos a partir da data de seu nascimento. Isso porque o nascimento ocorreu em um momento em que os pais já eram nacionais italianos.



Foto © DISSENIERI PERON / AGENCE INSIEME

**Particolare del Duomo di Trento, dedicato a San Virgilio.** ♦ Detalhe da Catedral de Trento, dedicado a São Virgílio.

successivamente. Se questo è avvenuto, è evidentemente frutto di errore nell'interpretazione della legge. A differenza che per i discendenti di emigrati dalle altre regioni italiane (cittadini 'iure sanguinis'), la cittadinanza per la legge 379/2000 si acquista con effetto solo dalla data della dichiarazione di elezione. Quindi i genitori non trasmettevano la cittadinanza ai figli nati e già maggiorenni a quella data.

\*\*\*

Nella seconda parte dell'articolo, nel prossimo numero di Insieme, chiariremo quali sono le possibilità per i coniugi e i partner di discendenti di trentini di ottenere la cittadinanza italiana: in quali casi si può presentare la domanda? Quando si presenta? Con quali modalità? Quanto tempo ci vuole? Quali diritti sono garantiti dallo stato italiano, ai coniugi e partner che ancora non hanno la cittadinanza? ☐

Aplica-se a regra geral pela qual o genitor italiano transmite ao filho a nacionalidade iure sanguinis. De outro modo, os filhos menores que viviam com o genitor na data em que este apresentou a declaração de eleição da nacionalidade nos termos da Lei n.º 379/2000, obtém a nacionalidade italiana com efeitos a partir dessa data (a partir do dia seguinte) e não a partir do seu nascimento.

Já os filhos maiores de idade na data em que os pais apresentaram a declaração de nacionalidade nos termos da Lei n.º 379/2000 estão excluídos da nacionalidade italiana, se também não tiverem apresentado a declaração de eleição até ao prazo de 20 de dezembro de 2010. Infelizmente, muitas pessoas nos relataram que receberam orientações dos consulados para não apresentarem o requerimento também para os filhos adultos e que eles poderiam se registrar como nacionais italianos posteriormente. Se isso aconteceu, é evidentemente o resultado de um erro na interpretação da lei. Ao contrário dos descendentes de emigrantes de outras regiões italianas (nacionais iure sanguinis), a nacionalidade de acordo com a Lei n.º 379/2000 é adquirida com efeitos apenas a partir da data da declaração de eleição. Portanto os pais não transmitiram a nacionalidade aos filhos nascidos e já maiores de idade naquela data.

\*\*\*

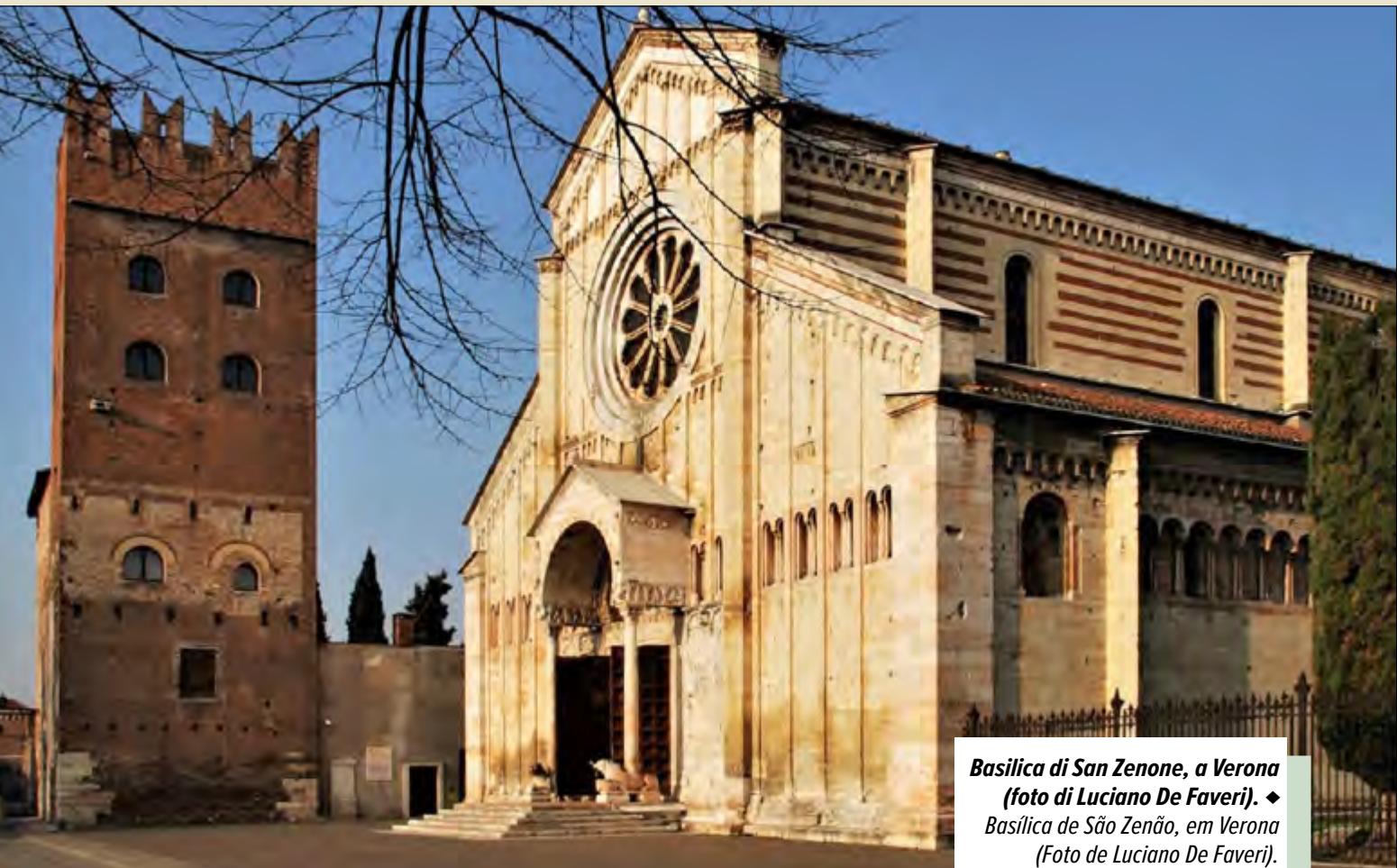
*Na segunda parte desse artigo, no próximo número do Insieme, vamos esclarecer quais são as possibilidades de cônjuges e companheiros de descendentes de trentinos de obterem a nacionalidade italiana: em quais casos pode o requerimento ser apresentado? Quando se solicita? Com quais modalidades? Quanto tempo leva? Quais são os direitos garantidos pelo Estado Italiano aos cônjuges e parceiros que ainda não têm a nacionalidade? ☐*



SANDRO INCURVATI - SC  
[www.cozinha-italiana.net](http://www.cozinha-italiana.net)

LA CUCINA ITALIANA

*Cozinha italiana*



*Basilica di San Zenone, a Verona (foto di Luciano De Faveri).* ♦

*Basílica de São Zenão, em Verona (Foto de Luciano De Faveri).*

# TASTASAL

**A**nticamente, nella parte sud della provincia di Verona, prima di insaccare i salami era tradizione assaggiarne la carne macinata e condita, per verificarne la corretta quantità di sale; "Tasta Sale", tradotto in portoghese, significa appunto "testa o sal". Uno dei modi per assaggiare la carne di salame era attraverso la preparazione di un semplice risotto, che con il tempo è entrato a far parte della tradizione gastronomica veronese: il Risotto al Tastasal.

Verona, la città di Giulietta e Romeo, la città dell'Arena,

■ **"TASTASAL"** - Antigamente, na parte sul da província de Verona, antes de ensacar os salames havia o costume de provar a carne moída e temperada, para verificar a correta quantidade de sal: "tasta sale", traduzido para o português, significa exatamente "testa o sal". Uma das formas de provar a carne do salame ocorria através do preparo de um simples risoto que, com o tempo, passou a fazer parte da tradição gastronómica veronesa: o "risotto al tastasal".

Verona, a cidade de Julieta e Romeu, a cidade da Arena, dos Montecchi e dos

**dei Montecchi e dei Capuleti, dei ponti Castelvecchio e Scaligero, dei vini Amarone e Valpolicella. Nella più famosa tragedia d'amore di tutti i tempi scritta da Shakespeare più di 500 anni fa, Romeo, condannato all'esilio e in procinto di lasciare la città, disse: "Non c'è mondo per me aldilà delle mura di Verona".**

Dedico questo articolo ai miei due amici veronesi che abitano in Brasile: il professor Franco Gentili, senza ombra di dubbio il maggiore consumatore di vino di Santa Catarina e forse del Brasile; e Luciano De Faveri, fotografo e web designer di Maringá, autore della foto principale di questo articolo.

## LA CUCINA VERONESE

Fra le specialità della cucina veronese, cito per prima il Bollito con la Pearà, del quale abbiamo già approfondito la ricetta sulla rivista **insieme** (numero 189 del 2014), a base di carne di manzo accompagnata con la Pearà, una salsa speciale con pane grattugiato, formaggio, midollo di bue, brodo e pepe.

Degna di nota è anche la Patissada de Caval, a base di carne di cavallo. La Polenta è molto diffusa in Veneto, cito fra tutte la Polenta Infasola, con i fagioli, e la Polenta con gli Osei, a base di uccelli di cacciagione.

Oltre il Risotto al Tastasal, è ottimo anche il Risotto all'Amarone, a base dell'omonimo vino. Nella città di Valeggio, a pochi km da Verona, sono famosi gli Agnolin ripieni con vari tipi di carne. Tra i dolci sicuramente il più importante è il Pandoro, consumato nel periodo natalizio, diretto concorrente del Panettone di Milano.

Infine racconto una storia/legenda sulle origini della Patissada de Caval, che risale al quinto secolo dopo Cristo. Nell'anno 489 fu combattuta nelle campagne attorno a Verona una furiosa battaglia tra Odoacre, il primo Re barbaro di Roma dopo la caduta dell'Impero Romano, e Teodorico, il Re degli Ostrogoti. Al termine dello scontro, vinto dagli Ostrogoti, rimasero sul terreno migliaia di cavalli morti. Il popolo, affamato, fu autorizzato a recuperarne le carni, che vennero tagliate a pezzi, macerate nel vino, aromatizzate con spezie e infine cotte a fuoco lento. La storia ci racconta che Odoacre, dopo la sconfitta, si rifugiò a Ravenna. Nel 493 fu invitato da Teodorico ad un banchetto per sancire la pace ma... altro che pace! Terminato il banchetto, fu ucciso vigliaccamente dallo stesso Teodorico. Vatti a fidare dei Barbari!

Alcune lastre del portale della Basilica di San Zeno a Verona, di stile romanico lombardo, rievocano la sfida tra Teodorico e Odoacre.



**Capuleti, das pontes Castelvecchio e Scaligero, dos vinhos Amarone e Valpolicella. Na mais famosa tragédia de amor de todos os tempos, escrita por Shakespeare há mais de 500 anos, Romeu, condenado ao exílio e prestes a sair da cidade, disse: "Para mim, não existe mundo além dos muros de Verona".**

Dedico este artigo aos meus dois amigos veroneses que moram no Brasil: o professor Franco Gentili, sem sombra de dúvida o maior consumidor de vinho de Santa Catarina e, talvez, do Brasil; e Luciano De Faveri, fotógrafo e 'webdesigner' de Maringá, autor da foto principal deste artigo.

**A COZINHA VERONESA** - Entre as especialidades da cozinha veronesa, coloco em primeiro lugar o "Bollito con la Pearà", cuja receita já publicamos na revista **insieme** (número 189 de 2014), à base de carne de boi acompanhada com "pearà", um molho especial com farinha de rosca, queijo, tutano bovino, caldo e pimenta do reino.

Digna de nota é, também, a "Patissada de Caval", à base de carne de cavalo. A polenta é muito difundida no Vêneto, e cito entre todas a "polenta infasola", com os feijões, e a "polenta con gli osei", à base

## RISOTTO AL TASTASAL

Ingredienti per 4 persone:

300 g di riso Vialone nano,  
300 g di tastasal,  
brodo di carne,  
50 g di burro,  
50 g di formaggio grattugiato,  
1 cipolla,  
2 spicchi d'aglio,  
½ bicchiere di vino bianco secco,  
alcuni grani di pepe spezzati,  
opzionalmente, una piccola quantità di chiodi di garofano e  
cannella, tritati finemente.

In assenza della carne fresca del salame, potete usare una

de passarinhos de caça.

Além do "risotto al tastasal", é também muito bom o "risotto all'Amarone", à base de vinho do mesmo nome. Na cidade de Valeggio, a poucos quilômetros de Verona, são famosos os "agnolini" recheados com vários tipos de carne. Entre os doces, seguramente o mais importante é o "pandoro", consumido no período natalino, concorrente direto do "panettone" de Milão.

Por fim, conto uma história/lenda sobre as origens da "patissada de caval", que tem sua origem no século V d.C. No ano de 489 ocorreu, nos arredores de Verona, uma furiosa batalha entre Odoacre, o primeiro



salsiccia di maiale macinata fina, alla quale aggiungere dei grani di pepe nero spezzati. Per quanto riguarda il riso, essendo molto difficile trovare in Brasile il Vialone nano, tipico di Verona, potete usare un qualunque altro tipo di riso italiano specifico per risotti o, nella peggiore delle ipotesi, del normale riso bianco.

Tagliate la cipolla e l'aglio finemente e scaldatevi a fuoco lento, in una padella, insieme al burro. Quando il trito inizierà a imbiondirsi, sfumate con il vino bianco e lasciatelo evaporare. Aggiungete il tastasal e lasciatelo cuocere lentamente.

Aggiungete il riso, mescolate bene e aggiungete un po' per volta un mestolo di brodo bollente. Dipendendo da quanto sarà salato il tastasal, potete aggiustare con un po' di sale. Quando il risotto sarà cotto, aggiungete il parmigiano grattugiato, la miscela di spezie e eventualmente ulteriori grani di pepe.

Accompagnate con del vino rosso secco.



*Le principali fasi della preparazione del 'risotto al tastasal'. (Foto S. Incurvati). ◆ Principais fases do preparo do 'risotto al tastasal'" (Fotos S. Incurvati).*

rei bárbaro de Roma depois da queda do Império Romano, e Teodorico, o rei dos ostrogodos. No final do embate, vencidos pelos ostrogodos, milhares de cavalos mortos permaneceram sobre o terreno. O povo, com fome, foi autorizado a usar suas carnes, que foram cortadas em pedaços, maceradas no vinho, temperadas com especiarias e, por fim, cozidas em fogo lento. A história nos conta que Odoacre, depois da derrota, refugiou-se em Ravenna. Em 493 foi convidado por Teodorico para um banquete para sancionar a paz, mas... nada de paz! Findo o banquete, foi covardemente assassinado pelo mesmo Teodorico. Como confiar nos Bárbaros?

Algumas lastras do portal da Basílica de San Zeno, em Verona, de estilo românico lombardo, fazem referência ao desafio entre Teodorico e Odoacre.

#### "RISOTTO AL TASTASAL"

Ingredientes para quatro pessoas:

300 g de arroz "Vialone nano",

300 g di 'tastasal',

caldo de carne,

50 g de manteiga,

50 g de queijo ralado,

1 cebola,

2 dentes de alho,

½ copo de vinho branco seco,

alguns grãos amassados de pimenta do reino,

opcionalmente, uma pequena quantidade de cravos e canela, bem triturados.

Na ausência de carne fresca de salame, pode-se usar uma linguiça de carne suína moída bem fina, à qual deve-se acrescentar uns grãos amassados de pimenta do reino preta.

No que diz respeito ao arroz, sendo muito difícil encontrar no Brasil o "vialone nano", típico de Verona, pode-se usar qualquer outro tipo de arroz italiano específico para risotos ou, na pior das hipóteses, o arroz branco normal.

## L'ARENA DI VERONA

È uno dei più grandi e ben conservati anfiteatri romani d'Italia, monumento simbolo della città di Verona. Fu costruito approssimativamente nel I secolo d.C. fuori dalle mura della città di quel periodo, per evitare affollamenti nel centro urbano. Della parte esterna rimane solo un piccolo tratto, in quanto Teodorico la usò come cava di pietre per costruire una seconda cinta muraria. Ai tempi degli antichi romani si svolgevano combattimenti fra gladiatori, ma anche giochi di caccia di animali esotici. Poi nel medioevo fu dapprima usata per relegare le prostitute, successivamente vi furono insediate delle botteghe artigianali e svolte feste e altre attività. A partire dal 1913, quando vi fu rappresentata per la prima volta l'opera lirica "Aida", di Giuseppe Verdi, iniziò ad essere usata per le stagioni liriche estive ed occasionalmente per show musicali. ☐

Cortar a cebola e o alho finamente e aquecê-los no fogo lento, numa frigideira, juntamente com a manteiga. Quando o picadinho começar a dourar, juntar o vinho branco deixando-o evaporar. Acrescentar o "tastasal" deixando-o cozinhar lentamente. Acrescentar o arroz, mexer bem e juntar, um pouco por vez, uma conchada de caldo fervente. Dependendo de quanto estiver salgado o "tastasal", pode-se acrescentar um pouco de sal. Quando o risoto estiver cozido, acrescentar o queijo parmesão ralado, a mistura de temperos e, eventualmente, mais alguns grãos de pimenta do reino.

Acompanhar com vinho tinto seco.

**A ARENA DE VERONA** - É um dos maiores e mais bem conservados anfiteatros romanos da Itália, monumento símbolo da cidade de Verona. Foi construído por volta do século I d.C. fora dos muros da cidade daquela época, para evitar congestionamentos no centro urbano. De sua parte externa resta apenas um pequeno trecho, uma vez que Teodorico a usou como mina de pedras para construir uma segunda muralha ao redor da cidade. Nos tempos dos antigos romanos servia de espaço para a luta entre gladiadores, mas também jogos de caça de animais exóticos. Depois, na Idade Média, primeiramente foi usada para segregar as prostitutas, em seguida foram instaladas lojas artesanais, realizadas festas e outras atividades. A partir de 1913, quando ali foi apresentada, pela primeira vez, a ópera lírica "Aida", de Giuseppe Verdi, passou a ser usada para as temporadas líricas de verão e, ocasionalmente, para shows musicais. ☐



© Foto Desiderio Peroni / Arquivo Insieme



© Foto DESTÉRIO PERON / Arquivo Insieme



*Voi ci eravate? Cliccate nell'icona del libro per vedere tutte le foto dello storico evento (acione o ícone do som no flip).♦*

*Vocé esteve lá? Clique no ícone do livro para ver todas as fotos do histórico evento (acção ou ícone do som no flip).*

**MEMORIA: Immagini della visita del Console Salvatore Di Venezia ad Arroio Trinta e Videira-SC, nel luglio 2020.♦ MEMÓRIA: Imagens da visita consular de Salvatore Di Venezia a Arroio Trinta e Videira-SC, em julho de 2010.**

## RADICCI PER IOTTI



**PER CAPIRCI:**

- Mio Dio. Dimmi qualcosa che mi faccia venire la voglia di alzarmi e andare a lavorare!

- Grazie Signore! La parola è argento, ma il silenzio oro!

Nervoso? Va a pescare!  
- Accidenti, farò esplodere questo lago con il carburante!

